GUERRA NA "SAÚDE"

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 126 Sexta-feira, 1 Agosto de 1986 Preço 40$00

Beleza ataca médicos e policlínicos

"RUSGA" DE URGÊNCIA EM NOITE DE GREVE

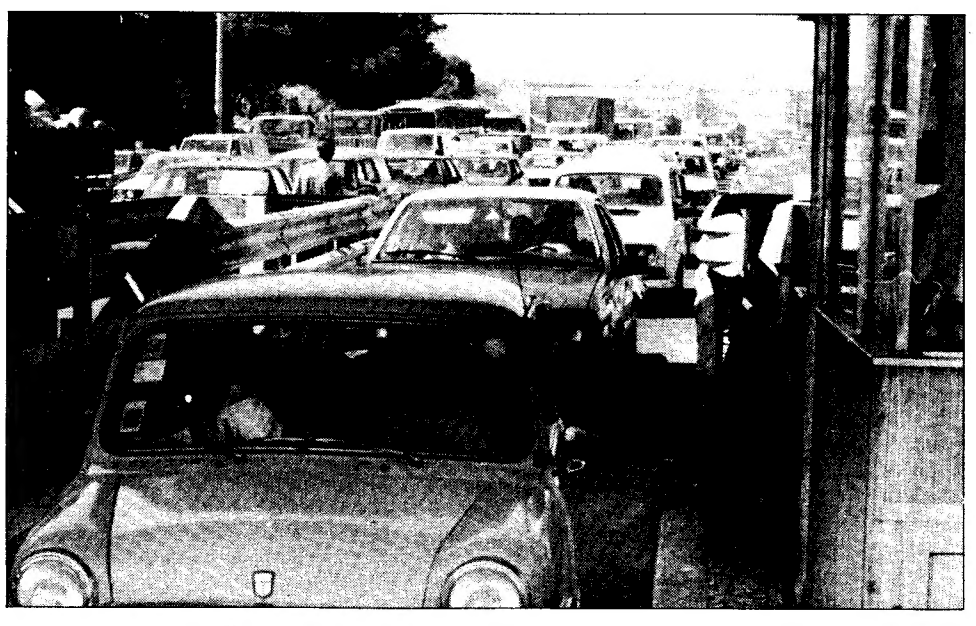
A ministra da Saúde Leonor Beleza fez ontem uma «rusga» às urgências de alguns hospitais de Lisboa, ao que parece com o objectivo de demonstrar que tudo ia bem apesar de estar em curso uma greve de policlínicos com adesões rondando os cem por cento. Um porta-voz dos grevistas classificaria esta iniciativa como manobra de «contra-informação». Acrescente-se que até já a Juventude Centrista tomou posição contra as últimas medidas de Leonor Beleza, dizendo que ela «pretende apenas uma desforra da sua última derrota parlamentar»

Pág. 7

Portagens mais caras

Vila Franca veio protestar a Lisboa

Pág. 9



Estamos na Volta a Portugal com TINTAS DYRUP

A CIMEIRA DACRISE-I

Ao mesmo tempo que terminam em Edimburgo os fracassados Jogos da Commonwealth, sete dos seus líderes reunem-se em Londres para discutir a situação na África do Sul. Se as conversações falharem é provável que seja de imediato convocada uma cimeira de toda a Comunidade Britânica. Aí será o próprio futuro da Commonwealth que poderá estar em causa. A crise cresce à medida da obstinada resistência de Margareth Thatcher à aplicação de sanções à África do Sul.

Derek Ingram

A mansão do século XVIII onde vai decorrer a reunião dos sete líderes da Commonwealth sobre a África do Sul está a cair aos bocados e poderá em breve vir a sofrer importantes obras de restauro. Sentados sob os magníficos lustres de Marlborough House, os «sete» bem podem interrogar-se sobre a analogia desta situação com a da própria Commonwealth.
A reunião será bem mais decisiva do que se poderia imaginar quando foi convocada em Outubro passado, após a Cimeira de Nassau, nas Bahamas.

Se os sete não chegarem a acordo em Marlborough House, será convocado um encontro de todos os líderes da Commonwealth. Aliás, houve já quem fizesse saber que, se é o próprio futuro da Commonwealth que está em causa, então as decisões devem ser tomadas por todos e não apenas por sete dos 49.

A cimeira de emergência poderá realizar-se entre o fim de Setembro e o princípio de Outubro. Esta seria a segunda cimeira de emergência da história da Comunidade. A primeira, realizada em Lagos em Janeiro de 1966, foi convocada para discutir a questão da Rodésia. Foi então que o primeiro-ministro, Harold Wilson, disse que as sanções acabariam com a rebelião de Ian Smith «em semanas, talvez meses». Mas, de facto, ainda durou 14 anos.

Um acontecimento importante do dia do início da cimeira, 3 de Agosto, será o jantar com que a rainha Isabel obsequiará os «sete», no Palácio de Buckingham. Ao saber-se deste convite cresceram os rumores sobre a preocupação da rainha quanto ao futuro da Commonwealth e de que estaria em desacordo com a linha dura, de oposição às sanções, seguida pela primeira-ministra, Margaret Thatcher. Uma previsão — talvez a única — pode ser feita acerca da cimeira de Londres: é de que o Governo sul-africano estará à espera com redobrada atenção.

De resto, nada lhe poderia agradar mais do que ver a reunião terminar em desacordo, como nada lhe seria tão agradável como o colapso da Commonwealth. E nas últimas semanas multiplicaram-se os indícios de que isto pode vir a acontecer.

O facto de os Jogos terem ficado praticamente reduzidos à participação dos brancos assentou como uma luva nos desígnios da África do Sul.

Os Jogos foram sempre a maior manifestação popular da Commonwealth e a obstinação da sra. Thatcher provocou um boicote que pode ter comprometido para sempre a sua realização.

A Commonwealth tem sido um espinho cravado no regime de Pretória desde que a África do Sul dela deixou de fazer parte em 1961. Isto porque, a Comunidade Britânica é provavelmente o mais eficiente forum internacional de resistência contra o apartheid. Ao longo dos anos, documentos tão importantes como o acordo de Gleneagles de 1977, (sobre contactos desportivos) e a Declaração de Lusaca contra o racismo, de 1979, foram lembrando ao mundo o problema sul-africano. Finalmente, a firmeza com que a Commonwealth combateu o domínio dos brancos na Rodésia e o sucesso na luta que obrigou a Grã-Bretanha a negociar a independência do Zimbabwe, em 1980, pôs termo às manobras sul-africanas para manter o governo minoritário de Ian Smith.

Por tudo isto, Pretória nunca deixou de usar os seus poderosos amigos na Grã-Bretanha e noutras partes do mundo para minar, dividir e desvalorizar a Commonwealth.

E estão a conseguir agora um sucesso considerável. Nas últimas semanas políticos ingleses têm inundado grande parte dos «media» com declarações, afirmando que a Commonwealth é um mito, que se mantém apenas para satisfazer o ego da Grã-Bretanha e para fazer esquecer uma realidade: que o império já não existe.

Não é coincidência o facto de todos os que partilham estes pon-

tos de vista serem amigos de Pretória, a maioria deles positivamente pró-Pretória. È que a máquina sul-africana trabalhou no duro ao longo dos anos para alimentar estas ideias.

Entretanto, da minicimeira de Londres a Àfrica do Sul espera um desenlace que provoque a hostilidade dos ingleses para com uma Commonwealth que já várias vezes se propôs trabalhar para a formação de um governo maioritário neste país.

Com efeito, num comunicado saído da reunião de Nova Deli, em 1983, diz-se que «só a erradicação do «apartheid» e a consagração da regra da maioria assente no sufrágio universal e numa unida e não-fragmentada Àfrica do Sul pode conduzir a uma solução justa e duradoura para a explosiva situação que se vive na Àfrica do Sul». Margaret Thatcher participou na elaboração desse comunicado.

Em Julho, num comentário da Rádio sul-africana, no qual se pedia à sr.ª Thatcher para manter firmeza quanto à questão das sanções, dizia-se que a Commonwealth já não estava só ameaçada de desintegração, mas efectivamente em derrocada.

Afirmava-se igualmente que o total «fiasco» das tentativas para forçarem a Grã-Bretanha a aplicar sanções pôs a nú as verdadeiras intenções de «chantagem» dos membros da Commonwealth. È, afinal, a mesma linguagem usada por muitos jornais e comentadores políticos ingleses.

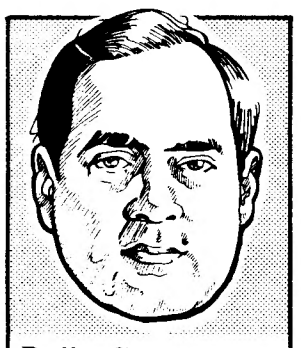
O presidente Kaunda, que ameaçou retirar a Zâmbia da Commonwealt caso a sr.ª Thatcher não mostre vontade de aplicar sanções, sabe bem que o abandono da Comunidade só provoca a satisfação da Àfrica do Sul.

De qualquer forma é uma ameaça séria e pretende chamar a atenção da sr.ª Thatcher e dos restantes membros da Commonwealth para a gravidade da situação. Mas se for levada à prática, então toda a Comunidade poderá desintegrar-se num processo semelhante ao dos recentes Jogos de Edimburgo.

È quase certo que Margaret Thatcher vai apresentar à cimeira um pacote de medidas, mas é bem provável que não cheguem para satisfazer os restantes seis líderes. Sem uma mudança significativa das intenções e atitudes da primeira-ministra britânica é seguro que a reunião será bastante agitada, mas não será ainda a altura para qualquer abandono do seio da Comunidade.

Se vier a ser convocada uma cimeira de emergência com a presença de todos os membros — que poderá realizar-se na Índia — a Commonwealth será confrontada com uma situação em tudo semelhante ao **meeting** de Singapura, em 1971, em que esteve iminente o seu colapso. Então, como agora, era também a Àfrica do Sul que estava em causa. Mais concretamente, uma proposta britânica para retomar a venda de armas àquele país.

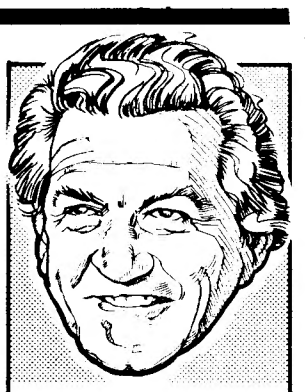
Na ocasião, os líderes da Commonwealth olharam para o precipício e não gostaram da vista. Voltaram atrás — e no final a Grã-Bretanha não vendeu as armas.



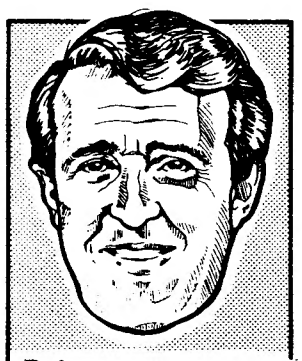
Rajiv Gandhi
India

Robert Mugabe
Zimbabwe

Lynden Pindling
Bahamas



Bob Hawke
Austrália



Brian Mulroney
Canadá

Kenneth Kaunda
Zâmbia

Margareth Thatcher
Grã-Bretanha

A três de Agosto sete líderes vão sentar-se em Marlborough House, em Londres, para um encontro decisivo sobre a Africa do Sul. Espera-se que a primeiro-ministro britânica entre em conflito aberto com os outros dirigentes sobre a questão das sanções. Uma cimeira da Commonwealth poderá ser o passo seguinte

A Commonwealth no centro da tempestade

Por decisão da comissão directiva

PRD mantém suspensão de reuniões com o Governo

A Comissão Directiva do PRD decidiu ontem manter a suspensão dos encontros «nos termos em que se verificaram anteriormente» com representantes do Governo. Através de um comunicado divulgado no final de uma reunião daquele órgão interno em que foi tornada pública a decisão, os renovadores democráticos desafiaram o Executivo para «debates públicos» sobre temas específicos sobre política geral, tendo manifestado para isso «interesse e disponibilidade totais».

Em resposta a declarações anteriores do secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, a direcção do PRD afirmou que «continua em aberto a questão de saber se as suas palavras exprimem ou não a posição do Governo».

Sobre os contactos com o Executivo, os renovadores consideraram que este «não queria dialogar, mas apenas falar para impor os seus próprios pontos de vista», acrescentando que «a única vez que dos encontros com delegações do Governo resultaram alterações sensíveis - embora não todas as sugeridas pelo PRD - foi o caso da Lei de Segurança Interna, aprovada na Assembleia da República». O PRD considerou «casos paradigmáticos» a legislação laboral e as alterações à Reforma Agrária, afirmando que «o Governo sabia há muitos meses que o PRD não concederia autorização legislativa em matéria laboral e, no entanto; insistiu em pedi-la, negando a evidência e fazendo, por sua exclusiva culpa, atrazar muito o objectivo que dizia querer atingir».

Está pronta a primeira versão do Código Eleitoral

O novo Código Eleitoral «será um manual para o cidadão comum e não para os ministros», declarou o presidente da respectiva comissão de redacção, Jorge Miranda. O eminente constitucionalista falava na ocasião da entrega da primeira versão do documento — produto de 33 reuniões da comissão ao secretário de Estado da Administraçãa Interna, José Manuel Durão Barroso.

Com 418 artigos o Projecto «é um manual para o cidadão que vai para as mesas de voto. Tem de conter tudo, tem de tratar das matérias geral e na especialidade» — disse Jorge Miranda.

O secretário de Estado Durão Barroso não quis tecer comentários sobre o conteúdo do documento, mas admitiu que uma proposta de lei que incorpore este código eleitoral seja apresentada no Parlamento já na próxima sessão legislativa.

Para o presidente da Comissão do Código Eleitoral, as novidades do documento residem na inclusão de normas respeitantes às eleições para o Parlamento Europeu.

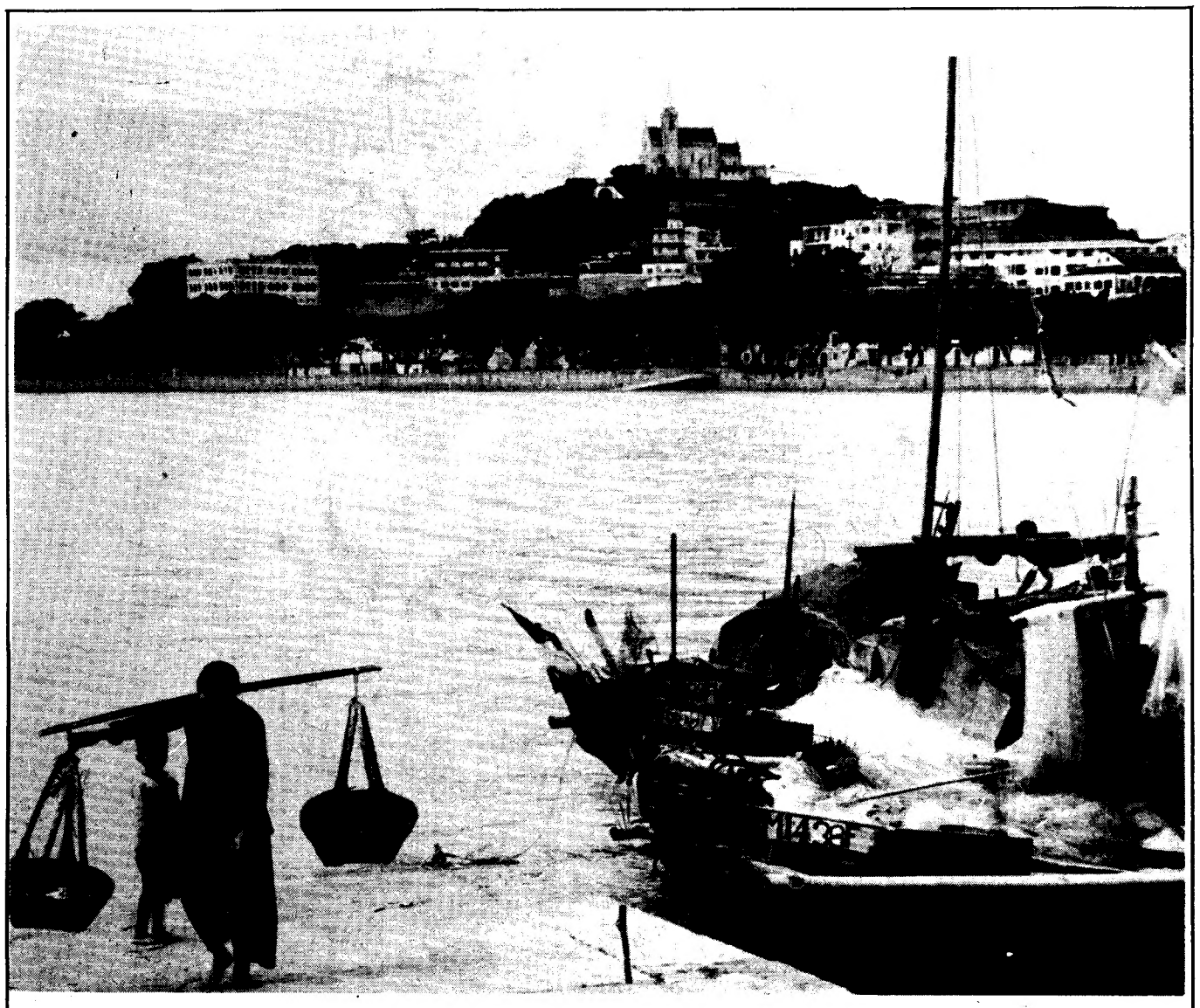
O presidente da Comissão, que é composta por Marcelo Rebelo de Sousa, Nunes de Almeida, Lúcia Amaral e Lucinda Andrade e Silva, declarou que em Novembro será entregue ao Governo o anteprojecto do novo código, ou a versão final do documento hoje apresentado, para apreciação.

«Actuamos em total liberdade, não recebemos nenhumas instruções do Governo» — disse Jorge Miranda.

Ao explicar a sistematização do código, disse que será dividido em cinco partes respeitantes aos eleitores e aos cidadãos elegíveis, aos sistemas eleitorais para a Presidência da República e para os órgãos colegiais, ao processo eleitoral, à Comissão Nacional de Eleições e ao ilícito eleitoral.

Jorge Miranda disse ainda que o projecto de Código Eleitoral teve que ter em conta aspectos práticos de redacção, bem como a legislação vigente.

«Há vários sistemas, tantos quantas as eleições. No texto corrido foram mantidos os sistemas vigentes e sugerimos várias alternativas, mas todas de acordo com as normas constitucionais» — afirmou.



Macau: o princípio do fim

Dez vezes mais pequena do que o principado do Liechtenstein, ela tem, em contrapartida, dez vezes mais habitantes. Não se trata de um jogo de palavras mas da definição exacta de Macau. Com 15,5 quilómetros quadrados, ergue-se sobre o estuário do Rio Cantão. Conta com 280 a 300 mil habitantes, dos quais 250 a 270 mil chineses, mas nestes números não estão incluídos mais de 100 mil clandestinos chineses que se infiltraràm no território.

Toda a gente sabe que Macau foi oferecida à Coroa portuguesa, em 1557, como recompensa pela ajuda dada à China nos combates contra o pirata Chang Tsé Lao, e que os direitos portugueses foram reafirmados 330 anos mais tarde, em 1887. Nessa altura Portugal possuia um vasto império e a China era uma potência continental em pleno declínio.

Os tempos mudaram. Em 1974, pouco depois da «Revolução dos Cravos», Portugal propunha a Mao Tsé Tung a abertura de negociações para a devolução do território. Não obteve resposta.

Em 1979, quando os dois Estados rèstabeleceram relações diplomáticas normais, nova tentativa de Lisboa e, mais uma vez, sem resposta.

Depois disso os contactos prosseguiram, mas a situação arrastou-se sem que qualquer decisão fosse tomada.

Mas neste último período um acontecimento importante ocorreu: o acordo sino-britânico sobre Hongueconge, que a «Mãe-Pátria» recuperará em 1997, com o compromisso de respeitar o seu «status» actual, sobretudo no plano econ€mico, durante 50 anos.

Como Macau é uma «miniatura» de Hongueconge, é de supor que um acordo idêntico venha a sair das negociações em curso. Uma única diferença, mas não negligenciável: enquanto uma parte vital de Hongueconge está, apenas, «alugada» por uma período de 99 anos, que expira precisamente em 1997, Macau pretence a Portugal com toda a propriedade, o que ninguém pode contestar juridicamente.

De qualquer modo, é a China quem verdadeiramente manda em Macau e por isso está interessada em regularizar depressa a «união», já que considera que com a actual situação só lucra uma minoria de 7.500 colonos portugueses.

Nas trocas económicas, a parte de Portugal é insignificante, o mesmo sucedendo com o turismo jà que são sobretudo chineses e outros habitantes de Hongueconge, onde o jogo está interdito, que visitam Macau para frequentarem os seus casinos.

Não é, pois, de estranhar que um terço de todas as receitas do território advenham do jogo. E mesmo assim os números a que se tem acesso são enganadores, uma vez que não têm em conta as casas de jogo clandestinas da Rua da Felicidade, onde as camadas mais miseráveis da população ganham ou perdem as suas últimas patacas.

À margem da pesca, praticada de forma mais do que arcaica, as industrias — têxteis, confecções, fogo de artifício, transistores, óptica — sobrevivem graças a salários de miséria e ao contrabando, que introduz nos mais diversos países do mundo os produtos ali fabricados.

A entrada de Portugal para a CEE veio facilitar este comércio paralelo que se pratica com a Austrália, a África, a URSS e até Berlim-Leste onde nas «boutiques» de Alexander Platz ou de Unten den Linden se podem encontrar camisas, vestidos e transistores «Made in Macao».

Os dois «homens-chave» do território, que são ao mesmo tempo os «homens de Pequim», Ma Man-Ké, presidente da Câmara de Comércio chinesa, e Lu Ping, secretário-geral chinês para os Assuntos de Hongueconge e Macau (as suas duplas funções são esclarecedoras do modo como a questão é encarada entre as cúpulas da República Popular da China) não cessam de fazer declarações apelando à calma: «Tudo corre bem, não existe nenhum motivo de inquietação, de «suspense», de tensão». O que, traduzido para termos correntes, quer dizer: «Quando chegar o momento, o Grande Vizinho tomará as decisões que julgar oportunas e necessárias e que irão satisfazer todos».

Mas o efeito destas palavras ainda não se faz sentir, tanto mais que, se o peso economicamente útil de Hongueconge permanece considerável ao olhos da China, o de Macau é mínimo, para não dizer nulo.

Há, no entanto, uma razão para ter esperança: o futuro deste minúsculo território, bem como o de Hongueconge, será uma indicação importante para a desejada «reunificação» da Formosa e da China Popular. E isto é motivo suficiente para que o assunto seja tratado com «mãos de veludo».

Quanto á data de «integração» de Macau, fala-se de duas hipóteses: uma muito rápida, aponta já para 1987, data do centenário da confirmação da soberania portuguesa pela China de outrora, passando por uma solução liberal que deixaria uma autonomia de 50 anos, com, provavelmente, a autorização da continuação do jogo, salvo para o chineses da «Mãe Pátria»; a segunda variante retardaria a «fusão» até 1997, para que ela se operasse ao mesmo tempo da de Hongueconge.

G.B

Azevedo Soares encontrou-se no Soweto com Montlane e empresários negros

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, que se encontra de visita à África do Sul, foi ontem ao Soweto para se encontrar com um dos líderes históricos do Congresso Nacional Africano (ANC), o dr. Montlane. Este médico, que continua a exercer clínica privada na zona do Soweto, foi um dos dirigentes do ANC que sempre se manteve no interior do país, tendo desempenhado um papel de vanguarda na crise que em 1966 abalou a região, bairro negro da periferia de Jonesburgo com mais de um milhão de habitantes.

Apesar da sua posição no movimento de massas estar a ser ultrapassada por outros homens como o bispo Desmond Tutu e Boesak, continua a ser uma figura prestigiada. «O problema dos negros não está em poder entrar num cinema, ou não lhe serem reservadas áreas específicas como até aqui; o problema reside no poder», disse Montlane ao secretário de Estado português, com quem conversou em sua casa durante cerca de três quartos de hora. Uma casa modesta, alcatifada, com um piano na sala de estar.

Azevedo Soares fez-se acompanhar do seu «staff», constituído pelo embaixador em Pretória, Villas-Boas, pelo director do departamento da África subsariana no MNE, João Salgueiro, pelo chefe de gabinete Quintela Paixão e pela técnica Manuela Franco.

O enviado especial da agência NP pôde também assistir ao encontro juntamente com o enviado da RTP.

O secretário de Estado colocou algumas perguntas a Montlane relacionadas com as sanções económicas e com o caminho progressivo para o desmantelamento do «apartheid» sem cair num clima de violência. Montlane disse que o que estava em causa era o direito dos negros a serem cidadãos na sua própria terra e que não concordava com as reformas por etapas.

«É preciso acabar com o «apartheid» já, e isso consubstancia-se no acesso dos negros ao poder político em igualdade de circunstâncias com os brancos», afirmou. Criticou, depois, de forma elegante, a posição portuguesa, vinculada por Azevedo Soares, segundo a qual as sanções contribuem para um clima de violência e não levam ao diálogo. Nas mesmas críticas englobou a França, RFA e Grã-Bretanha.

Depois do encontro, Azevedo Soares diria à NP que nesta sua viagem veio encontrar posições muito extremadas de um lado e do outro, o que para si já não era surpresa. «Apesar de tudo, uma coisa são as teorias e outra a realidade das posições que cada país é levado a tomar por força da realpolitik», disse.

Uma fonte próxima da sua delegação disse que os sul-africanos Pieter Botha e Pik Botha, com quem Azavedo Soares se encontrou, quarta-feira à tarde, terão assumido uma posição de dureza relativamente a Moçambique e Angola, na esperança de que o secretário de Estado a transmita aos governos desses países.

Azevedo Soares avista-se com empresários negros

Para chegar a casa de Montlane, a comitiva do secretário de Estado, viajando em dois automóveis, perdeu-se por diversas vezes, o que fez com que Azevedo Soares chegasse à entrevista com um grande atraso.

No Soweto, as ruas estão mal sinalizadas e as casas enquadram-se no tipicismo dos bairros de lata, com ligeiras excepções. Passar do cosmopolitismo de uma Joanesburgo modernissima, para a zona negra que lhe fica ao lado é como transitar do século XXI para o século XV.

Entretanto, o representante do Governo de Lisboa encontrou-se com o presidente da Federação Nacional das Câmaras de Comércio Africana, Sam Motuanyane que disse ver com extrema preocupação a radicalização das posições políticas no seu país. Motuanyane é considerado na África do Sul como o líder da comunidade negra dos negócios.

Para o presidente da Federação das Câmaras de Comércio Africanas, o mundo dos negócis deve ser completamente aberto aos negros segundo as regras do «quem tem unhas é que toca guitarra» e não como agora, «em que os africanos são atirados para a marginalidade». «Qualquer homem de negócios gosta de progredir e não quer o mundo fechado à sua volta, como acontece com os negros na África do Sul», disse.

Quanto ao problema das sanções, Motuanyane tem uma posição muito semelhante à do Governo português, defendida agora em Joanesburgo e Pretória por Azevedo Soares.

«Teoricamente somos contra as sanções, mas pode muito bem acontecer que sejamos levados a aprová-las, se o governo da África do Sul não der passos decisivos para acabar com o 'apartheid'», disse à NP Azevedo Soares, «Nós não somos, nem seremos cúmplices do 'apartheid'. Defendemos mudanças rápidas», afirmou o secretário de Estado português ao presidente da Federação das Câmaras de Comércio Africanas.

A federação não se tem pronunciado até agora a favor das sanções, antes as tem combatido. Poderá no entanto ser levada a apoiá-las aquando da reunião em Outubro das 18 câmaras da África Austral, disse Motuanyane. Se o governo de Botha não der passos decisivos, apoiaremos as sanções, acrescentou. Uma fonte diplomática afirmou à NP que o governo sul-africano continua a manifestar uma posição de dureza.

«Que venham as sanções que nos levarão a progredir muito mais», dizem alguns dos seus membros com maior peso na definição da política.

Posição diferente da defendida por Montuanyon manifestou ontem de manhã ao secretário de Estado o presidente do Comité Cívico do Soweto, Nthato Harrison Motlana. Para este dirigente negro, de vasto carisma entre as populações do Soweto, as sanções têm de vir e já.

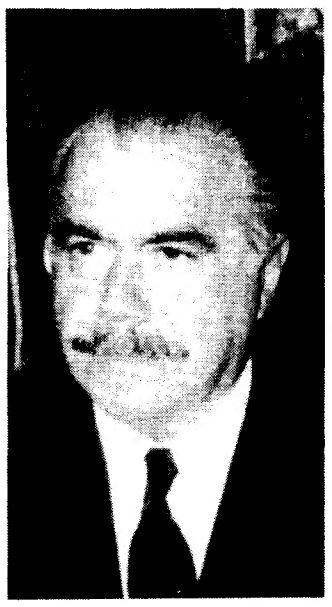
Eleições no CDS

Pedro Feist ganhou distrital de Lisboa

— Uma lista encabeçada por Pedro Feist saiu vencedora das eleições para a comissão política distrital do CDS, realizadas quarta-feira à noite.

De acordo com uma fonte centrista a lista vencedora recolheu cerca de 60 por cento dos votos expressos.

Pedro Feist, o novo presidente da Comissão Política Distrital, recusou «qualquer forma de hegemonia do PSD» na vida política nacional, considerando que a «colaboração entre os dois partidos é útil e deve prosseguir, quer a nível local, quer a nível parlamentar, na defesa de um projecto de modernização e liberalização da sociedade portuguesa».



Congratulando-se pelo restabelecimento de relações

Soares envia mensagem a Sarney e a Alfonsin

O Presidente da República, Mário Soares, congratulou-se ontem com a «nova época de relacionamento bilateral Brasil-Argentina» assumida na quarta-feira em Buenos Aires pelos presidentes dos dois países.

Em mensagem enviada ao chefe do Estado brasileiro, Mário Soares sublinha que a iniciativa de maior relacionamento entre o Brasil e Argentina «nõ pode deixar de entusiasmar todos aqueles, em cujo número me incluo, que acompanham com interesse os problemas do continente latino-americano».

«A restauração de regimes de liberdade e de democracia no Brasil e na Argentina, e a presença de V. Ex.ª e do presidente Alfonsin à frente dos governos dos dois países são a garantia de que os povos brasileiro e argentino virão a conhecer um período de maior justiça e de maior bem-estar», sublinha-se na mensagem de Mário Soares.

"Fundação Século XXI é nado-morto" - *diz Pereira Lopes*

O presidente da UGT, Pereira Lopes, disse ontem que a «Fundação Século XXI é politicamente nado-morto e não pode ter aval do Partido Social-Democrata».

Aquele sindicalista e deputado do PSD eleito pelo círculo de Castelo Branco manifestou assim as suas reservas quanto àquela fundação. «No momento em que o PSD tem uma liderança forte e indiscutível e é o maior partido português, não se compreende a razão pela qual alguns militantes com responsabilidades no partido se comprometeram com um projecto político-pessoal consubstanciado na Fundação Século XXI».

Pereira Lopes acrescentou que o PSD «é hoje um partido liderante da cena política portuguesa e, como tal, não se deve vincular a quaisquer projectos alheios, sejam pessoais ou de grupo, nomeadamente, neste caso concreto, das presidenciais».

O presidente da UGT disse compreender «a dificuldade de alguns dos elementos do PSD que compõem a sua administração (da Fundação Século XXI), em recusarem o convite» e lamentou que «essas boas vontades e disponibilidades não sejam postas ao serviço da unidade do partido e das suas fundações ou institutos».

Pereira Lopes acrescentou que, em seu entender, «o PSD tem de estar liberto de quaisquer compromissos nesta matéria de presidenciais, já que várias podem ser as alternativas daqui a quatro anos».

Este dirigente sindical e do PSD afirmou ser «demasiado cedo» avançar com alternativas face às próximas eleições presidenciais.

No entanto, disse que podem passar «pelo próprio líder do PSD, pelo general Eanes, até ao apoio à recandidatura do doutor Mário Soares», que, na sua opinião, «e até ao presente momento, se está a revelar um Presidente à altura e com uma actuação suprapartidária.

Acrescentou, contudo, que «muitas outras hipóteses se poderão pôr» neste sector da vida política.

Instado a pronunciar-se sobre uma eventual queda do Governo de Cavaco Silva, Pereira Lopes afirmou não acreditar em tal.

Justificou-se dizendo que «a oposição não tem, no actual quadro parlamentar, uma alternativa credível ao actual Governo e o mesmo só poderá ser substituído por um Governo maioritário».

«O Governo está a governar bem e ainda governará melhor se lhe derem condições para isso» — expressou.

Partido Socialista

Jornadas parlamentares na Figueira da Foz

As jornadas parlamentares do Partido Socialista decorrem de 25 a 27 de Setembro na Figueira da Foz, revelou a Anop, citando uma fonte partidária.

Comunicação Social, regionalização e desenvolvimento, sector empresarial do Estado e desenvolvimento agrícola constituem alguns dos painéis em análise.

O secretário-geral do partido e membros da Comissão Política, não deputados, participam no encontro.

Por causa da reportagem

Embaixada de Angola protesta contra a RTP

A Embaixada de Angola protestou ontem contra a transmissão de uma reportagem pela RTP, afirmando que a RPA foi «mais uma vez e de forma violenta alvo de provocações que constituem uma flagrante ingerência nos seus assuntos internos». A missão diplomática angolana em Lisboa refere-se à reportagem que foi para o ar na passada terça-feira.

Em comunicado divulgado, a Embaixada da RPA diz que «a RTP recorda que em 482 anos o regime colonial português não formou o mínimo de quadros angolanos qualificados para o desenvolvimento do país». Para a missão diplomata angolana, «a RTP não calculou as consequências da sua intervenção», que diz estar associada «à recente visita do terrorista oficial da Casa Branca», referindo-se aparentemente a Jonas Savimbi e «à destruição económica do país que já custou a Angola cerca de vinte milhões de dólares».

Há propostas e projectos de lei "em segredo"

Sistema Científico e Tecnológico: legislação dá celeuma

Quase em segredo, encontram-se na Assembleia da República e já baixaram à Comissão Parlamentar de Educação uma proposta e um projecto de lei sobre o Sistema Científico e Tecnológico Nacional. A proposta de lei é do PS e entre os primeiros subscritores estão João Cravinho e Raul Junqueiro.

A fim de chamar a atenção para a preparação de tão importante lei para o País, a Federação Nacional dos Professores e a Organização dos Trabalhadores Científicos promoveram uma conferência de Imprensa em que divulgaram também as posições das duas organizações sobre a futura lei.

Tanto a OTC como a Fenprof souberam acidentalmente da existência dos dois documentos e foram posteriormente convidados a emitir pareceres sobre os respectivos conteúdos.

Ao que se julga saber, as faculdades não foram ouvidas e aquelas que foram solicitadas pela OTC a darem a sua opinió (instituições do Norte do País) todas foram unânimes em afirmar que não é possível nas condições presentes elaborar-se uma lei eficazmente adequada às necessidades do País.

Esta situação criada de se tomar superiormente medidas no campo da investigação científica e tecnológica sem a promoção de um amplo debate em que participem as partes envolvidas, foi duramente criticada pela OTC e pela Fenprof. Como exemplos, além dos projectos em questão, os representantes das duas organizações, Frederico de Carvalho (OTC) e António Costa e Ribeiro dos Santos (Fenprof), referiram o caso do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, cuja criação e composição surpreendeu os investidores. Em consequência e a pedido da OTC aos partidos da oposição, a lei que cria o conselho vai ser chamada a ratificação à Assembleia da República.

Outra questão que a comunidade de investidores ingora é a forma como está a ser aplicada a verba resultante da integração de Portugal no CERN (Conselho Europeu de Investigação Nuclear). Está também em preparação a integração do País na ESA (Empresa Espacial Europeia), mas não se sabe quem em Portugal está em condições de representar o País numa empresa com tais características.

Além da crítica ao secretismo que envolve estas questões fundamentais para a comunidade científica portuguesa e para o desenvolvimento do País, a OTC e a Fenprof salientaram também alguns aspectos negativos dos documentos em discussão, sobretudo o do PSD. Frisaram todavia que, como instrumentos de trabalho básicos, ambos os documentos são úteis.

Assim, segundo se disse na conferência de Imprensa, os projectos são omissos quanto à política de pessoal. Ora o congelamento de admissões na função pública restringiu de modo drástico o pessoal ligado à investigação, quer quanto a investigadores quer quanto a pessoal técncio e operários especializados. Tanto a OTC como a Fenprof deixaram bem claro que não se pode fazer investigação sem técnicos e sem operários especializados.

«Portugal deve ser dos poucos países do mundo em que se inverte a relação investigador-técnico» — afirmou António Costa. Acrescentou Frederico de Carvalho que nas Universidades deve haver dois técnicos para um investigador mas nos laboratórios do Estado há meio técnico para um investigador.

«Temos operários que fazem coisas maravilhosas nos nossos laboratórios — frisou Frederico de Carvalho — mas porque só têm a quarta classe não são promovidos. Ora as pessoas devem ser renumeradas justamente para funcionarem bem».

Na proposta de lei do PSD assenta-se no facto de que dentro de 10 anos se deve destinar à investigação científica 2,5 por cento do Produto Interno Bruto, ou seja cerca de 7 vezes mais o que agora se gasta: 0,35 por cento do PIB. Tal previsão, consideraram os promotores da conferência de Imprensa, é de todo irrealista.

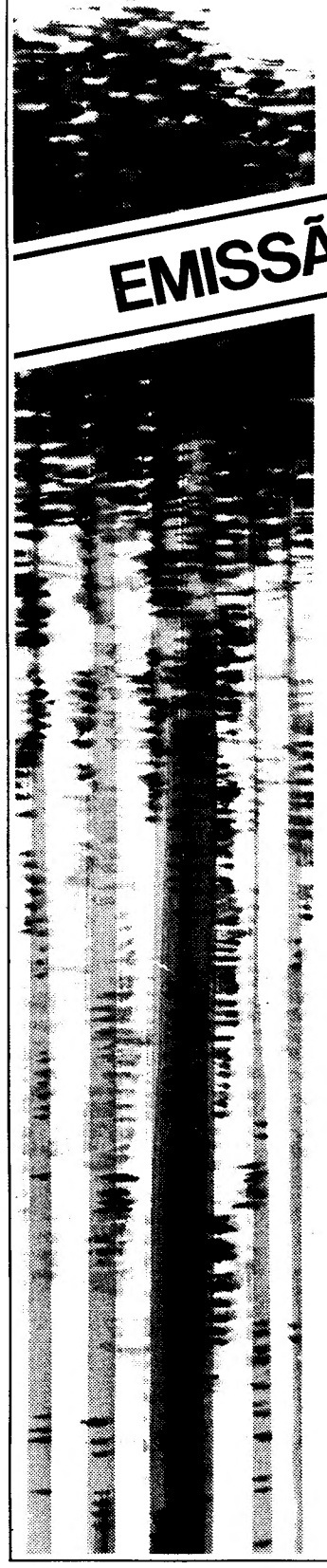
António Costa frisou que o projecto de lei do PS é o que mais se aproxima da Lei-Quadro da investigação científica que a Fenprof defende.

Depois de informarem que a investigação científica e tecnológica está em Portugal quase na totalidade nas mãos do Estado, quer a nível das Universidades quer a nível dos laboratórios estatais (com excepção do Instituto Gulbenkian de Ciência, pouco se faz a nível privado), os representantes da Fenprof e da OTC enunciaram os pontos fundamentais que uma lei-quadro deverá contemplar: recrutamento de pessoal, sejam investigadores, técnicos ou operários especializados; revisão das carreiras de todo o pessoal de investigação, que deverá ser devidamente remunerado; reestabelecimento da reviáso da carreira dos profissionais de investigação e profissionais da carreira universitária; elaboração de orçamentos plurianuais com «plafonds» mínimos que garantam às unidades de investigação fundos para realizarem os seus projectos (actualmente os laboratórios recebem os orçamentos a meio do ano, quando não é no fim do ano); reestruturação do Conselho Superior de Ciências e Tecnologia e criação na Assembleia da República de uma Comissão de Ciências e Tecnologia; elaboração dum plano para Ciência e Tecnologia aprovado pela AR. A discussão e aprovação pela AR das medidas relativas à investigação científica e tecnológica é ponto de honra tanto para a Federação Nacional dos Professores como para a Organização dos Trabalhadores Científicos.

CIESA NCK

OBRIGAÇÕES
SOPORCEL
86

EMISSÃO TOTALMENTE SUBSCRITA.



Emissão de 3 milhões de contos
Valor nominal 1.000$00
Subscrição de 28 de Julho a 1 de Agosto

SOPORCEL, a maior fábrica portuguesa de pasta de papel, lança as obrigações SOPORCEL 86.
Uma subscrição pública de 3.000.000 de contos em obrigações, no valor nominal de 1.000 escudos.
Uma grande iniciativa da SOPORCEL com reais vantagens para o subscritor.

ELEVADO RENDIMENTO!

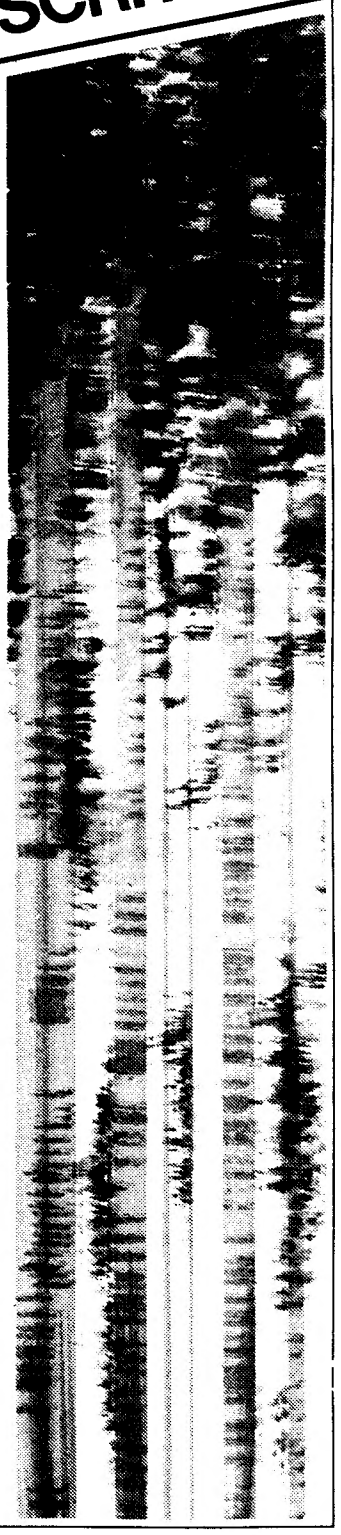
- **Juros actualizáveis pagos semestralmente.**
- **Prémios de reembolso fixos por cada ano de vida das obrigações.**
- **Isenção total de imposto complementar.**
- **Taxa efectiva de rendimento (médio líquido): 17,35% ao ano.**
- **Reembolso por sorteio ao fim do 3.º, 4.º e 5.º ano após a subscrição.**
- **Transmissibilidade livre dos títulos, segundo cotação nas Bolsas de Valores.**

O património SOPORCEL garante a solidez do investimento.

Subscreva Obrigações SOPORCEL 86:

- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Banco de Fomento Nacional
- Banco Fonsecas & Burnay
- Banco Nacional Ultramarino
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Português do Atlântico
- Caixa Geral de Depósitos
- CISF – Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, SARL
- Crédito Predial Português
- Sociedade Financeira Portuguesa

SOPORCEL
Sociedade Portuguesa de Celulose, SARL



Carreiras 52, 53 e 54

Carris reestrutura serviço da ponte

Tendo em vista o aumento da capacidade na ligação das duas margens do Tejo, mediante uma gestão mais racional dos meios disponiveios, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa reestruturou o serviço na Ponte 25 de Abril através de alterações ao funcionamento das carreiras 52, 53 e 54.

Assim. a partir da próxima segunda-feira, 4 de Agosto, reiniciar-se-à a circulação da carreira 53, encurtada à Rua Gomes Freire, passando a funcionar entre o Centro Sul e aquela artéria.

Por seu lado, a carreira 52 mantem o actual serviço, entre o Centro Sul e o Centro Norte, em Alcântara, enquanto que é suprimida a carreira 54 que se realizava entre o Centro Sul e a Praça de Londres.

Por telefone e telex

Conversar com o Brasil é mais barato

O Governo determinou a redução, em 30 por cento, das taxas das conversações telefónicas e de telex com o Brasil, «por forma a facilitar e incentivar os contactos entre os dois países». Assim, a taxa de percepção por minuto passou a ser, no caso da normal, de 409$00, em vez dos 562 escudos anteriores, enquanto que no caso da reduzida a taxa passou de 500 para 321 escudos.

De igual modo, os valores para o contacto telefónico foram reduzidos, passando de 509 escudos para 388$50, e no que se refere às comunicações rádiotelefónicas e telex através do sistema de satélite Inmarsat para os navios no Atlântico, foram igualmente fixadas novas taxas. Assim, as taxas de radiotelefone passam de 2.081$00 para 1.500 escudos por minuto, enquanto que o serviço de radiotelex passa de 919 para 750 escudos por minuto.

São Bento do Ameixial festeja o seu santo

Decorrem já nos próximos dias 2 e 3 de Agosto as festas em São Bento do Ameixial, no concelho de Estremoz, em honra do seu padroeiro: São Bento.

Com os tradicionais foguetes a anunciar o início das festas, haverá: tiro aos pratos e ao alvo; jogos populares; procissão no costumado itinerário; arraial, gincana, missa solene, espectáculos folclóricos, venda de fogaças e outras actividades religiosas, culturais e de diversão.

O produto líquido das festas reverterá para melhoramentos da freguesia.

Julgamento das FP-25 suspenso até dia 7

'Arrependido' preocupado por testemunhas não o reconhecerem como assaltante...

O julgamento do chamado caso FUP/FP-25 foi ontem interompido para recomeçar no dia 7 de Agosto, conforme posição maioritária definida pela defesa relativamente à ordenação dos trabalhos. Na sessão de ontem, a 163.ª, foram ouvidas nove testemunhas, tendo ainda o colectivo deliberado juntar aos autos uma declaração manuscrita pelo bispo de Setúbal e abonatória do réu padre Manuel Crespo.

O Tribunal deliberou também remeter ao Conselho Médico-Legal os relatórios dos peritos médicos que examinaram os réus padre Crspo e Júlio Vitorino de Castro, e salientou a necessidade de deliberação célere quanto aos requerimentos de suspensão de prisão preventiva apresentados pelos defensores daqueles dois réus.

Indemnizações e ameaças

Entre as testemunhas ontem ouvidas figurou Américo Rosa, membro da Comissão de Trabalhadores da SAPEC, da qual fez parte César Escumalha, réu no processo em julgamento.

Américo Rosa, que trabalha há 25 anos na SAPEC, disse ao Tribunal ignorar o montante da indemnização atribuída a Escumalha quando em 1982 abandonou a empresa, acrescentando que «a CT acompanhou muito pouco o processo de negociações, dado não haver abertura da administração relativamente a este caso».

Escumalha, que era mecânico da empresa, foi um dos quatro trabalhadores suspensos na sequência de uma greve, e o último a negociar a sua saída da SAPEC com uma indemnização de cerca de quatro mil contos.

Américo Rosa disse ao tribunal ter recebido, em Abril de 82, várias chamadas telefónicas anónimas de «intimidação», alertando para que «não interferisse nas coisas e deixasse andar», enquanto membro da CT da empresa.

Em declarações prestadas à PJ — segundo recordou ontem o Tribunal — esta testemunha afirmara no entanto que numa das chamadas que recebeu a voz se identificou como sendo das FP-25 e lhe disse que a organização ia passar à acção imediata, ameaçandoo com a possibilidade de sofrer um acidente caso a CT condenasse as acções a realizar.

A testemunha, que disse no Tribunal ter um bom relacionamento com o colega Escumalha, afirmara antes, nas declarações à PJ, haver entre eles «grandes divergências».

As preocupações de Guedes Monteiro

O «arrependido» Guedes Monteiro. em entrevista dada à Anop numa dependência da DCCB, mostrou-se preocupado por as testemunhas em Monsanto não reconhecerem os assaltantes.

«Eu estive em alguns e nem eu sou reconhecido» — lamentou Guedes Monteiro, que disse ainda ter começado a colaborar com a Polícia por «dissidência» com as FP-25, reclamando dessa colaboração «uma pena leve»...

«Devo ser condenado pelas acções que fiz (assaltos e um atentado mas deve ser tomada em atenção a minha colaboração com a Polícia» — gemeu (presume-se) o autoproclamado dissidente, comummente designado por «arrependido».

«Devo ter mais garantias que os outros, se aquilo que está escrito no Código Penal (os colaboradores devem ter mais leves) for tomado em consideração» — justificou-se.

Guedes Monteiro queixou-se também do facto da sua colaboração com a Polícia lhe ter trazido problemas de índole conjugal e familiar pois, confessou, «a minha mulher continua a ter problemas comigo depois de eu ter prestado declarações à PJ e a minha irmã deixou mesmo de me falar».

'Ambas me aconselham a não acusar ninguém' — disse Guedes Monteiro que, pelos vistos, não segue os conselhos da mulher nem da irmã.

Relatou depois que estava havia um ano na prisão de Custoias quando decidiu 'cortar definitivamente com a FUP-/Projecto Global e colaborar com a Polícia'.

'Desejava sair do inferno de Custóias e o único compromisso que fiz na altura com um inspector da PJ do Porto foi o de ser transferido daquela prisão' — disse, calcula-se que candidamente a Anop não diz nada a respeito) o 'arrependido' Monteiro, que foi gentil ao ponto de apresentar ao repórter da agência o 'arrependidíssimo' poeta-engenheiro Macedo Correia, também a residir nas instalações da DCCB.

'Sei que sou um homem marcado, o segundo na lista a abater depois de Macedo Correia' — sublinhou ainda Monteiro, adiantando depois de ter uma 'vida de sobressalto', saber que vai ser condenado e desejar apenas que o coloquem na prisão de Vila Real...

Guedes Monteiro ainda teve tempo para classificar o Projecto Global de Otelo como 'um projecto neo-nazi' e terminou manifestando de novo a sua 'preocupação' pelo que se tem passado nas últimas sessões de Monsanto:

'Os assaltos foram feitos de cara descoberta e agora as testemunhas e declarantes nada viram, nem reconhecem ninguém.

Não pode ser — eu estive em alguns e nem eu sou reconhecido» — desabafou o 'arrependido', que deve ter ficado a pensar que isto de testemunhas não passa de uma cambada de ingratos...

Preso por ser padre-operário

Numa carta ao órgão dos Grupos de Cristãos de Base (GCB) 'Libertar', ontem distribuído, o padre Crespo atribui a sua prisão ao facto de ser padre-operário.

'Desde a primeira hora que senti que estava a ser preso por ser padre-operário da diocese de Setúbal' — diz Manuel Pereira Crespo.

'Senti imediatamente' —prossegue — 'que queriam atingir o bispo de Setúbal e a pastoral operária, os seus militantes e padres-operários empenhados na luta sindical e política».

'Eu era uma referência e o facto de ter sido dirigente do PRP era um bom indício para a opinião pública e um mero pretexto para me prenderem. Um pobre diabo assinou de cruz o papel da Polícia...'

'Sinto que aqui no Tribunal estou a desempenhar o meu magistério sacerdotal profético, porque sou perseguido por ter acompanhado Jesus na comunhão e na defesa dos seus preferidos, que também devem ser os nossos, que são pobres' — acrescenta Crespo.

Nesta carta da prisão, datada de Junho passado e publicada na edição de Julho de 'Libertar', aquele sacerdote afirma que 'a Igreja instituição não compreendeu (...) o fundamento do Evangelho', que 'é o dom da vida amando o outro como se fosse a si próprio'.

'Queremos uma Igreja outra e não outra Igreja' — concluiu o padre Crespo. 'Uma igreja serva e pobre, para poder continuar com os pobres e ser sal e fermento da salvação/libertação'.

António Horta Lobo e Jorge Thadeu, directores-gerais, respectivamente, da ANOP e da NP, quando ontem assinavam o protocolo de fusão das duas agências.

NP e ANOP assinam protocolo de acordo

O protocolo de acordo entre as agências Anop e NP-Notícias de Portugal para a criação de uma nova agência noticiosa foi assinado ontem em cerimónia realizada no Palácio Foz, a que assistiram o ministro adjunto do Primeiro-Ministro e para os Assuntos Parlamentares, Fernando Nogueira, o secretário de Estado adjunto do ministro adjunto, Marques Mendes, o director-geral da Comunicação Social, Alves da Cunha, o director-geral da Anop, Horta Lobo, e o presidente da direcção da NP, Jorge Tadeu.

Segundo o protocolo, a futura agência revestirá a estrutura de cooperativa de utilidade pública, de responsabilidade limitada, agrupando o Estado e «uma cooperativa aberta aos utentes dos serviços informativos da agência», cabendo a cada parte 50 por cento do capital social.

O reflexo da repartição equitativa do capital social ao nível da direcção da agência — refere o protocolo — «terá o seu desempate no presidente, figura que personificará necessariamente o consenso, devendo os estatutos definir a forma da sua indigitação e nomeação».

As duas partes, NP e Anop, consideram «conveniente» que a direcção de informação da nova agência seja assegurada por um jornalista profissional.

O documento consigna ainda que a nova agência «garantirá» o emprego a todos os trabalhadores que actualmente mantêm vínculo laboral na Anop e NP, assumindo igualmente as obrigações decorrentes dos contratos existentes, em vigor nas duas empresas.

O protocolo prevê a consagração de «um esquema fiscalizador da qualidade e cumprimento dos princípios que devem pautar a actuação da agência no domínio da informação, embora a sua intervenção não se materialize necessariamente no controlo sobre a gestão diária, corrente da empresa».

A agência — adianta o protocolo — terá assim um «órgão fiscalizador» da actividade informativa e que poderá emitir recomendações à direcção. Esse órgão será integrado por representantes do Conselho de Comunicação Social, associaçaãoes empresariais do sector, associações socio-profissionais de jornalistas, Associaçaão Nacional de Municípios, Instituto para a Cooperação Económica, Conselho das Comunidades Portuguesas, Governos Regionais da Madeira e Açores, Ministério dos Negócios Estrangeiros e outros.

Alves da Cunha, director-geral da Comunicação Social, disse após a assinatura que do protocolo «resulta claro que a formação de uma nova agência, cessando a actividade das duas actuais, satisfaz as exigências das partes, ou seja, é a solução mais adequada para superar o arrastado problema das agências», adiantando que «não é aconselhável a manutenção da situação de coexistência».

Apontando sobretudo a duplicação de funções actualmente existentes, Alves da Cunha considerou que a situação actual «não pode deixar de ser apreciada como potencial geradora de conflitos».

Opinião diferente têm os trabalhadores da Anop, cujos representantes, antes da assinatura do protocolo, distribuíram um comunicado onde denunciam o acto «como tentativa de criar um facto consumado».

O comunicado — subscrito pela Comissão de Trabalhadores, pelos delegados sindicais e pelo Conselho de Redacção — refere que o protocolo foi assinado «antes de serem alcançados os necessários consenso para uma solução real do problema» e lamentam que «o director-geral da Anop se tenha prestado a esse papel».

Manifestando a sua vontade em contribuir «para um diálogo entre todas as partes interessadas», os representantes dos trabalhadores da Anop entendem que a assinatura do protocolo «não passa de uma operação de propaganda do Governo destinada a fazer crer à opinião pública que há consenso em torno da sua proposta».

Entretanto, o Governo decidiu ontem, em Conselho de Ministros, renovar o contrato de prestação de serviços com a Anop e a NP para o segundo semestre deste ano.

O contrato contém uma cláusula que estipula que, 'em caso de fusão das agências noticiosas antes do fim do ano, haverá a reposição monetária correspondente».

Adesões de cem por cento que a ministra não viu

Leonor Beleza em tentativa nocturna de "desfazer" greve dos policlínicos

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, realizou ao princípio da madrugada de hoje uma «visita surpresa» aos bancos de urgência dos Hospitais de S. José e Santa Maria. Leonor Beleza disse aos jornalistas que «a situação era normal» no afluxo de doentes aos bancos de urgência daqueles hospitais, «apesar da greve dos médicos policlínicos». «Não verifiquei consgestionamento dos serviços de urgência», acentuou a governante.

Rui Durval, médico policlínico do segundo ano do Hospital de S. José, afirmou que «a ministra veio aqui ao hospital em missão de contra-informação contra a nossa luta».

«A afluência ao banco é muito menor, porque as pessoas sabendo da greve dos policlínicos não se deslocam às urgências em tal quantidade, como nos outros dias», frisou.

Leonor Beleza, referindo-se a essa menor afluência de doentes, opinou que «muita gente vem aos bancos de urgência, mas na realidade essa vinda pode ser condicionada».

Sobre a acusação dos médicos policlínicos em greve de que o seu ministério não abre todas as vagas possíveis para evitar o seu desemprego, Leonor Beleza considerou-a «totalmente falsa», sublinhando que «foram abertas todas as vagas» disponíveis, de acordo com os dados que lhe foram fornecidos pelos seus serviços.

A titular da Saúde indicou que os sindicatos médicos e a respectiva Ordem lhe «têm enviado muitos protestos», mas «nenhumas observações concretas sobre os mapas de vagas».

Os delegados dos médicos policlínicos do Hospital de São José afirmaram que «provaremos com documentos em como a ministra está errada», acrescentando que o farão em local próprio e à mesa de negociações.

Sobre a acusação de que Leonor Beleza se tem furtado ao diálogo com os médicos policlínicos, a ministra da Saúde frisou que está «e sempre esteve disposta a dialogar» sobre as suas reivindicações.

Paralisação ronda os cem por cento

A greve dos médicos policlínicos do internato geral registou ontem, como na véspera, «grande adesão», mas não comprometeu o funcionamento dos serviços de urgência — segundo uma fonte do sindicato dos médicos da zona centro.

A mesma fonte referiu que a percentagem de adesão à greve nos distritos de Coimbra, Aveiro, Leiria, Guarda, Viseu e Castelo Branco, variou entre os 95 e os 100 poe cento.

A greve, que termina às 24 horas de hoje, visa reclamar a realização de exames para os médicos P2 e P3 e a diferenciação do respectivo mapa de vagas.

Para as comissões de policlínicos, a greve é também uma forma de protesto contra o «desemprego de jovens médicos».

Dos 21 serviços do Hospital de Santo António do Porto, onde estão colocados internos gerais, apenas um deles funcionou a 50 por cento, tendo os restantes registado uma adesão à greve superior a 80 por cento — disse por seu turno uma fonte do Sindicato dos Médicos do Norte.

A mesma fonte acrescentou que no Hospital de Vila Nova de Gaia a greve dos policlínicos cifrou-se em 100 por cento, enquanto que no de S. João a paralisação dos médicos foi inferior a 80 por cento.

No Hospital Distrital de Viana do Castelo a paralisação dos internos gerais registou uma adesão que ronda os 63 por cento. desconhecendo-se ainda os efeitos desta greve nos restantes hospitais distritais da Zona Norte.

Na Maternidde Júlio Dinis, no Porto, e no Hospital Maria Pia, considerados estabelecimentos especializados e onde trabalham pequenos grupos de internos gerais, a greve teve pouca expresssão.

O Sindicato dos Médicos do Norte dispõe ainda de poucos elementos para fornecer informações mais concretas sobre esta paralisação que se veio juntar à greve desencadeada pelos policlínicos da Zona Sul.

O apuramento global da greve dos P1, P2 e P3 ainda não está feito, mas as comissões de cursos encontram-se reunidas para fazer o balanço desta paralisação, que visa protestar contra a marcação para 15 de Outubro de um concurso que abrange os policlínicos (segundo e terceiro anos), desigualmente preparados, destinado ao preenchimento de cerca de metade das vagas inicialmente previstas.

Uma fonte do Sindicato dos Médicos do Norte disse que a reunião que estava marcada para segunda-feira, no Porto, entre a Comissão de Internos de Medicina e o director-geral, foi desconvocada.

Beleza fiscaliza e denuncia médicos

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, disse à Anop que a Inspecção dos Serviços de Saúde do seu ministério tinha detectado «irregularidades npresenças de muitos médicos» em hospitais de Lisboa e Porto.

Uma fonte do Ministério da Saúde afirmou que, recentemente, aquela inspecção «tinha verificado que em vários hospitais de Lisboa, 173 médicos que deveriam estar ao serviço e tinham o ponto picado, apenas 26 estavam presentes».

«Num hospital de Lisboa, em dois serviços foi detectada a inexistência de qualquer médico, muito embora tenham registado a sua presença», sublinhou.

O mesmo informador referiu que «no Porto, um médico tinha o ponto picado para duas semanas e estava ausente do País. Igualmente num hospital do Porto, numa unidade de cuidados intensivos, verificou-se a inexisência de qualquer médico».

Novas embalagens de medicamentos são obrigatórias a partir de hoje

Os medicamentos lançados no mercado a partir de hoje terão de ter obrigatoriamente a nova embalagem redimensionada, para que sejam comparticipados pelo Serviço Nacional de Saúde, estabelece um diploma governamental.

No entanto, as antigas embalagens vão continuar a receber comparticipações, «desde que tenham entrado no circuito de distribuição até 31 de Julho último, estabelece uma portaria do Ministério da Saúde que será distribuida em suplemento ao «Diário da República» daquele dia, garantiu uma fonte do gabinete da ministra da Saúde.

A portaria destina-se a permitir o escoamento das antigas embalagens que se encontrem no circuito de distribuição.

De acordo com o mesmo informador, «na prática, todas as empresas industriais têm o redimensionamento das embalagens feito» e não se perspectivam problemas na aplicação da medida governamental.

As novas embalagens dos medicamentos têm provocado diversos protestos, tanto da Associação de Farmácias como da Associação da Indústria Farmacêutica.

No início do último mês, as farmácias decidiram recusar a compra de medicamentos em embalagens antigas, para evitar o aumento da armazenagem dos produtos.

Na altura, o secretário-geral da Associação Nacional de Farmácias, Lopes Ribeiro, afirmou que as farmácias eram incapazes de escoar todos os produtos armazenados até 1 de Agosto.

A inutilização dos «stocks» de medicamentos em embalagens antigas provoca prejuízos superiores a um milhão de contos e afectará as farmácias, os grossistas e a própria indústria de medicamentos, disse, então, Lopes Ribeiro.

A Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica (APIFARMA), por sua vez, considera insuficiente o prazo de três meses concedido pelo Governo para a alteração das embalagens dos medicamentos e propõe a adopção da medida apenas em 1 de Outubro.

O redimensionamento foi justificado pelo Governo com a alegada existência de «um desajustamento do número de unidades nas embalagens de medicamentos à disposição do público e a quantidade de medicamentos correspondente às necessidades terapêuticas».

Em Cascais

Anulado concurso para estação de lixos

Por proposta dos vereadores da Aliança Povo Unido a Câmara de Cascais anulou o concurso de construção da Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos. Em comunicado divulgado à Imprensa, a APU sublinha que tal projecto, «seria catastrófico para a resolução dos problemas do concelho de Cascais, dado que o mesmo envolvia mais de um milhão de contos sem que estivessem salvaguardados todos os financiamentos necessários, nem definidos juridicamente os orgãos a quem competia levar por diante semelhante projecto, independetemente de existir a promessa de comparticipação do FEDER com 45 por cento do valor da obra».

Na origem da proposta apresentada à Câmara, e que o executivo aprovou por maioria, os vereadores da Aliança Povo Unido sublinham que o problema dos destinos finais do lixo é uma questão regional, «o que exige um envolvimento de todos os Municipios da área metropolitana de Lisboa e a comparticipação financeira do Governo». «Com a anulação deste concurso», finaliza o comunicado, «considera a APU que estão criadas as condições para que os Municipios da área metropolitana de Lisboa assumam as suas responsabilidades na defesa da saúde pública, e que o Governo venha finalmente a assumir as responsabilidades financeiras para a resolução de um problema que afecta mais de 2 milhões de pessoas».

Oeiras vai ter complexo turístico e desportivo

Na sequência da abertura de concurso público perla Administração Geral do Porto de Lisboa, ganho pela Santa Casa da Misericórdia de Casacais, a Câmara de Oeiras emitiu parecer favorável ao desenvolvimento do complexo turistico das Fontaínhas, em Paço de Arcos.

Como condições base para o desenvolvimento do projecto, aquele Municipio propôs a redução ao máximo da ocupação edificada com adequado enquadramento da paisagem, acesso de viaturas e circulação de pessoas em condições de funcionalidade, garantia de rentabilidade e adequadas condições de funcionamento e manutenção.

Deste modo, foi possível projectar um complexo turístico-desportivo com três núcleos fundamentais: um núcleo civico-desportivo, com estalagem de 22 quartos, restaurante de 250 lugares, esplanada, zona de café, conércio e passeio público; um núcleo de recreio e desporto, com piscina, solário, três campos de squash e bar, ténis, water-slide, centro de wind surf, zona de pesca desportiva e ancoradouro para pequenas embarcações; núcleo de apoio, jardim infantil, zona de jogos para crianças, parque e circuito de manutenção, administração e serviços.

O empreendimento conta, ainda, com um silo-automóvel com capacidade para 220 viaturas e parqueamento ao ar livre para mais trinta.

A nível da dinimização cultural, o estudo prevê a instalação de uma biblioteca e de um museu das actividades marítimas locais.

APU denuncia irregularidades

«O vereador Manuel da Conceição Rosa meteu uma irregularidade grave na Câmara Municipal, punível com a perda do mandato: votou e aprovou a compra de móveis a uma empresa da qual é sócio», divulgou em comunicado a comissão coordenadora da Aliança Povo Unido de Vila Real de Santo António.

O texto refere que, detectada a ilegalidade, a APU propôs a perda do mandato e a substituição do eleito, mas os vereadores da coligação PS/PSD e o respectivo presidente rejeitaram a proposta.«Eles cobrem-se e encobrem-se, mas ficaram solidários com a ilegalidade, tornaram-se cúmplices objectivos do vereador Manuel Rosa e envolveram a Câmara Municipal numa situação que não pode ficar impune nem perante a lei, nem perante a opinião pública», sublinha o comunicado.

Passando a analisar a práti ca de gestão da actual maioria, a Aliança Povo Unido considera que «é raro o dia em que apesar do secretismo das acções da coligação PS/PSD se não descobrem irregularidades e ofensas às leis da República», referindo que «no caso do Parque de Campismo o perdão ao concessionário da exploração atingiu a escandalosa verba de 2.700 contos». «Nas admissões de pessoal abunda o compadrio e no tratamento com o Povo há arrogância», finaliza aquela força política.

MADRID
ARANJUEZ
TOLEDO
EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
4 DIAS
PARTIDAS: 24/7 • 7 E 14/8 4 e 25/8 • 2/10
Alojamento do Hotel MAYORAZGO 1.ª **** SITUADO NO CENTRO DA GRAN VIA, QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA AR CONDICIONADO E TV A CORES
Preços:
TRANSPORTE, VISITAS JANTARES, ALOJAMENTO E PEQ.-ALMOÇOS
20 900$00
TRANSPORTE, VISITAS, E PENSÃO COMPLETA
27 900$00
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

Fiscalizados 85 mil vendedores, apreendidos 147 mil contos de mercadorias

Inspecção Económica levantou 11 mil processos em seis meses

«A Direcção-Geral de Inspecção Económica fiscalizou no primeiro semestre 85 767 agentes económicos, levantando um total de 10 989 processos e de 151 processos sumários — disse o director-geral, Leonardo Matos. Em entrevista com o director-geral da Inspecção Económica e com António Cardoso, do núcleo de estudos e planeamento daquele organismo, foi indicado que no mesmo período foram apreendidas mercadorias no valor de 147 408 contos e inutilizados produtos no valor de 7838 contos.

A Inspecção Económica não chega a fiscalizar em média uma vez por ano cada agente económico, quando a situação ideal seria que cada um fosse visitado pelo menos três vezes por ano para acompanhamento e informação dos comerciantes — acentuou Leonardo Matos.

Os entrevistados assinalaram que a Direcção-Geral dispõe de 736 funcionários (148 nos serviços centrais e 588 nos regionais), dos quais cerca de 500 agentes de inspecção, e necessitaria de um número não inferior a 2000 funcionários só para fazer em média duas inspecções por ano nas melhores condições.

Apontaram como um dos problemas da Inspecção a falta de meios, já que o organismo dispõe de menos de uma centena de viaturas em condições de operacionalidade, o que obriga os agentes de inspecção a actuarem a pé ou nos transportes públicos, e apontaram o caso do Algarve em que para todo o distrito a Inspecção tem duas viaturas.

Há em Portugal cerca de 300 000 agentes económicos sob a alçada da Fiscalização Económica, dos quais 116 559 com estabelecimentos, sendo 81 074 retalhistas e 27 130 do sector da hotelaria e similares.

Nos primeiros seis meses de 1986 a Inspecção fez 47 675 visitas a bancas de feiras e mercados, 23 547 a estabelecimentos de retalho, 8283 a empresas de hotelaria e similares, 2613 a produtores, 1593 a grossistas e 28 a importadores, tendo actuado também junto de 2050 vendedores ambulantes.

Uma acção da Inspecção em curso é a apreensão de brinquedos de origem japonesa com alguns milímetros de comprimento e que dentro de água incham, multiplicando várias vezes a sua dimensão.

Leonardo Matos e António Cardoso assinalaram que este brinquedo é de extrema periculosidade para as crianças, tendo sido já apreendidos cerca de 3000 e prevendo-se que na próxima semana possam ser recolhidos os restantes cerca de 2000 ainda existentes no mercado.

Assinalaram que os agentes que comercializem bens alimentares deterioráveis são mais frequentemente visitados e que na época de Verão a fiscalização incide mais fortemente nas zonas litorais, nomeadamente nas praias.

Exemplificaram que em Julho a Inspecção Económica deu especial atenção ao leite, iogurtes, natas, gelados, ovos, fruta, pão, pescado e carne, tendo em conta não só o seu estado de conservação e higiene como a questão dos preços.

O director-geral da Inspecção Económica considerou necessário valorizar as carreiras dos inspectores e agentes da fiscalização económica, acentuando que a carreira inspectiva começa na letra R e que um agente de segunda — a categoria mais numerosa — recebe pela letra O.

Leonardo Matos sublinhou que a Direcção-Geral de Inspecção Económica tem actualmente uma concepção principalmente formativa e informativa da sua intervenção, embora não deixe de actuar quando encontra infracções.

É nesse contexto que desde 1984 os agentes de fiscalização têm de deixar em cada visita um boletim informativo cujo aspecto essencial são as informações úteis ao agente económico, registando também a inspecção efectuada e as infracções constatadas.

Alguns casos do ano considerados relevantes pelo director-geral, Leonardo de Matos, foram a apreensão de 500 toneladas de açúcar importado para transformação e reexportação, que estavam a ser legalmente colocadas no mercado e, na zona da Guarda, de 90 mil contos de ovos que não estavam em condições de consumo público.

Em Março deste ano, a DGIE concluiu um caso de falsificação de uma conhecida marca francesa de malas de viagem. Os casos de contrafacção de marcas famosas são frequentes em Portugal para que Leonardo de Matos afirme que «a proibição aguça o engenho» e que «o português 'atira-se' a tudo o que seja proibido».

Prova de "ler e escrever" abolida nas cartas de condução

O Governo acaba de decidir que, a partir de agora, deixará de ser necessária a apresentação de prova documental de «saber ler e escrever» para a passagem da carta de condução automóvel. Deste modo, a passagem das cartas passará a depender de uma simples prova documental de que o requerente da licença de condução sabe ler e escrever.

Ex-mulher do presidente angolano internada num hospital em Lisboa

A cidadã soviética Tatiana Koulkanova, de 45 anos, ex-mulher do presidente angolano José Eduardo dos Santos, que se encontrava de passagem por Portugal há alguns dias, foi internada num hospital de Lisboa com anemia grave e hemorragia intensiva

Uma fonte hospitalar, citada pela Anop, referiu que Tatiana estava a ser tratada a uma hemorragia digestiva, sem a necessidade de estar acamada.

Ao que a Anop apurou, Tatiana Koulkanova, que conheceu José Eduardos dos Santos quando o actual n.º 1 angolano estudava engenharia na União Soviética, irá ser sujeita a exames clínicos, de forma a ser analisada a evolução do seu estado de saúde.

Apreendidos 13 mil contos de material "vídeo" em Gaia

A Guarda Fiscal apreendeu em Vila Nova de Gaia material para reprodução ilegal de «cassetes-audio», no valor aproximado de treze mil contos. Entre o material apreendido estão 44 500 rótulos, 39 000 capas para «cassete» e seis bobinas de gravação. A acção da Guarda Fiscal, que conduziu à apreensão, foi desencadeada em colaboração com elementos da Direcção-Geral dos Espactáculos e Direitos de Autor.

Por decisão do Ministério da Saúde

Morte da mãe de Dias José leva à suspensão de dois médicos

Dois médicos do Hospital de Santa Maria estão sujeitos «a processos disciplinares», em consequência de se terem «detectado irregularidades» no atendimento hospitalar da mãe do jornalista da RDP – Antena 1 Rui Dias José.

Recorde-se que, em Novembro do ano passado, e tal como na altura noticiámos, Maria Leitão Dias, de 63 anos, vítima de queda, foi receber tratamento naquele estabelecimento hospitalar, vindo a falecer dias depois, «sem ter sido convenientemente tratada», tal como agora vem reconhecer publicamente o Ministério da Saúde, em nota ontem divulgada.

Refere o departamento dirigido por Leonor Beleza que, em consequência da denúncia de Rui Dias José, «foi realizado um inquérito pela Inspecção-Geral dos Serviços de Saúde, que detectou irregularidades no atendimento da doente, tendo sido instaurados processos disciplinares a dois médicos do Hospital de Santa Maria», cuja identidade não foi revelada.

Maria Leitão Dias, falecida no Hospital de Santa Maria

Fora atropelado há dias no Porto

Adriano Moreira no funeral do presidente da Câmara de Esposende

O funeral de Losa Faria, presidente da Câmara Municipal de Esposende, realizou-se esta manhã para o Cemitério da Foz do Douro, com a presença do prof. Adriano Moreira, presidente do CDS, partido a que o extinto pertencia. Alexandre Domingos Losa Faria, de 40 anos, faleceu anteontem no Hospital de Santo António, no Porto, após prolongado estado de coma motivado pelo acidente de viação de que foi vítima no dia 12 de Julho, naquela cidade.

Natural de Esposende, onde nasceu a 15 de Agosto de 1946, Losa Faria era licenciado em Engenharia Electrotécnica, tendo sido o primeiro presidente da edilidde após o 25 de Abril, acabando por ser sucessivamente reeleito para o cargo em todas as eleições autárquicas realizadas.

Losa Faria era membro do Conselho Nacional do Plano, secretário da Associação dos Autarcas Centristas e Democratas-Cristãos, sendo ainda membro eleito pelas autarquias do Norte no Conselho-Geral da EDP e membro do Conselho Nacional da Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

A presidência da Câmara de Esposende foi assumida pela vereadora Valentina Fernandes Torres, cunhada de Losa Faria, igualmente militante do CDS.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

I

— È do órgão de Informação?
— È, sim senhor.
— Daqui fala da parte do governante.
— Queira dizer.
— Era para mandarem alguém aqui, hoje.
— Muito bem. Ele segue imediatamente.

II

— Está lá? È do TV Quoti?
— Exactamente.
— Daqui fala da parte do governante.
— Bem sei ainda há pouco o atendi. Há alguma novidade?
— Sua grande cavalgadura!
— Perdão?!
— Qual perdão, nem meio perdão. Então depois daquela bronca ainda me pergunta se há novidade?
— Não entendo.
— Claro que não entende, só entende quando recebe a massa ao fim do mês e não é tão pouca assim.
— Mas afinal?
— Afinal é que para falar com o governante me mandam o «groom» da Redacção.
— Desculpe, o senhor pediu alguém. Nós mandámos alguém.
— Não brinque. Nós queremos alguém qualificado, entende agora?
— Perfeitamente. Ele vai já.

III

— Está? È do TV Quoti?
— Tal qual.
— Com que então a mangar com a tropa!
— Não entendo.
— E ele a dar-lhe! Não entendo, não entendo, ó homem, vamos lá a ver se nos entendemos de uma vez por todas.
— Então que há?
— Pedimos alguém, mandam-nos o moço de recados; pedimos alguém qualificado, mandam-nos o consultor jurídico!
— Não me diga que não é qualificado.
— Pode ser, mas o que nós queremos é quem faça uma entrevista ao governante.
— Ah, o que os senhores querem é um jornalista.
— Claro, um jornalista, o que é que havia de ser.
— Pronto, já percebi tudo. O que se pretende é uma entrevista.
— Parabéns. Finalmente entendeu!

IV

— È da TV Quoti?
— Pode dizer.
— Tanta estupidez chega a impressionar.
— Então porquê?
— Sabe quem fala?
— Sei. Pensa que, se não soubesse, estava para aqui com tanta paciência?
— Ò seu burro! Então você manda-me para aqui um tipo daqueles?
— Mau, mau, daí do gabinete não nos pediram um jornalista?
— Pois, mas não era preciso mandar um fabiano com a mania que é esperto, com umas perguntas tramadas.
— Falaram numa entrevista...
— Falámos. Mas as perguntas somos nós aqui que fazemos.
— Isso é que os senhores não disseram. O que o governante quer é um «jornalista entre aspas»...

V

— È do TV Quoti?
— Certo.
— Queremos dar os parabéns pelo trabalho que fizeram. Bela entrevista! Não se faria melhor em qualquer país do mundo livre!

A fuga de Pinheiro da Cruz

GNR vigia Sagres

Setenta e duas horas depois da fuga de seis presos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, efectivos da Guarda Nacional Republicana e outras forças policiais, apoiadas por um helicóptero, montaram hoje um apertado sistema de vigilância em Sagres onde, segundo populares, terão sido vistos três dos seis fugitivos. No entanto, na quarta-feira, uma outra informação dava conta da localização do Mitsubishi de matrícula luxemburguesa numa rua da Praia da Rocha

«Há pessoas que os vêem por todo o lado, da Guarda a Chaves, de Coimbra ao Porto, e há também os brincalhões que, depois, vão para a esplanada assistir ao espectáculo». Foi desta forma irónica que um responsável pelas buscas que desde a passada terça-feira têm o Algarve como palco exclusivo, se referiu às múltiplas informações sobre o paradeiro dos seis evadidos.

E, às primeiras horas de hoje, seguindo o relato de populares que afirmam terem visto ontem em Sagres três homens em atitudes suspeitas, com os traços e perfis correspondentes aos evadidos, a GNR montou um dispositivo de vigilância.

No entanto, segundo o «DL» conseguiu apurar, a Policia Judiciária não participa nesta operação e, ao meio da manhã de hoje não tinha qualquer informação sobre a acção desenvolvida pela Guarda Nacional Republicana.

Na quarta-feira à noite, o Mitsubishi amarelo torrado com matricula luxemburguesa, de que os evadidos se apoderaram, terá sido visto por um popular numa rua da Praia da Rocha. Este veículo, furtado ao principio da tarde de quarta-feira aos seus ocupantes, obrigados em Almansil a abandoná-lo sob a ameaça de uma pistola metralhadora é uma das pistas que as autoridades policiais seguem.

No entanto, um informador do Comando-Geral da GNR declarou que «a localização do automóvel na praia da Rocha não significa que os individuos se encontrem no local, pois podem ter mandado alguém conduzir o carro para ali com o intuito de confundir as pistas».

Segundo a edição de hoje do semanário «O Jornal», com a fuga de Germano Raposinho, José Gaspar, José Cavaco, Victor Cavaco, Carlos Pereira e Augusto Ramalho, estará parcialmente reconstituída a quadrilha mais perigosa e com mais contactos internacionais a actuar em Portugal.

Conhecida pela policia como o «Grupo de Paris», «Grupo Francês» ou «FP-27», esta última designação fruto de uma brincadeira entre Juízes de Instrução Criminal, sobretudo visando Martinho de Almeida Cruz, instrutor de processos como o das FP-25, DOPA e D. Branca, tudo indica que o grupo volte a «actuar», provàvelmente em Lisboa, para «amealhar» o suficiente para abandonar o País.

Novos preços já estão em vigor

Vila Franca contesta portagens

O anunciado novo aumento das portagens das auto-estradas portuguesas concretizou-se às zero horas de hoje. Desse modo, quem hoje se faça à estrada e quiser fruir as excepções à generalizada má qualidade das estradas portuguesas terá de abrir ainda mais os cordões à bolsa. É o caso das viagens entre Lisboa e Porto, que custarão um mínimo de 500 escudos. Mas é igualmente a situação dos habitantes de Vila Franca de Xira e arredores, que fazem em grande parte a sua vida em Lisboa (e não só), e agora vêem mais uma vez agravadas as quotidianas deslocações de trabalho.

Por essa razão, «as forças vivas» do concelho deslocaram-se esta manhã à portagem da auto-estrada, à saída de Lisboa para Vila Franca de Xira, em manifestação de protesto pelo não atendimento, até agora, das suas razões e desejos, concretamente que este troço passe rapidamente a «via rápida suburbana», sem as portagens de Sacavém e de Alverca e com novos nós de ligação entre a auto-estrada e a rede viária do nosso concelho e do concelho de Loures».

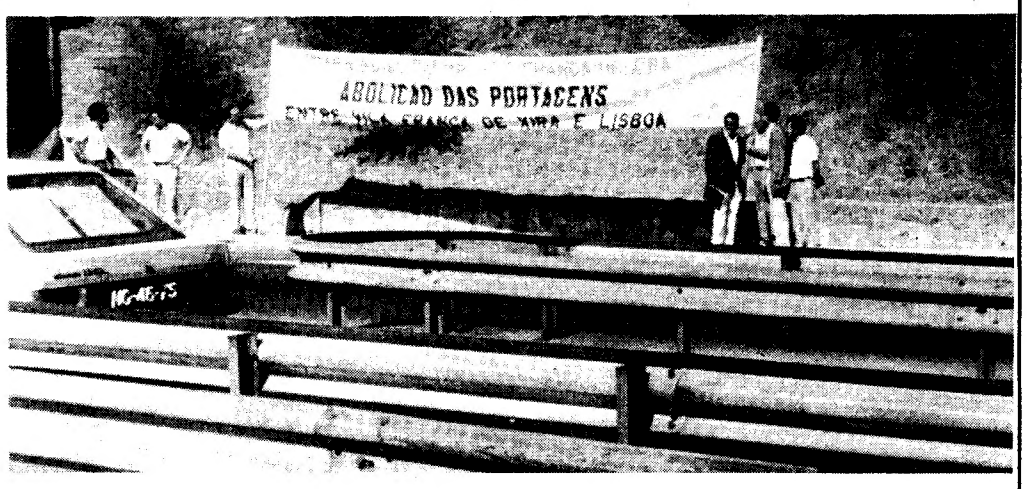
Esta deslocação a Lisboa, a par doutras diligências que a Câmara de Vila Franca de Xira tem desenvolvido com vista à concretização dos seus pontos de vista, vem na sequência de mais uma tentativa de sensibilização da opinião pública, «no sentido de tornar evidentes aos órgãos de soberania a justeza da razão que nos assiste e a exacta correspondência entre as posições que defendemos e os interesses expressos pelas populações a pelas actividades económicas da região».

A propósito do aumento de preços agora concretizado, a Câmara de Vila Franca de Xira afirma em comunicado esta manhã distribuido à Imprensa que «mais uma vez o Governo, ao arrepio das nossas reivindicações e dos interesses e aspirações de uma das mais importantes regiões produtivas do país, sem qualquer diálogo e sem que uma única vez tenha discutido connosco as razões que nos assistem, vem beneficiar oa cofres da Brisa à custa dos utentes da auto-estrada».

Entende esta autarquia que «o argumento de que os aumentos são reduzidos não colhe, em nosso entender, pois nós não nos batemos pela manutenção das taxas mas sim pela abolição das portagens entre Lisboa e Vila Franca de Xira».

A Câmara argumenta ainda que «a circulação dos veículos ligeiros e sobretudo de pesados, aumenta sem cessar nas nossas principais localidades, designadamente em Alverca e na cidade de de Vila Franca, com prejuizos de toda a ordem para tudo e todos».

Contra o argumento de que a Brisa necessita destas receitas para fazer face aos elevados custos de manutenção, a autarquia argumenta que «dentro da cidade de Vila Franca de Xira, onde a deterioração dos pavimentos dos arruamentos principais é cada vez maior, sobretudo devido aos inúmeros transportes pesados e aos imensos camiões TIR que fogem da auto-estrada, quem é que paga ao município os crescentes prejuizos nos pavimentos, na poluição e no desassossego em que somos forçados a viver?».



Castelo Branco tem também incêndios urbanos...

Chamas destruiram Teatro Avenida

O distrito de Castelo Branco, durante este Verão palco de vários incêndios que vão reduzindo a cinzas a riqueza florestal, teve ontem um novo tipo de sinistro: um grande incêndio urbano na capital do distrito, que destruiu por completo o Teatro Avenida, o único da cidade. Entretanto, as chamas que consumiram ontem a única fabrica de cortiça do Barreiro que se encontrava em actividade, provocaram grandes prejuízos, lançando a incerteza sobre o futuro de centena e meia de trabalhadores, já que se prevê uma paragem de seis a 12 meses em sectores fundamentais da laboração.

Ocupados pelos fogos florestais que, nas últimas semanas têm devastado grandes áreas de pinhal do distrito, os bombeiros de Castelo Branco foram chamados às primeiras horas da madrugada de hoje, a combater um incêndio no Teatro Avenida, a única casa de espectáculos existente na capital do distrito.

Apesar do empenho dos Voluntários locais, que desviaram homens e equipamento que se encontrava a combater fogos florestais em Louriçal do Campo e Lousã, e contaram com a colaboração das corporações de Vila Velha de Rodão, Mação e com os efectivos do Regimento de Infantaria de Castelo Branco, o incêndio destruiu por completo o Teatro, limitando-se os «soldados da Paz» a impedir que as chamas atingissem edifícios contíguos.

Segundo testemunhas oculares contactadas pela agência ANOP, o sinistro teria eclodido no terceiro andar do edifício, onde funciona uma boite, tendo depois alastrado a todo o prédio. De acordo com os bombeiros, as chamas consumiram rápidamente o tecto do terceiro andar, que era de madeira, propagando-se de seguida à «geral» do Teatro e ao balcão.

De um café situado no rés-do-chão do edificio, foram retiradas a tempo várias botijas de gás, impedindo-se, assim, as explosões, que poderiam ter provocado ferimentos graves e o alastramento das chamas.

Durante toda a noite, forças da PSP e militares do Regimento de Infantaria montaram um serviço de vigilância na área da única sala de espectáculos, já que, como medida de protecção, a energia eléctrica foi desligada na zona.

Barreiro: fogo gera incerteza

O incêndio que deflagrou ontem ao meio-dia na Sociedade Nacional Corticeira, no Barreiro, provocou prejuízos da ordem de centenas de milhares de contos e queimaduras do terceiro grau no operário Manuel Alexandre Panaca dos Santos, de 40 anos, que se encontra hospitalizado.

O fogo teve inicio na coberta da área onde se fazem os acabamentos, propagando-se, de seguida, à secção de embalagem, especialidades, parte da secção de corte e armazéns.

Ao sinistro ocorreram as três corporações de bombeiros da cidade e o piquete de segurança da Quimigal, no total de 80 homens e 20 viaturas, que tiveram no vento de Nordeste que se fez sentir durante a tarde um adversário adicional à fácil combustão dos produtos manipulados na Sociedade Nacional Corticeira

Segundo o comandante Américo Duarte, que chefiou o combate ao fogo e as operações de rescaldo, na origem do sinistro deverá estar o atrito de peças da maquinaria em laboração, que terá provocado o lançamento de uma fagulha que, em contacto com o pó altamente inflamável da cortiça, levou ao aparecimento das chamas.

As consequências futuras, apesar dos prejuízos estarem integralmente cobertos pelo seguro, podem ser graves para a a mais de centena de meia de trabalhadores da empresa (segundo um trabalhador a empresa emprega um número superior ao oficial, entre 250 a 300) e para a própria Sociedade Nacional Corticeira. De imediato, prevê-se uma paralização de seis a doze meses em sectores fundamentais da empresa, mas as chamas destruiram, ainda, dois armazens com mercadoria pronta para exportação.

O gerente da sociedade, Edmundo Pereira, fez um primeiro balanço dos prejuízos, que avaliou em centenas de milhares de contos,

EPA ESCOLA PRÉ-UNIVERSITÁRIA AUTÓNOMA, CRL

R. Pedro Nunes, 10 — 1000 LISBOA — Telef. 528036

METRO-PICOAS

CURSOS INTENSIVOS

12.º ANO — 2.ª ÉPOCA

PREPARAÇÃO PARA EXAMES OFICIAIS E ADMISSÕES A UNIVERSIDADES PRIVADAS

Duração: 3 semanas (25/8 a 12/9)
Carga horária: 24 a 30 horas
Professores profissionalizados

INSCRIÇÕES ABERTAS

24 HORAS

EUA vetam resolução sobre Nicarágua

Os Estados Unidos vetaram quinta-feira uma resolução do Conselho de Segurança da ONU pedindo o fim da ajuda concedida por Washington aos rebeldes nicaraguanos. O embaixador norte-americano Vernon Walters disse que vetava a resolução, proposta pelos países não alinhados — porque ela «não podia nem iria contribuir para a consecussão de uma solução justa e pacífica para a situação na América Central.

A resolução apoiava um parecer do Tribunal Internacional de Haia de que a ajuda norte-americana aos «contras» é ilegal e fazia «um apelo urgente e solene ao respeito pleno» por esse parecer.

Bush encontrou-se com Hussein

O vice-presidente dos Estados Unidos teve ontem conversações com o rei Hussein, informou a rádio de Amã. George Bush teve quarta-feira em Amã, à chegada de Isral, um primeiro mas breve encontro com o soberano hachemita, a quem entregou uma mensagem pessoal do primeiro-ministro israelita, Shimon Peres. Segundo a rádio oficial jordana, o rei Hussein rejeitou frontalmente a proposta do vice-presidente norte-americano para que se encontre com o chefe do governo israelita, depois das conversações que este teve, na semana passada, com o rei Hassan II de Marrocos.

Gorbachev critica gestão

O líder soviético Mikhail Gorbachev, criticou ontem as técnicas de gestão desactualizadas e afirmou que «ainda não foi feito o suficiente» para reformar o sistema económico do país. Num discurso readiodifundido para todo o país desde a cidade de Chabarovsk, no Extremo Oriente, Gorbachev salientou que «muito trabalho tem ainda de ser feito» e que «a reorganização não se confina à área económica, abrangendo também a política, social e outras».

aguiar

Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96

SALDOS

POR MOTIVO DE OBRAS
E REMODELAÇÃO TOTAL

PRONTO A VESTIR DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS PARA HOMEM E SENHORA

Lanifícios ◆ Sedas ◆ Algodões ◆ Malhas ◆ Camisaria

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Reafirmando oposição a sanções económicas

Grã-Bretanha e EUA optam por medidas limitadas contra Pretória

Ao contrário do que se chegou a esperar, o fracasso da « missão de paz» de sir Geoffrey Howe não levou a Grã-Bretanha e os Estados Unidos a optarem por sanções económicas contra a África do Sul. Ontem, Margaret Thatcher reafirmou a sua oposição às sanções, enqunto o Senado norte-americano adiava a votação da « lei anti-apartheid». No entanto, ambos os países parecem estar interessados na adopção de medidas limitadas contra Pretória.

Fontes políticas em Londres disseram ontem que a Grã- Bretanha vai tentar obter apoio internacional a medidas limitadas contra a África do Sul, apesar da decisão do governo de apoiar a oposição de Margaret Thatcher às sanções a Pretória. Num dia de acontecimentos confusos sobre a crise sul-africana, aquelas fontes consideraram provável que o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, sir Geoffrey Howe, tente obter apoio dos Estados Unidos e do Japão relativamente às medidas já acordadas pela CEE.

Após a reunião de ontem do gabinete, em que foi reafirmado o apoio à posição da primeiro-ministro de oposição às sanções, a ministro de estado dos Negócios Estrangeiros, baronesa Young, advertiu os países da Linha da Frente que não poderiam esperar auxílio se a África do Sul adoptar uma atitude de retaliação face à imposição de sanções económicas.

Por seu lado, Thatcher enviou já uma mensagem à Comunidade Britânica exprimindo a sua disposição de se opôr a sanções duarante a reunião, em Londres, de sete dirigentes da organização, com início no domingo.

Embora os acessores de Thatcher e sir Geoffrey Howe tenham tentado demonstrar a unanimidade dos membros do governo, fontes políticas revelaram a existência de um clima de dissidência. Alguns ministros teriam afirmado em privado que as sanções são inevitáveis face ao malogro da missão de paz de Howe à África do Sul.

O lider do Partido Trabalhista britânico, e chefe da oposição, Neil Kinnock, considerou, entretanto, que a posição do governo face a Pretória demonstra a sua « debilidade e insensatez». Na sequência de uma reunião com representantes de Sindicatos da Commonwealth e de dois grandes sindicatos de trabalhadores sul-africanos, Kinnock sublinhou que todos estão de acordo em aplicar sanções económicas imediatas contra o regime segregacionista de Pretória.

Medidas limitadas

Entretanto, o adjunto do secretário norte-americano de Estado para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, que se encontra na Europa a fim de coordenar novas medidas dos países ocidentais contra a África do Sul,encontrou-se ontem em Londres com Geoffrey Howe.

Crocker chegou quarta-feira à capital britânica, no mesmo dia em que o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros regressou de Pretória depois de uma malograda tentativa de convencer os lideres sul-africanos a aplicar reformas.

Até ao momento não existem informações disponíveis sobre o encontro de Crocker com Howe, sabendo-se apenas que o secretário norte-americano terá partido hoje para Bruxelas. O porta voz da Secretaria de Estado, Bernard Klab, disse que Crocker visitará outros Estados europeus para formular « una posição comum em relação á África do Sul».

Os Estados Unidos indicaram que considerariam a aplicacão de sanções restritivas contra Pretória se recebessem o apoio dos seus aliados. Kalb confirmou ainda que o embaixador norte-americano em Lusaca conferenciou, quarta-feira , na capital da Zâmbia, com dirigentes do Congresso Nacional Africano(ANC).

Embora Kalb se tenha escusado a dizer quais os países que serão visitados por Crocker , sabe-se que a Alemanha Federal e Portugal serão dois deles. Na RFA, comentadores políticos consideraram ontem inevitável um boicoTe da CEE a Pretória , enquanto o ministro dos Negócios Estrangeiros se manifestava chocado pelo tratamento dispensado na África do Sul ao seu homólogo britânico.

Entretanto, em Washington, um painel-chave do Senado derrotou ontem duas tentativas democráticas para endurecer uma lei republicana que impõe sanções moderadas contra a África do Sul. A votação adiou uma acção final sobre a lei anti-apartheid até à próxima semana.

O presidente Ronald Reagan opôs-se vigorosamente às sanções económicas punitivas contra Pretória, mas não excluiu outras medidas limitadas para pressionar o governo de minoria branco sul-africano a desmantelar o seu sistema de apartheid.

Reservas

O governo sul-africano parece preparar-se para um futuro de crise devido à ameaça de novas sanções económicas. Com efeito, um relatório oficial ontem divulgado revelava que as autoridades começaram a armazenar importantes quantidades de petróles e minerais estratégicos.

Enquanto isso, continua no país o clima de instabilidade com milhares de alunos a boicotarem as aulas em protesto contra a presença de soldados e polícias nas escolas do Soweto e o anúncio de novas prisões.

Segundo informacões divulgadas pela Federação Internacional de Jornalistas, teriam sido presos, nas últimas 48 horas, na África do Sul, mais três jornalistas. De acordo com a mesma fonte, treze jornalistas continuam detidos naquele país desde a implantação do estado de emergência, em 12 de Junho.

Seca devasta sudeste americano

A pior seca jamais registada no Sudeste dos Estados Unidos fez já 63 mortos e 2300 milhões de dólares de prejuízos na agricultura, foi ontem anunciado.

As previsões atmosféricas levam a que não se aguarde qualquer melhora da situação para os próximos dias.

As temperaturas atingiram recordes absolutos na quarta-feira nas mais de vinte cidades do Sul da Pennsylvania e Norte da Florida, situando-se na média dos 44 graus centígrados no Oklahoma, 42 no Missouri e 37 no Alabama.

A vaga de calor, que os meteorologistas não imaginam quando acabará, levou à hospitalização de dezenas de pessoas com problemas cardíacos, sobretudo em Dallas, Texas, e em New Orleans e Baton Rouge, Louisianna.

Autoridades polacas libertam dirigente do Solidariedade

Um importante activista do Solidariedade, Bogdan Lis, saiu ontem da prisão, tornando-se a primeira figura importante da oposição a ser libertada pelas autoridades da Polónia, no âmbito de um novo acto de clemência.

Lis deveria sair da prisão em Fevereiro de 1987, no termo de uma condenação de dois anos de prisão, sob a acusação de ter participado numa reunião para preparar uma greve clandestina destinada a protestar contra a subida dos preços. A greve viria a ser posteriormente desconvocada.

Falando na sua casa no porto de Gdansk, no Báltico, Lis disse que as autoridades não lhe tinham posto condições para o libertarem.

Segundo a lei, em vigor desde a semana passada, o Ministério Público está habilitado a pedir uma declaração escrita aos prisioneiros libertados, nos termos da qual se comprometem a não exercer novamente actividades de oposição.

«Não sei porque fui libertado mas penso que em breve Adam Michnick e Wladyslaw Frasyniak serão libertados», disse Lis.

Ambos foram declarados culpados no mesmo julgamento à porta fechada. Michnick deverá ainda cumprir um ano de prisão e Frasyniak dois.

«Esta lei terá pouco significado se não forem libertados os detidos mais proeminentes», acrescentou Lis.

Segundo previsões anteriores da oposição polaca, só seriam libertado membros pouco importantes da oposição política ao regime. Calcula-se que o número de presos políticos ronde os 350 naquele país.

Entretanto, o porta-voz do Governo, Jerzy Urban, disse haver razões para acreditar que alguns dirigentes da oposição concordarão com as condições da clemência e que o número de libertações seria mais elevado do que se esperava.

Pela primeira vez em anos 1500 pessoas manifestaram-se em Varsóvia sem serem molestadas pela Polícia, coincidindo com a libertação do activista da Solidariedade Bogdan Lis. Foi a primeira vez desde 1981 que a Polícia não dispersou uma manifestação de envergadura. Observadores políticos viram nesta mudança de atitude uma orientação do governo para manter a sua boa imagem pública gerada pela amnistia.

Greve dos ferroviários afecta circulação em todo o país

A greve dos ferroviários de estação iniciada às zero horas de hoje, está a ter uma adesão de 90 por cento e está a causar grandes perturbações no tráfego, indicou esta manhã o dirigente do Sindicato dos Ferroviários de Estação (SINAFE) José António Assunção.

Na linha de Sintra - disse o dirigente do SINAFE — os comboios só partem de hora a hora e as estações intermédias estão sem pessoal, na linha do Norte só houve duas circulações até às 9.00 e no litoral algarvio a circulação ferroviária está paralisada.

Na linha de Sintra, porém, o ritmo real de passagem de comboios no período de ponta da manhã foi bastante superior ao indicado por aquele informador sindical.

Nas regiões Norte e Centro «está quase tudo parado» e na zona Sul «há também algumas perturbações na circulação» — acrescentou o dirigente do SINAFE.

Afirmou que em várias estações há inspectores a substituir os trabalhadores em greve.

A greve visa a satisfação das reivindicações no âmbito do regulamento de carreiras, a reintegração de dois trabalhadores despedidos em ligação com os acidentes de Terronhas e Alcafache e o cumprimento integral de compromissos assumidos em protocolos assinados pela empresa.

O dirigente do SINAFE sublinhou que depois da greve de 24 horas de hoje os dirigentes do sindicato estão mandatados para convocar mais cinco dias de greve, em datas a estabelecer.

Segundo um informador oficial da CP a greve afectará muito a região Norte, em particular a linha do Douro.

Na região Centro os rápidos para o Porto não se realizam, havendo no entanto os comboios directos. No tranvias entre Lisboa e Setil vai haver alterações às paragens e horários e na linha da Beira Baixa só muito dificilmente haverá circulação.

Na linha do Leste e ramal de Cáceres os comboios «Ter» (Lisboa-Madrid) são suprimidos, os «Lusitania» realizam-se e a restante circulação da linha deverá ser suprimida.

Na linha da Beira Alta só se efectuam os «Sud» e os especiais para emigrantes e na linha do Oeste (ramal da Lousã) não haverá circulação.

Na linha de Cascais prevê-se o cumprimento do horário normal e na linha de Sintra haverá bastantes supressões de comboios.

Na região Sul os comboios do Sotavento não se realizam, circulando, no entanto, os comboios directos para o Alentejo e Algarve.

Os tranvias Barreiro-Praias Sado realizam-se, o mesmo acontecendo com a ligação fluvial Lisboa-Barreiro.

CCP não quer descida dos juros

O presidente da Confederação do Comércio Português (CCP), Crespo de Carvalho, considerou ontem «impensável uma nova descida das taxas de juro» até início do próximo ano.

Crespo de Carvalho, que falava em conferência de Imprensa, em Lisboa, preconizou a descida do Imposto de Capital, mas disse que o sector do comércio e serviços «tem neste momento condições mais favoráveis ao investimento».

CGTP contra projecto para a banca

A CGTP-Intersindical apelou ontem aos trabalhadores bancários para que repudiem quaisquer projectos de desnacionalização «directa ou indirecta» da Banca.

Em comunicado, a central sindical acusou o Governo de «inventar artifícios para desnacionalizar a Banca, em oposição frontal à Constituição», e afirmou que «lutara sempre pela manutenção de tão importantes empresas da economia nacional no sector público».

A CGTP afirmou que o projecto do Governo de abrir os capitais da Banca nacionalizada a outras empresas públicas é uma manifestação de que o Executivo «não tem condições nem força política para defender expressamente a privatização da Banca nacionalizada».

Cimentos podem parar quatro dias

A produção nacional de cimento paralisou quase que por completo no decurso dos dois dias de greve do sector, que terminaram às oito horas de hoje — afirmou uma fonte sindical.

Segundo a Federação dos Sindicatos da Cerâmica, Cimento e Vidro, no primeiro dia deste segundo período de greve apenas se registou produção no estabalecimento de Maceira, da Cimpor, estando a mesma completamente parada no segundo dia.

Esta manhã haverá uma nova reunião negocial, estando já marcados para a próxima semana quatro dias de greve a nível nacional. O patronato oferece 13,5% de aumentos salariais e os sindicatos não aceitam descer abaixo dos 18%.

OPEP decide redução voluntária

Os ministros do Petróleo da Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP) terminaram a sua reunião de ontem com a promessa de redução voluntária da produção de ramas pelos países membros. A generalidade dos observadores considera porém que dificilmente esta decisão virá a ter efeitos reais na redução da produção.

Foi formada uma comissão de quatro membros para analisar a questão das quotas — que inclui o presidente da conferência e ministo do Petróleo da Nigéria, Rilwanu Lukman, o ministro do petróleo da Argélia, Belkacem Nabi, o indonésio Subrobo e um quarto que ainda não se sabe ser o ministro dos Emiratos Árabes Unidos, Mana Saeed Al Oteiba.

Governo francês aprovou acordo ITT-CGE

O governo francês sancionou o acordo entre a ITT americana e o grupo nacionalizado francês CGE, visando a criação de um grupo europeu de telecomunicações que ascende assim ao segundo lugar a nível mundial no sector, com a integração da Alcatel (Grupo CGE) da ITT — Telecomunicações Europa numa única empresa.

O assentimento do executivo de Chirac obriga a que todos os aspectos legais e operacionais estejam finalizados até ao termo de 1986 por forma a que no próximo ano comercial o grupo esteja definido e pronto a produzir os equipamentos sob novo nome, assumindo por inteiro as actuais actividades da ITT/Telecomunicações e Alcatel.

O grupo agora criado terá uma carteira de encomendas equivalente a 10 mil milhões de dólares, participa com as suas actividades em 75 países e emprega 150 mil trabalhadores.

No domínio das centrais telefónicas públicas de comutação digital o consórcio tem já 32 milhões de linhas instaladas e encomendadas e os grupos que o constituem eram até aqui ferozes concorrentes.

O acordo, que engloba ainda as linhas de consumo da ITT, sobretudo as produzidas pela Standard Eléctrica Lorenz (RFA), dá ao «Holding» ITT uma percentagem de 37 por cento do grupo e nos restantes 63 por cento, liderados pela CGE francesa, entram também a «Telefónica» espanhola e a Societé National de Belgique, estando também previsto que uma firma alemã venha a participar.

O presidente do conselho de administração será o presidente da ITT, Rand Araskog, e caberá aos franceses a liderança efectiva com a participação de todas as empresas que se consorciarem.

No que respeita aos dois sistemas telefónicos de comutação digital, vulgarmente conhecidos por «1240» (ITT) e «MT» ou «E10» (Alcatel), o acordo refere que vão continuar, respeitando compromissos comerciais em vários países.

Em Portugal o acordo incide sobretudo na Standard Eléctrica de Cascais (ITT), com cerca de três mil trabalhadores, e tem ainda que ver com a decisão que os CTT e TLP terão de tomar até meados deste mês, sobre a escolha de um segundo sistema digital para a rede telefónica nacional.

O primeiro sistema escolhido foi o da Siemens (EWSD) e no segundo concurso, após o anterior ter sido anulado pelo actual Governo, na parte respeitante à vitória do Alcatel, estão de novo a Alcatel e a ITT e também a Ericsson.

Nos meios das telecomunicações admite-se que o acordo agora assinado entre a ITT e a CGE concedendo aos franceses uma posição de liderança favorece uma d ecisão dos CTT/TLP novamente favorável à Alcatel.

Vendas baixam

O nível de actividade no comércio de materiais de construção voltou a degradar-se no segundo trimestre deste ano — conclui o inquérito de conjuntura da Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção (APCMC).

A demonstrá-lo estão os valores registados nos indicadores «vendas» e «nível de actividade» do estudo em questão.

Com efeito, relativamente às vendas, cerca de 21 por cento dos comerciantes inquiridos consideram que elas diminuíram ao passo que o tocante ao nível de actividade, 33 por cento consideraram-no deficiente.

Segundo José de Matos, responsável daquela Associação, o optimismo moderado que se leu nas perspectivas indicadas no trimestre anterior, baseado numa esperança de recuperação do sector que as medidas anunciadas pelo Governo permitiam alimentar, viu-se frustrado pelo evoluir da situação.

Publicada extinção da CNP

O diploma de extinção da Companhia Nacional de Petroquímica (CNP) que justifica o encerramento da empresa devido aos resultados de exploração negativos verificados foi hoje publicado no «Diário da República».

De acordo com o decreto-lei do Ministério da Indústria, o Governo estima em 1,2 milhões de contos os prejuízos registados pela companhia em 1985.

Aquela verba não envolve os encargos da empresa com a dívida contraída.

Os prejuízos acumulados pela CNP entre 1983 e 1985, de acordo com o documento, totalizaram 112 milhões de contos, enquanto a situação líquida da empresa se agravou de 4,8 milhões de contos negativos para cerca de 114 milhões de contos.

O diploma de extinção da CNP assinala a deterioração financeira da empresa, atribuindo-lhe dois motivos — a actividade normal da companhia tem gerado valores negativos de fundos gerados (cash-flow) e a elevada dívida da empresa tem criado consideráveis encargos financeiros.

No diploma, refere-se ainda que será nomeada uma comissão liquidatária no prazo de cinco dias após a publicação do diploma.

A comissão liquidatária tem um prazo de 18 meses para a liquidação da CNP.

Sindicatos acusam

A Federação dos Sindicatos da Indústria Química e Farmacêutica considerou entretanto que «a decisão do Governo de Cavaco Silva em extinguir a Petroquímica é de natureza exclusivamente política e não de ordem económica».

O comunicado da Federação indica que «o Governo fundamenta a sua decisão de extinguir a CNP em indicadores económico-financeiros referentes a 1983 e 1984 z estimativas para 1985 que carecem de confirmação», acusando-o de omitir os resultados positivos verificados desde o segundo semestre do último ano.

Considera que o decreto-lei de extinção da empresa «não apresenta qualquer argumento relativamente à situação actual da CNP, nem se baseia em qualquer estudo prospectivo do negócio futuro da Petroquímica».

No comunicado refere-se que nos seis primeiros meses deste ano o volume de vendas da Petroquímica atingiu 16,2 milhões de contos, o «cash flow», 2,4 milhões de contos, a margem bruta de exploração 4,5 milhões de contos, as exportações 10,2 milhões de contos e a balança de comércio e serviços, um saldo positivo de 4,3 milhões de contos.

A Federação afirma que a extinção vai pôr em causa o futuro das pequenas e médias empresas do sector de plásticos no distrito de Setúbal.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	38$50	44$50
ALEMANHA FED. (marco)	69$30	70$50
ÁUSTRIA (xelim)	9$80	10$00
BÉLGICA (franco)	3$142	3$392
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	105$15	107$65
(notas de 5 a 1000)	105$65	108$15
DINAMARCA (coroa)	18$40	18$80
ESPANHA (peseta)	1$042	1$162
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	145$15	148$65
(notas de 5 a 100)	145$65	149$15
FINLÂNDIA (marka)	29$00	29$60
FRANÇA (franco)	21$35	22$05
HOLANDA (florim)	61$50	62$60
IRLANDA (libra)	206$45	210$45
ITÁLIA (lira)	$092	$107
JAPÃO (iene)	$892	$953
NORUEGA (coroa)	19$60	20$10
REINO UNIDO (libra)	217$50	222$00
SUÉCIA (coroa)	20$80	21$30
SUÍÇA (franco)	86$50	88$00
VENEZUELA (bolívar)	6$25	7$25

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Espadas saíram das bainhas

Neves de Sousa
nosso enviado especial

À partida para a etapa n.º 10 desta apaixonante e nada discreta Volta a Portugal sobre Bicicletas, a incógnita em torno dos lugares cimeiros e da ordenação global das turmas apresenta-se extremamente difícil; mesmo para quem disponha de dotes infinitamente superiores aos dos nossos Zandingas. E que, por mais desafios que se coloquem à imaginação, ninguém resiste a uma tentação: para arriscar um ou dois nomes em tom de favoritismo. Inevitavelmente terá de fazer aflorar ao espírito e à palavra uma torrente de incertezas e dúvidas, tal é o emaranhado da classificação, tão grandes têm sido as «nuances» da mais bela prova velocipédica dos últimos anos, especialmente em termos de médias horárias nas diversas tiradas e, por igual, naquilo que ressalta como a observação mais penetrante ao comportamento das várias equipas em função técnica e táctica.

Serviço de transmissões da Volta, através de um

GRUNDIG

cedido gentilmente

pela Grundig Portuguesa.

Na abalada para Évora, quando poucos o podiam imaginar, o tal rapazinho britânico lá vai de amarelo e, se o colega brasileiro sente a mordidela dos calcanhares de dois cavalões que não lhe vão perdoar o menor deslize, também é verdade que a esgrima pela hegemonia entre formações está a provocar guerrilha nas facções mais directamente colocadas em exame: Sporting e Lousa, embora ninguém (com o mínimo de bom senso), possa marginalizar ou obliterar as «chances» do actual comandante (Louletano-/Construções) Tavira/Custódio ou a Sangalhos/Recer ainda podem proferir discurso no grande anfiteatro da montanha.

Num espelho de cotação individual, é óbvio que tanto Cayn Theaston como Marcos Mazzaron estão a exceder (em muito) a confiança dos seus chefes de equipa: o alinhado e quase infantil inglês, que tinha como tarefa fundamental conseguir que o Algarve vestisse galas para receber um seu representante em farda de sair ao domingo, passou a barreira que restringe a mediocridade e está a afirmar-se como excelente e completo estradista, já com testes patentes na rolagem e na montanha, bem acompanhados pela bem entendida salvaguarda nas chegadas em pelotão, onde a abarfunda é tremenda e o mais pequeno erro pode significar a queda do artista.

●

Com efeito, o menino Cayn é (para já) o espectáculo bonito desta «Volta»: com um «entourage» onde o sacrifício roça a abnegação, os parceiros estão a ultrapassar tudo quanto a musa deles esperava.

E, se Mazzaron, no contra-relógio tavirense ficou em palpos de aranha para não ser ultrapassado por Theaston (o que significara inferioridade no duelo corpo-a-corpo) também é certo que não se poderá, com afoiteza. retirar-lhe uma certa parcela de espectativa sobre aquilo que poderá representar a solarenta dupla travessia que o espera até se atingir a reconfortante pausa nas Termas de Monfortinho.

Ontem: duas faces

Mas, para o leitor que gosta de estar dentro de todas as coisas que lhe interessam, recapitulamos como ontem se passaram as duas etapas que vincaram confraternização algarvia.

A viagem até Vila Real de Santo António foi (como está ficando hábito) buliçosa e atrevida. Os triviais «estições» para tomar o peso aos debilitados foram, desta feita, abertos com a assinatura de Paulo Ferreira e Bernard Richard, mas sempre com interferência em Jorge Corvo, o tavirense que veria a persistência recompensada. E, registando a desistência de mais uma unidade (Julian Cepas, Olhanense) o cortejo pedalava em belo andamento quando se atingiu a primeira hora: 45 quilómetros percorridos diziam bem da movimentação que tomou de assalto o ciclismo nacional nesta temporada recheada de alta competição.

Depois, foram umas tentativas de fuga ao conformismo (Constâncio Reis e Pedro Silva) que contribuíram para incitar dois companheiros mais afortunados: o boavisteiro Eugénio Passos e o louletano Nictélio Cavaco que, a cerca de 90 quilómetros da meta, tiveram sorte com a escapada, onde os trabalhos foram bem divididos, numa irmandade que se diria nascida do berço. Atingido o traço branco, somente os solistas e o herdeiro da fama dos corvos tinham amealhado pecúlio porque todos os demais integrantes no «show» fixavam o nome do bloco que surgia na vila-realense Avenida da República com tempo igual e comportamento a papel químico.

Tudo estava, portanto, dependente do contra-relógio tavirense, percorrido entre multidões francamente conquistadas por um desporto que contagia. E foi então que Marco Chagas, novamente vestindo a pele de grande campeão, dominou toda a concorrência. Uma média de 46,829 não é brincadeira nenhuma, se também atendermos a que os 24 mil metros do traçado não eram brincadeira nenhuma. Ao meu lado, José Henriques, homem que já em outra «Volta» andou vestido de amarelo e que no próximo ano, se os afazeres na sua oficina (em Olhão) o permitirem, tornará a estas vidas sobre o selim, dizia.

- Realmente, quando eu perdi a «amarela», naquele dia, para o Marco Chagas, largueia-a para um verdadeiro campeão.

Sem dúvida. Tivemos o cuidado de fazer o percurso acompanhando, pedaços de provas (José Santiago, Belmiro Silva, Luís Cruz e Benedito Ferreira) mas mirando os cronómetros e olhando-se depois para Marco Chagas, numa galopada digna de um «derby» londrino, ficava-se com o pensamento siderado: apenas um ciclista da mais fina água poderia ter assumido, de modo tão categórico, o êxito em terra onde a natural força do coração estava doada ao súbdito inglês arregimentado em muito boa hora pelas gentes de Loulé.

Palavras de espantar

Já agora, completamos uma observação do que é o ciclismo que nós temos constatado através do acompanhamento de um atleta boavisteiro (José Passos) e registando, para a posteridade atónita, as palavras que lhe eram endereçadas do carro de apoio. Ora, meu caro leitor amigo; e não abra muito a boca de espanto porque «as gordas», ainda ficam no tinteiro. Cá vai o recado que, da viatura buzinante, era bradado para o moço da camisola axadrezada:

- campeãozinho: é para morrer . Só faltam segundos para apanhares o Benedito (estava o esperiente torriense a dois minutos de distância...) **baixa a cabeça, corta o vento. És o maior. Vamos comê-lo Zé. Puxa mais um bocadinho para os cinquenta, de manhã foi o teu irmão, agora és tu. Prepara aí: agora. Aproveita bem as curvas, cavalinho. Tens de mostrar quem és. Nas curvas apertadas é que se ganham os contra-relógios: se puderes, baixa mais um bocadinho, era melhor.**

O boavisteiro Eugénio Passos foi o primeiro a ver a meta em Vila Real de Santo António

Para uns bombeiros que (esforçadamente) estavam arrebitando as mangueiras:

— Não deitem água, não deitem água que ele não precisa disso.

Nas viragens, o carro pára um pouco de buzinar mas range por todos os parafusos. E o incentivo prosseguia:

— Acabou o Porto, mas ainda há o Boavista. Anda Zé: agora, para acabar, e para morrer, para dar tudo, e para sofrer tudo até ao fim. Vai ser o melhor contra-relógio de toda a tua vida. Estás muito certinho e põe-te à vontade que vais limpar isto. Olha que rica rectinha. Um, dois, um, dois...

Resta apenas acrescentar que José Passos (33 minutos e dois segundos) foi o 28.º na tirada: outros cavalinhos estenderam primeiro o pescoço.

Exacto: caso de Marco Chagas, e bom de o ver descalço, a caminho do pódio, afirmava-me:

— O fundamental é que estou a rolar bem, que tenho força e que sinto que a minha equipa está a controlar perfeitamente todas as operações. Agora, resta-nos ter sorte.

— No seu caso pessoal?

— A aposta está feita: resta esperar. E confiar.

Eduardo Correia dá-lhe uma amigável palmadinha no ombro. E desabafa:

— Realmente, não estou a cem por cento. Mas vou trabalhar ainda mais: julgo que a Volta ainda levará muitas voltas.

O engenheiro Brito da Mana, alma e espírito de turma do Tavira, dizia:

— A minha equipa, como todos sabem, é mais fraca do que a dos grandes clubes profissionais. E embora aqui no Algarve o ciclismo seja a sério e o Tavira, nesse aspecto, possa afirmar que é o maior símbolo nacional, pois tem atletas em todas as categorias, é igualmente forçoso que se confirme que a associação de ciclismo a que pertencemos não vale nada...

O técnico lousanense Orlando Alexandre, a depor:

— O Lousa está a encontrar-se. Quero voltar a dizer uma verdade autêntica, que é dura como punhos: encontrei a equipa em péssimo estado e tinha de lhe fazer uma compensação de esforço com uma preparação certa e adequada. E, mais recentemente, foi também necessário recuperar do trabalho que tivemos no Grande Prémio da Região de Setúbal e essa recuperação tem sido (obrigatoriamente) feita em cima da bicicleta.

Em estilo de confidência:

— Só queria que visse como é que a rapaziada saiu das mãos do sujeito que estava lá, à frente do ciclismo do Lousa.

Não cita o nome??

Porque não? Um sujeito chamado António Brás.

Verso e reverso

Aí está (volta a repetir-se) o ciclismo que temos. E a Volta que (triunfalmente) suplanta todas as vicissitudes, amarguras e vergastada Uma Volta (esta) onde se permite, benevolamente, que o lousanense Américo Silva aonde na estrada sem número na bicicleta. Onde o aniversário do director da corrida (o nosso colega de jornalismo Serafim Ferreira) é saudado pelos ciclistas, em plena prova, com a cantiga do costume lançada em coro unido. Onde o muito sabedor Adelino Teixeira se queixa, quase diariamente, da entrada de carros estranhos no percurso. Onde o cabelo cortado rente à Luciano Soares lhe recorda que deve andar perfilado no serviço militar. Onde a história do movimento cultural de Monchique e a força do seu jornal merecem conversa à parte.

E enquanto não chega o instante propício para balanço e (também) para se jogarem em letra de Imprensa memórias recentes, seja autorizado um pequeno golpe de asa sobre a tabela dos estradistas na corrida, e, com

Continua na pag 13

A nossa equipa de reportagem
VIAJA COM
Mobil

Cayn: um sorriso nada amarelo

Uno! um carro Único!

Todos em fila com ideias e horizontes comuns.

Continuação da pág. 12

registo (sempre aborrecido) de dois acidentes no contra-relógio tavirense (tanto Américo Silva como Manuel Cunha deram trambulhões, mas o lousanense ainda partiu a sua máquina) diga-se que é convicção geral que, mirados os pratos da balança, agora é que isto vai aquecer, porque não entra na mente da rapaziada que os portugueses assim, sem mais nem menos, assistam ao brilharete de Cayn e fiquem de continência feita.

Se algumas «estrelas» ou «estrelinhas» parecem ter resvalado pela encosta (Benjamim Carvalho, o tavirense António Pinto, Paulo Duque Silva, Fernando Ventura) o certo é que a triagem de potencialidades está a proceder-se em recorte rigoroso: Lousa tem cinco unidades na melhor dúzia e Sporting apenas dispõe de um trio nas mesmas condições, embora os subalternos de Alvalade surjam depois mais à mão de semear. E os famosos lá estão, quase todos, se considerarmos que Adelino Teixeira e Alfredo Gouveia, Joaquim Carvalho e Manuel Abreu, Vítor Rodrigues e Fernando Ferreira, Jacinto Paulinho e José Santiago, Alexandre Rua e Alberto Leal espreitam com cobiça a entrada no retrato dos vinte superiores, o que significa, esgrima acesa até ao lavar dos cestos.

Isso é (afinal) o que esta Volta pressagia: guerra sem quartel até todos suspirarem de alívio. Mas, quando chegará esse dia?

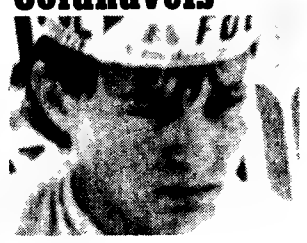
Neves de Sousa

A equipa de reportagem do "DL" viaja num

FIAT

Gentilmente cedido pela Fiat Portuguesa SARL

Colunáveis



Cayn teima em não cair

Marco Chagas: mais uma etapa

Os (87) que (ainda) pedalam

SPORTING/LARANJINA C

1 — Marco Chagas
2 – Eduardo Correia
3 – Paulo Ferreira
4 – José Xavier
5 – Fernando Fernandes
6 – Alexandre Rua
7 – Jacinto Paulino
8 – Manuel Correia
9 – Joaquim Gomes
10 – Serafim Vieira

FAGOR

11 – Henri Abadie
12 – Christian Chaubet
13 – Bernard Richard
14 – Jean Jacques Philip

LOULETANO/CONSTRUÇÕES FOL

16 – Alfredo Gouveia
17 – José Camilo
18 – Manuel Oliveira
19 – Leonel Tomás
20 – Nictélio Cavaco
22 – Theahston Cayn
24 – Francisco Silva
25 – Mezzapesa

BOAVISTA/ZANUSSI

26 – António Alves
27 – Benjamim Carvalho
29 – Eugénio Passos
31 – José Passos
33 – Manuel Neves
34 – Rui Sevilha
35 – José Marques

TORREENSE/SICASAL/CARNES

36 – Alberto Leal
37 – Benedito Ferreira
38 – Carlos Nunes
39 – Fernando Ventura
41 – João Roque Júnior
42 – João Santos
43 – José Santiago
44 – Paulo Duque Silva

TAVIRA/STAND CUSTÓDIO/ /BICICLETAS ESMALTINA

45 – António Pinto
46 – Constâncio Reis
49 – Jorge Corvo
50 – Jorge Evangelista
51 – Luciano Soares
52 – Luís Cruz
53 – Raul Matias

PÃO DE AÇÚCAR/CALOI

56 – Gabriel Sabião
58 – Marcos Mazzaron
60 – Wanderley Azevedo
61 – Lino Guerreiro
62 – Carlos Correia
63 – Gilson Rangel

LOUSA/TRINARANJUS/AKAI

65 – Adelino Teixeira
66 – Américo Silva
67 – António Pinto
68 – Carlos Santos
69 – Fernando Carvalho
70 – José Poeira
71 – Luís Domingos
72 – Manuel Cunha
73 – Manuel Zeferino
74 – Vítor Rodrigues

GARCIA JOALHEIRO

75 – António Silva
76 – Bernardo de Sousa
77 – Joaquim Carvalho
78 – Joaquim Fernandes
79 – Joaquim Salgado
80 – João Amaro
81 – José Oliveira
82 – Manuel Abreu
83 – Marino Fonseca

OLHANENSE/SUCOL

86 – Gaspar Gonçalves
89 – Hélder Domingos
91 – Raul Terebentino
92 – Tito Vitorino

SANGALHOS/RECER

94 – Belmiro Silva
95 – Carlos Moreira
96 – Carlos Marta
97 – José Sousa Santos
98 – Manuel A. Gomes
99 – Manuel Vilar
100 – Pedro Silva

AJACTO/MORPHY RICHARDS

103 – António C. Araújo
104 – António P. Araújo
105 – Carlos Pereira
106 – Fernando Almeida
107 – José Fernandes
108 – José Leite
109 – Venceslau Fernandes

Dynuance

Ref.ª 5711

A nuance exacta da sua ideia de branco

Agora, para interiores a Dyrup criou a Tinta Plástica Dynuance. À vida foi colher a verdade de todas as nuances do branco, desde os brancos Primavera à nostalgia dos brancos do Outono:

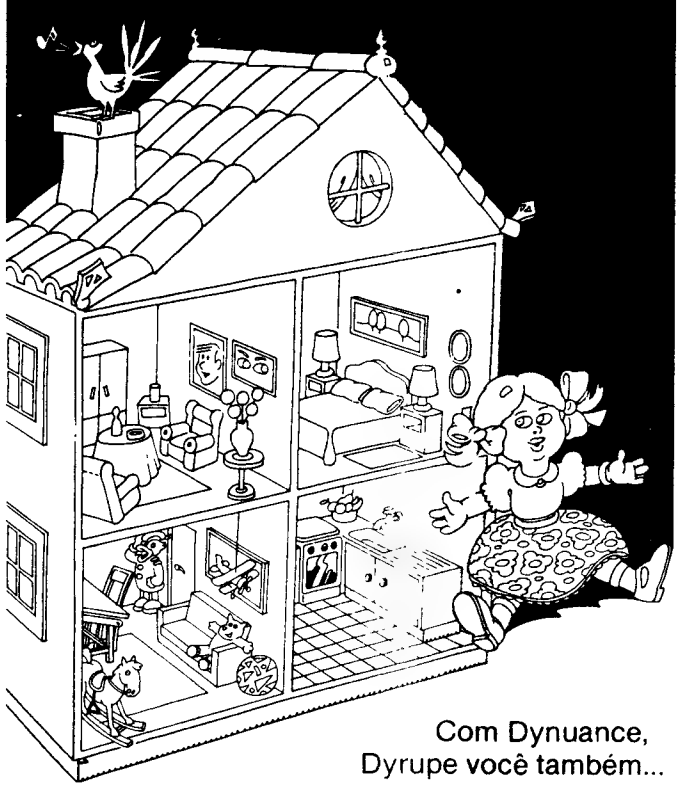
"Dynuance Azul"
A frescura da Primavera no quarto das crianças...

"Dynuance Creme"
A alegria das cores quentes do Verão para a sua sala...

"Dynuance Rosa"
No seu quarto, o convite ao sonho nos tons rosados de um entardecer de Outono...

"Dynuance Verde"
Um repouso estimulante. Um Inverno que se aconchega no calor da família!

"Dynuance Branco"
A coroar a claridade que escolheu, a elegância do branco total.



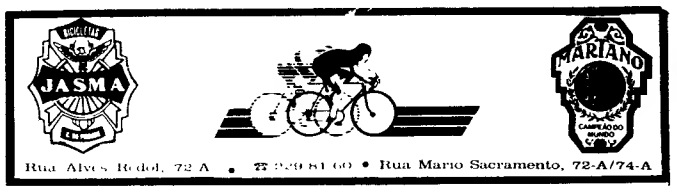
Com Dynuance, Dyrupe você também...

TINTAS DYRUP

48.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

CLASSIFICAÇÕES

Etapa Monchique-V. R. St.º António



		H	M	S
1.º	Eugénio Passos (Boavista)	3	16	58
2.º	Nictélio Cavaco (Louletano)		mt	
3.º	Jorge Corvo (Tavira)	3	22	11
4.º	Vítor Rodrigues (Lousa)	3	23	21
5.º	Alexandre Rua (Sporting)		mt	
6.º	Francisco Silva (Louletano)		mt	
7.º	Carlos Santos (Lousa)		mt	
8.º	Américo Silva (Lousa)		mt	
9.º	Luciano Soares (Tavira)		mt	
10.º	Manuel Abreu (Garcia Joalheiros)		mt	

Os restantes ciclistas foram creditados com o mesmo tempo do quarto classificado.

STAND JASMA
BICICLETAS E ACESSÓRIOS DE COMPETIÇÃO
COVA DA PIEDADE — 2800 ALMADA

TAVIRA

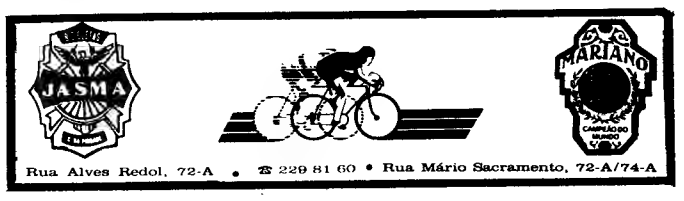
Contra-Relógio Individual

		H	M	S
1.º	Marco Chagas (Sporting)		30	45
2.º	José Xavier (Sporting)		31	14
3.º	Fernando Carvalho (Lousa)		31	27
4.º	Cayn Theahston (Louletano)		mt	
5.º	Manuel Zeferino (Lousa)		31	28
6.º	Manuel Cunha (Lousa)		31	34
7.º	António Pinto (Lousa)		31	44
8.º	Eduardo Correia (Sporting)		31	50
9.º	João Santos (Torreense)		31	53
10.º	Venceslau Fernandes (Ajacto)		31	57

Geral Individual

1.º	Theahston Cayn (Louletano)	29	07	42
2.º	Marcos Mazzaron (Caloi)	a	02	14
3.º	Fernando Carvalho (Lousa)	a	05	00
4.º	Marco Chagas (Sporting)	a	05	07
5.º	Eduardo Correia (Sporting)	a	05	15
6.º	Manuel Cunha (Lousa)	a	05	40
7.º	José Xavier (Sporting)	a	05	50
8.º	João Santos (Torreense)	a	05	58
9.º	Carlos Marta (Sangalhos)	a	06	02
10.º	Manuel Zeferino (Lousa)	a	06	05
11.º	Carlos Santos (Lousa)	a	06	08
12.º	António Pinto (Lousa)	a	06	10
13.º	António Alves (Boavista)	a	06	35
14.º	Venceslau Fernandes (Ajacto)	a	06	40
15.º	Manuel Neves (Boavista)	a	06	44
16.º	Manuel Correia (Sporting)	a	06	57
17.º	Belmiro Silva (Sangalhos)	a	07	02
18.º	Benedito Ferrreira (Torreense)	a	07	30
19.º	Carlos Moreira (Sangalhos)	a	07	38
20.º	Paulo Ferreira (Sporting)	a	07	42
.....				
87.º	(últ.), José Oliveira (Garcia Joalheiros)	a	55	10

Marco: novamente no pódio. Uma constante da sua carreira



Por equipas:

1.º	Louletano	87	34	23
2.º	Sporting	a	02	22
3.º	Boavista	a	03	12
4.º	Lousa	a	03	15
5.º	Torreense	a	07	44
6.º	Sangalhos	a	09	10
7.º	Tavira	a	10	32
8.º	Caloi	a	12	10
9.º	Ajacto	a	13	19
10.º	Garcia Joalheiros	a	17	20
11.º	Fagor	a	20	30
12.º	Olhanense	a	32	27

STAND JASMA
BICICLETAS E ACESSÓRIOS DE COMPETIÇÃO
COVA DA PIEDADE — 2800 ALMADA

Pontos

1.º	Marco Chagas (Sporting)	24 pontos
2.º	Marcos Mazzaron (Caloi)	20 "
3.º	Carlos Marta (Sangalhos)	17 "

Metas volantes

1.º	Marcos Mazzaron (Caloi)	10 pontos
2.º	Vítor Rodrigues (Lousa)	8 "
3.º	Alexandre Rua (Sporting)	5 "

Montanha

1.º	Fernando Carvalho (Lousa)	19 pontos
2.º	Francisco Silva (Louletano)	18 "
3.º	Luís Cruz (Tavira)	15 "

Combinado

1.º	Fernando Carvalho (Lousa)	8 pontos
2.º	Carlos Marta (Sangalhos)	22 "
3.º	Francisco Silva (Louletano)	34 "

Destaque

Quadro de honra após disputadas 9 etapas:

Etapa	Vencedor	Equipas	C. Amarela	Equipas
Pról.	Manuel Cunha	Lousa	Cunha	Sporting
1.ª	Joaq. Fernandes	G. Joalh.	Cunha	Sporting
2.ª	Carlos Nunes	Torreense	M. Neves	Torreense
3.ª	Luís Cruz	Louletano	C.Theahston	Louletano
4.ª	Carlos Pereira	Ajacto	C.Theahston	Louletano
5.ª	Marcos Mazzaron	P.Açúcar	C.Theahston	Louletano
6.ª	Marco Chagas	Sporting	C.Theahston	Louletano
7.ª	F.Carvalho	Lousa	C.Theahston	Louletano
8.ª	Eugénio Passos	Boavista	C.Theahston	Louletano
9.ª	Marco Chagas	Sporting	C.Theahston	Louletano

Como vai a "volta"

Percorrido

ETAPA	LOCALIDADES	km
Prólogo	● Contra-relógio — Matosinhos	7
1.ª	● Matosinhos-M. de Canaveses	104
2.ª	● M. de Canaveses-Peso da Régua	57
3.ª	● Peso da Régua-Mangualde	163
4.ª	● Mangualde-Sangalhos	97
5.ª	● Oliveira do Bairro-Bombarral	222
6.ª	● Bombarral-Grândola	167
7.ª	● Grândola-Foia	146
8.ª	● Monchique-V. R. St. António	146
9.ª	● Tavira-Tavira (*)	24

A percorrer

10.ª	●	Castro Marim-Évora	205
11.ª	●	Évora-Monfortinho	260
12.ª	●	Monfortinho-Manteigas	194
13.ª	●	Manteigas-Seia	93
14.ª	●	Seia-Gouveia (*)	15
15.ª	●	Gouveia-Macedo de Cavaleiros	205
16.ª	●	Castro Marim-Évora	205
17.ª	●	M. de Basto-Ponte de Lima	129
18.ª	●	P. de Lima-Praia da Amorosa	139
19.ª	●	P. da Amorosa-P. da Amorosa (*)	28
20.ª	●	P. da Amorosa-Póvoa de Varzim	116

(*) Contra-relógio individual

Hoje...

A etapa de hoje teve início pelas 10 horas em Castro Marim e terminará no Rossio de S. Brás (Évora) quando forem cerca de 15 horas e 30, passando por Mértola, Beja, Vidigueira, Portel e S. Manços percorrendo 205 quilómetros.

...e amanhã

Amanhã aí estará a mais longa maratona do nosso «tourzinho» com um percurso de 260 quilómetros a ligar Évora às Termas de Monfortinho.

Horário e percurso: Evora Monte (10.20), Monforte (11.48), Portalegre (12,24) Alpalhão (13.09), Nisa 13.30), Alto do Ródão (13.50), Castelo Branco (14.40), Ladoeiro (15.40) e Zebreira (16.10).

Breves

O júri da Volta atribuiu o prémio do azar ao ciclista Américo Silva, do Lousa, na etapa do contra-relógio realizada em Tavira, o qual meio da prova, partiu a bicicleta e foi o ciclista que gastou mais tempo a fazer os 24 quilómetros da prova, (39,53 minutos).

●

Nas votações efectuadas pelos jornalistas, Manuel Cunha, do Lousa, é o líder do «Prémio Elegância», com 18 pontos, seguido de Fernando Carvalho (Lousa) com 12 e de Marco Chagas, Sporting, com 10.

No «Prémio Amabilidade» (troféu Idalino de Freitas), o primeiro é Eduardo Correia (Sporting) com 15 pontos, seguido de Manuel Cunha (Lousa) com 10 e de Manuel Neves (Boavista) com 8.

O «Prémio da Progressividade» foi atribuído a Fernando Fernandes e Joaquim Gomes (Sporting) que subiram ambos 13 lugares no contra-relógio.

O júri atribuiu o Prémio da Combatividade a Eugénio Passos e Nictélio Cavaco, primeiro classificado da oitava etapa que terminou em Vila Real de Santo António.

Marino Fonseca, do Garcia Joalheiro, foi penalizado em 30 segundos e multado em mil escudos, por se ter abastecido fora do local estabelecido e também por infracção (abrigo atrás de veículo) o mesmo ciclista foi multado ainda em 1500 escudos.

Os médicos da volta assistiram sete ciclistas durante a etapa e prestaram tratamento a 5 ciclistas e 3 elementos da caravana.

●

Os resultados do controlo «antidoping» da 5.ª etapa entre Oiliveira do Bairro e o Bombarral, foram todas negativas.

Entretanto, para as análises foram ontem convocados os dois primeiros de cada etapa do dia e o camisola amarela.

Assim, foi recolhido líquido de Eugénio Passos (Boavista), Nictélio Cavaco (Louletano), Marco Chagas e José Xavier (Sporting) e do inglês Cayr Theahston, camisola amarela.

Começou a adaptação

Com a presença dos respectivos empresários e alguns amigos, o brasileiro Silvinho e o mexicano Negrete, foram fazer um teste à gastronomia portuguesa acompanhada pelo castiço fado que se canta na Adega Machado

Sousa e Pacheco: a verdade não tardará

Sousa assinou ou não assinou pelo FC Porto? Há quem garanta que o terá feito antes de partir para o México, mas os responsáveis do clube das Antas desmentem. Jaime Pacheco continua no Sporting ou irá mudar de ares? Aqui, parece que a questão se resume ao desencontro quanto a verbas, dizendo-se que a diferença se situa em dez mil contos. Alguns matutinos, anunciam, entretanto, que Sousa estaria hoje presente junto de Artur Jorge e que Jaime teria nova reunião com o dirigente sportinguista Amado de Freitas. Procurámos confirmar, mas é bem sabido que nestes assuntos o mutismo é regra comum. Vejamos: do FC Porto fomos informados por Luís César (secretário técnico) de que não há rigorosamente nada entre o clube portista e o futebolista Sousa; do Sporting disse-nos o funcionário do departamento de Futebol, sr. Vieira, de que nada sabia acerca de eventuais reuniões com o Jaime Pacheco.

Conclusão: o melhor é aguardar e evitar especulação. A verdade não tardará.

"Mundial-86" vale mais moedas

A Casa da Moeda foi autorizada a aumentar para 20 000 o volume da cunhagem de moedas de prata com acabamento «prova numismática» (Proof), comemorativas do XIII Campeonato Mundial de Futebol e com um valor facial de 100 escudos.

Segundo um decreto-lei da Secretaria de Estado do Tesouro, publicado no «Diário da República, o limite máximo foi alterado por se verificar que as 10 000 moedas inicialmente previstas «são manifestamente insuficientes para corresponder à grande procura por parte dos mercados nacional e internacional da especialidade».

O documento mantém em 100 000 o limite máximo para as moedas de prata com acabamento «brilhante não circulado» e fixa em 62 000 contos o limite de emissão das moedas.

Futebol

O seleccionador Ruy Seabra entra hoje em funções

Ainda que bastante contestado, particularmente pela classe de treinadores, o dr. Rui Seabra assume, a partir de hoje, as funções de seleccionador nacional de futebol, sucedendo no cargo, José Torres. O novo líder da selecção futebolística assistirá estas noite ao encontro Vitória de Setúbal-Benfica a realizar no Estádio do Bonfim, com o propósito de ir recolhendo «informações» sobre o valor dos artistas seleccionáveis, já que, como se sabe, existem oito interditos pelo executivo federativo.

Mortimore traça orientação para o jogo de hoje no Bonfim

Sem poder contar com Carlos Manuel, Manniche e Rui Àguas, o treinador Mortimore irá fazer o segundo teste aos seus comandados, depoisde algum desapontamento colhido no recente confronto de Portimão. Por outro lado, será curioso ver-se o começo dos frutos do trabalho já realizado, no Bonfim, pelo inglês Alison. Naturalmente que será um encontro sem grande emotividade, mas, em todo o caso, a prever casa cheia.

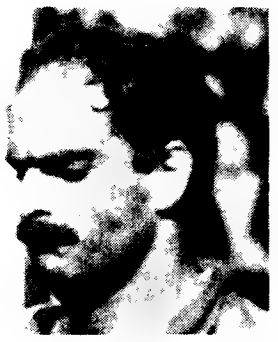
Fim-de-semana com muito futebol

A bola começa a saltitar em todos os recintos da prática futebolística, com a realização de diversos encontros «amistosos» a servir de preparação das equipas. Assim, e depois de pelas 21 horas de hoje termos o V. Setúbal-Benfica, o programa de fim-de-semana é o seguinte: AMANHÃ: Portimonense-Nacional (Jamor — 17 horas), V. Guimarães-Rio Ave (Municipal de Guimarães — 17 horas e 30), Académica-Braga (Figueira da Foz — 18 horas), FC Porto-Marítimo (Maia — 18 horas) e Chaves-Valladolid (Chaves — 21 horas e 30). DOMINGO: Salgueiros-Boavista (Vidal Pinheiro — 18 horas), Estrela da Amadora-Portimonense (Reboleira — 18 horas) e Sporting-Arsenal (Alvalade — 21 horas).

Boavista empata e Marítimo vence

Realizaram-se ontem dois jogos de carácter particular com vista à necessária «rodagem» dos futebolistas, porquanto estamos a 23 dias do início do campeonato nacional. O Boavista não conseguiu melhor do que empatar (1-1) com o Famalicão e no Estádio Pina Manique (Lisboa) defrontaram-se os madeirenses do Marítimo e do Nacional, cabendo o triunfo aos comandados de Stefan Lundin por 2-0.

De referir que João Alves colocou entre os postes, o guarda-redes belga Hubar que continua a mostrar aptidões que provavelmente lhe irão assegurar a transferência para o Bessa.



Duarte foi posto no «olho da rua»

Rio Ave: Duarte foi despedido

O futebolista-advogado Duarte, que durante vários anos representou com rara dedicação e empenhamento o Rio Ave, acaba de ser «despedido» e ao que se diz a sua dispensa relaciona-se com divergências pessoais com o presidente do clube José Maria Pinho. Trata-se dum caso que tem vindo a agitar o ambiente futebolístico do clube de Vila do Conde.

Rui Barros regressa ao Varzim

As conversações entre os dirigentes do FC Porto e Varzim chegaram a bom termo no que se refere à cedência de Rui Barros ao clube poveiro, o qual reoma hoje os treinos junto dos companheiros liderados pelo professor Henrique Calisto.

Estrela da Amadora: treinos de captação

«O Clube de Futebol da Amadora, leva a efeito a partir do próximo dia 4 de Agosto de 1986, treinos de captação de jovens futebolistas. Os candidatos com idades compreendidas entre os 14 e 17 anos que desejem mostrar as suas aptidões, devem dirigir-se ao campo de futebol do Massamá de 2.ª a 6ªs (segunda a sexta-feira) entre as 10.00 e as 12.00 horas.»

Futebol custa mais caro

A Federação Portuguesa de Futebol tornou público um comunicado em que estabelece o aumento do custo dos bilhetes de ingresso no espectáculo futebolístico (provas organizadas a nível federativo), entre 15 e 25 por cento mais do que os preços vigentes na época anterior. Ao que refere a FPF uma parcela daquele aumento é determinada pela aplicação do IVA.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pelo Primeiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, se anuncia que corre termos pela primeira Secção deste Juízo uma acção de contrato individual de Trabalho registada sob o n.º 11/86, movida pelo Autor Jorge Manuel de Almeida Matos, residente em Azinhaga Vale Fundão, Bloco 40-1.º-Esquerdo — 1900 LISBOA, contra Aliança Metálica, Ld.ª, com última sede conhecida na Rua do Telhal aos Olivais, n.º 25 — 1900 LISBOA é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de oito dias que começa a correr depois da data da publicação do segundo e último anúncio, sob a cominação de ser condenada imediatamente no pedido constante do duplicado da petição inicial que se encontra depositado na secretaria deste Juízo e que consiste no pedido de vencimentos; subsídios de Férias e de Natal num total de 371 725$00.

Lisboa e Primeiro Juízo do Tribunal do Trabalho aos vinte e quatro de Julho de mil novecentos e oitenta e seis

O Juiz de Direito,
João António Valente Torrão

O Escrivão de Direito,
Joaquim de Carvalho Grilo

«DL» 1/8/86 — 2.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Doutor Joaquim Dias, Meritíssimo Juiz de Direito do 13.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

Faz saber que, pela 1.ª Secção deste Juízo, nos Autos de Acção Especial de Despejo, que o Autor **António Manuel da Silva Brilhante,** com residência na Calçada do Combro, n.º 71-3.º andar, em Lisboa, move contra o Réu Efigénio Ariosa Gomes Pinheiro, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Marcos Portugal, n.º 67, r/c Esq. em Lisboa, é este réu citado para comparecer pessoalmente neste Juízo no próximo dia 17 de Outubro de 1986, pelas 10 horas, ou fazer-se representar por mandatário com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação, nos autos acima indicados, que lhe são movidos pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente nesta Secretaria, advertindo-se de que se faltar não é motivo de adiamento, sendo, por isso, condenado em multa e ainda de que tem o prazo de DEZ dias a contar da tentativa de conciliação, e caso esta se frustre, contestar, sob pena de ser condenado no pedido.

Lisboa, 29 de Julho de 1986.

O Juiz de Direito,
a) Joaquim Dias

O Escriturário Judicial
a) Henrique Duarte Coelho

«DL» 1/8/86 — 2.ª pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O Doutor António Ferreira Xavier Forte, Juiz do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Manda anunciar que pelo Terceiro Juízo, segunda Secção deste Tribunal correm seus termos uns autos de acção emergente de Contrato Individual de Trabalho com processo ordinário, registados sob o n.º 19/82, em que são autor JUSTINO RODRIGUES FEITAIS, residente no Bairro dos Fetais, Vivenda Marina Camarate, Sacavém e Ré «INTERMONT — MONTAGENS INDUSTRIAIS, LD.ª», com sede em parte incerta e com última sede conhecida na Rua João das Regras, n.º 2, no Estoril, estando nestes autos designado o dia 10 de Outubro do corrente ano, pelas 14.30 h para se proceder a audiência de discussão e julgamento, devendo o legal representante da firma comparecer pessoalmente em julgamento devidamente credenciado, neste Tribunal sito na Avenida Almirante Reis, n.º 130-4.º-Dt.º, em Lisboa no dia, hora e local acima designados, apresentando as suas testemunhas em julgamento.

Lisboa e Tribunal do Trabalho, aos 23 de Julho de 1986

O Juiz de Direito,
António Ferreira Xavier Forte

A Escriturária
Lídia Inácia Custódio Proença

«DL» 1/8/86 — 2.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

Processo n.º 7956
1.ª Secção

Para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado ARLETE RODRIGUES ANDRADE CORREIA, residente na Rua Cidade da Praia, n.º 344, 1.º Dt.º, em Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por ANTÓNIO MARIA LICO HELENO

Lisboa, 24 de Julho de 1986

O Escrivão de Direito
a) JOSÉ MARIA SIMÕES

O Juiz de Direito
a) JOÃO MANUEL DA CRUZ

«DL» 1/8/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCANENA

ANÚNCIO

P.º 178/85

Nos autos de Acção Especial de Morte Presumida n.º 178/85, em que é requerente Cesário Ferreira Teixeira, casado, empregado de comércio, residente na Rua das Antas, 87-c/v, em Lisboa e requerido JOAQUIM LAURENTINO TEIXEIRA, com a última residência conhecida em Malhou, freguesia de Malhou, concelho e comarca de Alcanena, foi, por sentença de 3 de Julho corrente, transitada em julgado em 17 do mesmo mês, declarada a morte presumida do mesmo requerido, e considerado como herdeiro legítimo do mesmo o requerente acima indicado, Cesário Ferreira Teixeira.

Alcanena, 22 de Julho de 1986

O Juiz de Direito
(MARCOS ANTÓNIO CARRITA DOS SANTOS RITA)

O Escrivão-Adjunto
(RAÚL AMÉRICO SILVA SIMÕES)

«DL» 1/8/86

EVITE A PÍLULA

USANDO Saidal

12 comprimidos vaginais
Preservativo
Saidal
ANTI-SEPTICO VAGINAL

COMPRIMIDOS VAGINAIS ANTICONCEPCIONAL
EFEITOS SEMPRE COMPROVADOS HÁ MUITOS ANOS
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA ULTRAMARINA
Rua de São Paulo, 101-1200 LISBOA — Telefone 32 1771
Distribuidores: J. C. CRESPO, LDA. – Rua da Madalena 193 — 1100 LISBOA

Treinadores: os vilipendiados

Neves de Sousa

Uma das classes profissionais mais invejadas e quase permanentemente na boca do mundo é a dos técnicos do jogo-rei, legião já com cerca de mil figuras que andaram dispersas em luta, que deveria ser comum e forte e só agora, com a criação da Associação Nacional de Treinadores de Futebol, assume posição no louco circo do nosso desporto.

O bloco associativo emergiu do Congresso realizado em Coimbra, quando dois sindicatos paralelos se fundiram para maior coesão e melhor determinação na defesa dos interesses gerais, especialmente num momento onde a oferta de trabalho é bem superior à procura, avolumando a onda de desemprego que tomou de assalto este país.

E, no entanto, seria bem fácil (pelo menos neste terreno dos treinadores de futebol) absorver a materia-prima existente: como judiciosamente adianta Pedro Gomes (antigo «internacional» de prestígio e actual vice-pesidente do executivo da sua Associação). Bastaria que os clubes não contratassem para a orientação das suas equipas indivíduos nao habilitados com a competente carteira profissional, que não existissem colectividades com o futebol de todos os escalões etários entregue a um só responsável, pura e simplesmente acabar-se com a imagem do jogador-treinador que recentemente ainda existia na principal divisão nacional.

Outras situações são ainda mais caricatas: técnicos estrangeiros encobertos com cartões indicando mentirosas funções directivas, muita gente rotulada de massagista ou enfermeiro que, nos dias dos jogos oficiais, bruscamente põe a descoberto a veia técnica para orientar um «onze» de profissionais de futebol. E mais casos: treinadores vindos de longe que (por não falarem a nossa língua) preferem um tradutor a um adjunto, técnicos em «part-time» que vão ao futebol buscar apenas um acréscimo de rendimento e não lhe concedem a menor centelha de sapiência, até mesmo aqueles treinadores que, numa só temporada, rescindem dois e três contratos ficando boa fatia da época a receber ordenado de diversas colectividades, em prejuízo de colegas que andam de mãos a abanar.

Realmente, é tempo (também) de se abolirem as famigeradas «chicotadas psicológicas», que raramente têm qualquer outro efeito que não seja, decorrido o tempo de meditação, permitir constatar que o amadorismo directivo, para salvaguardar uma pretensa posição em campo de acção onde normalmente cai de pára-quedas, é o principal culpado dos vai-vens da sorte que tantas vezes macula a carga de honestos trabalhadores que fizeram do espectáculo futebol o seu modo de vida.

Rali Vinho da Madeira vai hoje para a estrada

As cento e onze equipas concorrentes ao XXVI Rali Vinho da Madeira submeterão hoje as suas viaturas às verificações técnicas.

Os pilots têm estado desde quarta-feira a percorrer o traçado da prova, tomando notas e familiarizando-se com as dificuldades que terão de enfrentar, quer na parte diurna quer, sobretudo, na nocturna.

Retidos cerca de 2 dias em Lisboa por causa do encerramento do aeroporto do Funchal, a maioria dos pilotos só quarta-feira conseguiu chegar á capital madeirense para efectuar os primeiros treinos.

O director da prova (Paulo Fontes) afirmou que tudo está pronto para que o rali conheça, pelo menos, o êxito dos anteriores, sobretudo que capítulo segurança, aquele que mais preocupou a organização e o que maiores meios humanos mobilizou.

Paulo Fontes considerou que o lote de pilotos é este ano bastante bom e é, no seu entender, bastante equilibrado o que, em condições normais, proporcionará um aceso despique até ao final.

A concluir afirmou esperar uma grande colaboração por parte do público, para que o rali madeirense não experimente situações desagradáveis como as que aconteceram noutras provas europeias e para que possa continuar a manter-se como um dos melhores ralis da Europa.

A primeira etapa do Rali Vinho da Madeira inicia-se às 20 horas e termina cerca das 01 e 30 de sábado, 2 de Agosto. Esta etapa inicial inclui 6 provas especiais de classificação.

Modalidades

Karpov-Kasparov: segundo «nulo«

A segunda partida do Torneio de Desforra do Campeonato do Mundo de Xadrez, entre os soviéticos Garry Kasparov (campeão) e Anatoly Karpov (pretendente), terminou em Londres com um empate ao 52.º movimento.

A partida fora suspensa na quarta-feira ao lance 41 com vantagem para o detentor do título (Kasparov).

Andebol: campeonato começa no dia 4 de Outubro

Realizou-se no passado sábado, o sorteio relativo aos campeonatos nacionais de andebol estando representados praticamente a maioria dos clubes participantes nas três provas nacionais. Relativamente à 1.ª divisão (cuja jornada inaugural está marcada para 4 de Outubro) teremos, para começo, este programa: Académico do Porto-S. Mamede, Sanjoanense-Salgueiros, ABC-FC Porto, Belenenses-Sporting, Boa Hora-Clube TAP e Vitória de Setúbal-Benfica.

Motociclismo: «GP» de Portugal realiza-se em Espanha

O Grande Prémio de Portugal de velocidade em motos racing, a contar para o mundial da modalidade, poderá vir a ser disputado no circuito espanhol de Guadalajara nos arredores de Madrid.

O presidente da Federação Portuguesa de Motociclismo (FPM), Vítor Calado, revelou que a prova vai ter que ser disputada no circuito espanhol «uma vez que o autódromo do Estoril fechou para as provas de motos».

«É lamentável que tenhamos chegado a esta situação, mas o facto é que o Autódromo do Estoril está fechado a provas de motos e tivemos que optar por realizar a competição em Espanha», referiu o presidente da FPM.

O grande prémio de Portugal de motos racing está integrado no calendário da Federação Internacional de Motociclismo.

Natação: campeonatos nacionais

O nadador do FC Porto Sérgio Esteves alcançou os mínimos para os campeonatos do Mundo ao vencer os 100 metros livres masculinos no tempo de 53,87 segundos, durante os campeonatos nacionais que decorrem em Lisboa.

Sérgio Esteves junta-se assim a Alexandre Yokochi, Rui Borges, Vasco Sousa e Pedro Soares, para disputar os «mundiais» que se realizam em Madrid.

Na mesma prova, João Santos (Benfica) classificou-se em segundo lugar, com o tempo de 55,24 segundos.

Rui Borges, do FC Porto, venceu os 400 metros estilos masculinos no tempo de 4.43,51 minutos, enquanto Alexandre Yokochi ficou na 2.ª posição com 4.53,00. Na competição feminina foi vencedora Alexandra Carreira com 5.25,47 minutos, seguida de Ana Carvalho e Joana Santos.

Ana Barros venceu os 200 metros costas femininos no tempo de 2.26,47 minutos enquanto Maria José Sá ficou em segundo lugar e Patrícia Alves em terceiro.

O Benfica venceu os 4x100 metros estilos masculinos com o tempo de 4.06,48 minutos, seguido do FC Porto com 4.10.03.

A equipa do Benfica foi formada por Pedro Pinto, Alexandre Yokochi, João Santos e Henrique Villaret e a do Porto por José Meinedo, Rui Borges, Mabílio Albuquerque e Sérgio Esteves.

Hóquei em campo: Federação selecciona

A Federação Portuguesa de Hóquei em Campo tornou público os nomes dos 16 jogadores seleccionados para a fase preliminar de apuramento para o Campeonato da Europa da modalidade, de 19 a 23 de Setembro próximo.

Os atletas seleccionados são os seguintes: do Clube Futebol Benfica: Alcino Coelho; Ramaldense: Carlos Silva, João Baptista, Heitor Martins, Jorge Pinho, Manuel Fontes, Mário Freiches, Alberto Pereira e Manuel Silva; Sport Club do Porto: José Nunes, Joaquim Madeira e Rui Póvoas: Benfica: Estevão Fernandes e João Henriques; Grupo Desportivo do Viso: José Adriano; e Joaquim Espinheira do Lamas.

Portugueses no pentatlo moderno

Luís Monteiro e o júnior Gonçalo Durão são os dois únicos representantes de Portugal no Campeonato Mundial de Pentatlo Moderno que se disputa em Montecatini, Itália, entre 6 e 10 do corrente.

Minarzina Tomás esteve para representar a equipa portuguesa no sector feminino, mas uma luxação na região cervical impossibilitou a atleta de se deslocar a Itália.

Participam na competição derca de 20 países, sendo o programa das provas composto pelas seguintes modalidades: hipismo (saltos — 15 obstáculos), esgrima (poule com toque único), natação (3000 metros), tiro (5 tiros em velocidade) e crosse (4000 metros).

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá a interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 3/8/86 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Almada (Moçambique) das 8.30 às 10.30 h. Cova da Piedade (Angola) das 11.00 às 13.00 h. Charneca de Caparica (Tojeiro, Cassapo) das 7.00 às 16.00 h.

CONCELHO DO BARREIRO: Zona a poente das Ruas Miguel Bombarda e Eusébio Leão, Largo Casal e Travessa da Praia. Bairro 25 de Abril, Urb. da Qt.ª dos Arcos, Bairro Novo da Telha, Bairro 1.º de Maio, Urb. do Alto da Paiva e Qt.ª da Lomba (excepto a zona compreendida entre as Ruas Afonso de Albuquerque, de Damão, Av. dos Fuzileiros Navais e Rua Capitães de Abril), das 7.00 às 13.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 30 de Julho de 1986

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O RESPONSÁVEL
José Resende Nascimento

NOTARIADO PORTUGUÊS
OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL
Rua da Horta Seca, número sete, segundo

NOTÁRIO
Lic. Eduardo António Correia de Azevedo

CERTIFICO, para efeito de publicação, que, por escritura de 20 de Junho de mil novecentos e oitenta e seis, lavrada de folhas trinta e nove verso a folhas quarenta e duas do livro de notas 57-G, deste Cartório, foi por Armando de Jesus Nunes, Aníbal Anjos Fernandes, Maria de Lourdes Nunes Fernandes, Arménio Rodrigues de Almeida, Joaquim Carrilho da Costa, Maria Silvina Nunes da Costa, Nelso de Almeida Rodrigues e Amorim Duarte Carlos, únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada LEITARIA DE SÃO ROQUE, LIMITADA, com sede na Rua da Misericórdia, número noventa e três, em Lisboa, alterado o Artigo 4.º do pacto social da referenda sociedade o qual passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO: — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral será exercida por todos os sócios que ficam desde já nomeados gerentes e que entre si distribuirão os respectivos serviços.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos são sempre necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes.

Lisboa, vinte e oito de Julho de mil novecentos e oitenta e seis.

O Esc. Sup.
Ana Maria de Sousa Ribeiro

«DL» — 1/8/1986

S. R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
DIRECÇÃO-GERAL DOS EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

ANÚNCIO

Faz-se público que, nos termos do artigo 5.º do Decreto-Lei 76/80, de 15.4. e do despacho do Ministro da Educação e Cultura, de 16.12.85 que inclui a Escola Secundária do Lumiar no Programa Especial criado por aquele diploma, foi autorizada a posse administrativa imediata da parcela de terreno, com a área de 13 966 m², no sítio da Torre e Caminho que vai para as Areias, freguesia da Charneca e que confronta pelo norte com a Azinhaga que vai para a Charneca, a sul com a Azinhaga que vai para as Areias, a nascente com o Bairro da Cruz Vermelha e a poente com a Câmara Municipal de Lisboa, pertencente a Roque da Fonseca, Ld.ª omisso na matriz cadastral da Freguesia do Lumiar.

Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos, em 23 de Julho de 1986

O Subdirector-Geral,
Augusto Guilherme Louza Viana
(Eng.º)

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 59 016 «VÁLVULA DE COMANDO PARA INSTALAÇÕES DE FREIO COM AR COMPRIMIDO PARA VEÍCULOS DE CAMINHOS-DE-FERRO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.
1000 – LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 59 015 «VÁLVULA DE COMANDO PARA INSTALAÇÕES DE FREIO COM AR COMPRIMIDO PARA VEÍCULOS DE CAMINHOS-DE-FERRO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.
1000 – LISBOA

"As Máscaras" no S. Carlos

Mário Vieira de Carvalho

«As Máscaras» de Maria de Lourdes Martins, na encenação de Mário Feliciano, com cenários e figurinos de António Casimiro, valem como exemplo do que se podia fazer no Teatro de S.Carlos, se fossem outras as condições de produção. Pondo de parte, por agora, a discussão em torno do texto de José Régio e da sua repercussão actual, trata-se de uma obra consistente, concebida e realizada pela compositora com domínio do ofício, com rasgos de imaginação no tratamento e articulação das componentes instrumentais e com inegável sentido dramático. Os problemas surgem, por um lado, na escrita vocal, que me pareceu pouco diferenciada em função das personagens e das situações, nada plástica na transmissão dos valores fonéticos da língua e pobre de intencionalidade expressiva, e, por outro lado, na planificação das densidades e intensidades vocais e instrumentais.

Quanto à primeira ordem de problemas, todos os compositores portugueses contemporâneos têm muito a aprender com Lopes-Graça: é preciso estudar e analisar a sua vastíssima obra vocal, mesmo quando a palavra cantada que se pretende escrever se insira noutras opções estéticas que não as do autor de «O menino da sua mãe», de «As mãos e os frutos» ou de «D.Duardos e Flérida». De qualquer modo, escrever para as vozes implica, para um compositor contemporâneo, problematizar e repensar a escrita vocal, a partir de um leque de propostas fornecidas pela tradição e onde encontramos desde o belcanto italiano ao «canto falado» schoenberguiano, passando por mil variantes, entre as quais uma das mais estimulantes é a «melodia da fala» de Janacek. Para um compositor contemporâneo português, a contribuição de Lopes-Graça tem, porém, a particular importância de representar a assimilação criadora dessa herança universal (incluindo a componente etnográfica) testada na nossa própria língua e daí o constituir ela um termo de comparação a que não nos podemos furtar. Escrever para as vozes, entre nós, sem cair no arbitrário, é sempre um verdadeiro desafio a essa contribuição, desafio a que não é fácil responder com êxito.

Já quanto ao outro tipo de problemas - atinentes ao jogo de densidades e intensidades entre o plano vocal e o instrumental - eles são resultado natural de uma primeira experiência músico-teatral, agravada pelas circunstâncias específicas da produção. É certo que a densidade e a dinâmica instrumentais parecem frequentemente demasiado pesadas, contrariando a penetração das vozes e a transmissão ao público da palavra cantada, e mesmo em momentos de rarefacção instrumental há combinações cuja realização no espaço cénico seria sempre de eficácia duvidosa do ponto de vista acústico(refiro-me, em especial, à coexistência da trompete e do soprano). Em todo o caso, não é tanto da partitura, mas mais da marcação que vêm as dificuldades. O palco do S.Carlos, além do mais já muito maltratado pelo atulhamento dos poços acústicos na remodelação de 1940 e, recentemente, pela instalação de uma placa de cimento, por debaixo do estrado, alegadamente destinada a assegurar a protecção contra incêndios, era pensado em função do foco da elipse constituída pela sala e abrangendo parte do proscénio. Nesse foco (hoje recaindo sobre o fosso da orquestra, uma vez que, no século passado, cortaram ao palco cerca de 1,10 m...) situava-se o ponto ideal para os cantores se fazerem ouvir (dentro da estética tradicional da ópera italiana, em que tudo o mais era apenas pano de fundo para o exibicionismo vocal). Assim, quanto mais longe se postarem os cantores em cena, relativamente ao foco da elipse, tanto mais difícil é a sua penetração. Nenhum encenador pode abstrair, no S.Carlos, desse condicionalismo de base. Não se trata, evidentemente, de desistir pura e simplesmente de encenar. Trata-se, apenas de compreender que a marcação terá sempre de ser suficientemente maleável para conciliar o imperativo cénico com a eficácia acústica.E foi precisamente isso o que não se verificou nesta encenação. Mário Feliciano criou um universo coerente, deu força às personagens, encontrou soluções técnicas simples e plásticas (aspecto em que é naturalmente de sublinhar a colaboração de António Casimiro), mas decerto por inexperiência na abordagem dos problemas do teatro musical subestimou as condições de realização vocal-instrumental.O recurso a meios de amplificação através de «play back» sobre fita magnética (por não terem sido encontrados em Lisboa meios de amplificação directa por emissores portáteis colocados nos próprios actores - processo já corriqueiro no estrangeiro) serviu para confirmar esse «pecado original» da encenação, ao mesmo tempo que lhe emprestava um carácter equívoco (suscitando no espectador a leitura de significações possíveis que não estavam lá, pois que se tratava tão somente de vencer uma dificuldade técnica de última hora).

Um trabalho tão sério como o de Maria de Lurdes Martins, de Mário Feliciano, de António Casimiro, dos diferentes intervenientes vocais e instrumentais, incluindo o coro, sob a direcção de Gianni Beltrami, e a orquestra, sob a direcção de Manuel Ivo Cruz, merecia melhor sorte.

Se a rotina italiana mais conservadora, a que o S.Carlos continua acorrentado, já não é compatível com um trabalho criador no âmbito do repertório tradicional, muito menos o é quando se trata de montar uma obra em estreia absoluta. O respeito por todos os artistas envolvidos e pela própria missão do Teatro implicaria uma planificação rigorosa do calendário e dos meios de producão. Chegar-se ao ponto de só permitir os ensaios de palco, com cantores e orquestra, a cinco dias da estreia, significa comprometer irremediavelmente os acertos e correcções exigidos por um trabalho desta natureza. A produtividade de um teatro não está no número de espectáculos ou de produções novas que apresenta por temporada, está na qualidade do seu trabalho. E o critério principal aqui é o da criatividade do próprio Teatro como estrutura de produção. A seriedade do trabalho de toda a equipa de «As Máscaras» foi posta em causa porque o Teatro de S.Carlos continua viciado numa rotina que põe em causa à partida qualquer tentativa de fazer ali teatro musical a sério.

As personagens mais convincentes em cena foram as de Pierrot (Fernando Serafim) e Mefistófeles (Vaz de Carvalho). Elsa Saque (Columbina) nunca me pareceu dentro do papel, e, sempre que o contexto sonoro-espacial lhe permitiu que se fizesse ouvir, a clareza da dicção foi sacrificada à nota, prática decorrente mais de vícios adquiridos na escola italiana do que da escrita de Maria de Lurdes Martins, por muito «rebarbativa» que esta seja. A maior parte dos nossos cantores de ópera carecem de refazer a sua técnica na base do canto em português. A grande excepção é Fernando Serafim, que sempre cantou em português assiduamente, e também por isso não é por acaso que a sua dicção é de uma transparência irrepreensível. Outras contribuições a salientar são as de Helena Cláudio e Lopes e Silva (este sobretudo como guitarrista), e as dos diferentes grupos instrumentais em cena, designadamente o de trompete e bateria (Tomás Pimentel, Carlos Vieira), percussão (Catarina Latino), flauta, clarinete e fagote (Nuno Ivo Cruz, Paulo Simões Alberto e Carolino Carreira).

Não sobra espaço para uma recensão circunstanciada da ópera de Salieri, que preenchia a segunda parte do espectáculo. Registo apenas o valor das intervenções vocais de Lia Altavilla, António Wagner Diniz e Oliveira Lopes, e sobretudo a grande revelação que foi Filomena Amaro, uma artista altamente dotada para o teatro musical e que realizou como ninguém a unidade das exigências vocais-cénicas.

Só foi pena que o excelente cenário de António Casimiro e as potencialidades reveladas por todos os artistas tenha sido prejudicado pelo descosido da encenação de Carlos Otero, que não soube transformar num todo orgânico pequenos achados que emergiam aqui e além. De resto, nem para o mais elementar, que era mostrar a oposição entre o músico e o poeta, chegou o seu métier, e dada a sua manifesta incapacidade de direcção de actores, todo o mérito do único momento teatral da peça - a intervenção de Filomena Amaro - cabe a esta última. Além do mais, se o S.Carlos trabalhasse noutro estilo, tinha encomendado em tempo útil uma tradução do libreto: isso tornaria mais justificável ter-se desenterrado a obra.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (. 771469); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (. 325378); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (. 661734); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (. 790332); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (. 382470); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (. 880703); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**. P. das Flores, 59-60 (. 670401); **SÃO SEBATIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (. 547213); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (. 993351); **ODIVELAS: Gonçalves**. R. Dr. Egas Moniz, 30-B (. 9815662); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A.

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. Escolas Gerais, 88-A (. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da igreja, 31-C (. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (. 681726); **CHELAS: Almeida Vaz**, R. Luís Cristino Silva, lote 248, loja 92, zona n.º 2, R. Pardal Monteiro (. 855673); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz. 10-A (. 612248); **MARQUÊS DE POMBAL»: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (. 842518); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (. 664238); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova** R. dos Açores, 11-A (. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS; H. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2(. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (. 2472948). Permanente;' **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (. 4932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (. 965849). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (. 9830027). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — SÁ DA BANDEIA, R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

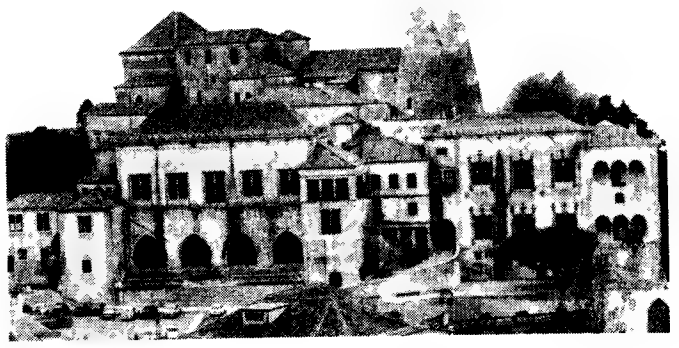
CENTRO DE ENFERMAGEM DA
FALAGUEIRA
Consultas de todas as especialidades
CONTRATOS COM A ADSE
ANÁLISES CLÍNICAS
ELECTROCARDIOGRAFIA
Serviço ao Domicílio
INJECÇÕES E TRATAMENTOS
PARTEIRA
aberto das 8hs. às 24hs.

Estr. Falagueira, 14E – VENDA NOVA ☎ 49 41 521

A partir de hoje e até Setembro

Palácio Nacional de Sintra enche-se de luz e som

A partir de hoje o Palácio Nacional de Sintra vai encher-se de luz e som, revivendo alguns momentos históricos de que este monumento foi palco. Trata-se do espectáculo «Son et Lumière» que até Setembro, todas as sextas-feiras, sábados e domingos, a partir das 22 horas e com entrada livre, vai ser apresentado naquele espaço.



«Son et Lumière» (que em português quer dizer som e luz, mas os organizadores preferiram manter o nome de origem) é a designação dos espectáculos concebidos pelo francês Paul Houdain, cuja técnica consiste na utilização simultânea de uma multiplicidade de efeitos de luz decorativa animada por um texto e música, tendo por cenário um monumento.

«O objectivo destes espectáculos é essencialmente cultural, porquanto permite reviver acontecimentos históricos - testemunhos das glórias das comunidades - inerentes aos monumentos», explica a folha informativa fornecida aos jornalistas pelos organizadores.

É assim que os acontecimentos inerentes ao Palácio Nacional de Sintra são relatados, através do texto de Maria Germana Tanger, intitulado «Alguma História, Alguma Lenda».

Acontecimentos como a morte de D. Afonso V, a aclamação de D. João II como rei, a notícia da chegada de Vasco da Gama regressado da Índia que D. Manuel I recebeu nas salas deste Palácio, ou ainda o conhecimento que D. Sebastião deu aos tribunais da Côrte na Sala de Audiências, da sua intenção em partir à conquista de terras muçulmanas, em África, serão recordados durante os espectáculos «Son et Lumière».

Realizado pela segunda vez, o «Espectáculo de Luz a Som» de Sinta apresenta este ano algumas novidades. Uma confina-se ao aspecto cenográfico, que vai ser beneficiado pela representação, em várias zonas do Palácio, dos momentos históricos mais importantes, enrequecida ainda com o aparecimento, em locais «estratégicos», de personagens com vestes da época; outra prende-se com a passagem de «slides», numa das paredes exteriores do monumento, de certos extratos do texto, para se conseguir uma melhor ligação com o público.

«Son et Lumière», segundo os organizadores, «não se limita ao aproveitamento espacial do edifício do Palácio Nacional de Sintra, mas pretende também criar laços de recordação da comunidade com toda a vivência romântica que a monarquia sempre estabeleceu com Sintra».

Para além do texto de Maria Germana Tanger, os espectáculos têm realização de Orlando Worm, sonoplastia de A. da Mata Diniz e planificação e coordenação de A. Borges Guerra. As vozes são de Eunice Munoz, Rui de Carvalho, Glória de Matos, Victor de Sousa e Maria José Pascoal, entre outros. O espectáculo engloba ainda duas canções com composição e execução de Pedro Caldeira cabral e interpretação de Isabel Biu e Orlando Worm, e a «Prece» de Fernando Pessoa, com música e interpretação de José Campos e Sousa.

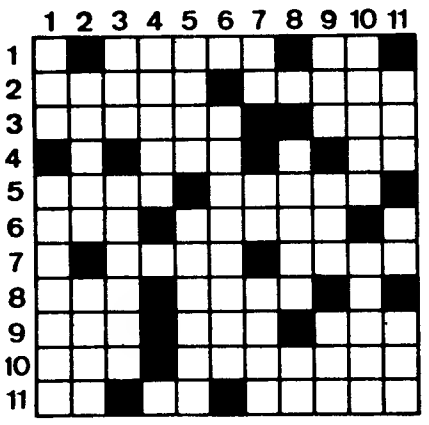
«Son et Lumière» é realizado com os patrocínios da Secretaria de Estado da Cultura, Secretaria de estado do Turismo, Câmara Municipal de Sintra, EDP e da Gráfica Europam.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Cordão. Contracção da preposição de com artigo.
2 Náu. Recursos.
3 Iria para fora. Guarneço de asas.
4 Sufixo que designa abundância. Pronome pessoal.
5 Ruins. Mulher que foi amada por Petrarca.
6 Deusa da Aurora, esposa de Titono. Salário semanal do operário.
7 Nome científico do pato. O mesmo que júvia.
8 Nome pelo qual é conhecido um dos Kennedy. Grisalho.
9 Enguia. Nome de mulher. Cólera.
10 Chefe etíope. Rancoroso.
11 Antes do meio-dia. Nosso Senhor. Causas amuo a.



VERTICAIS:

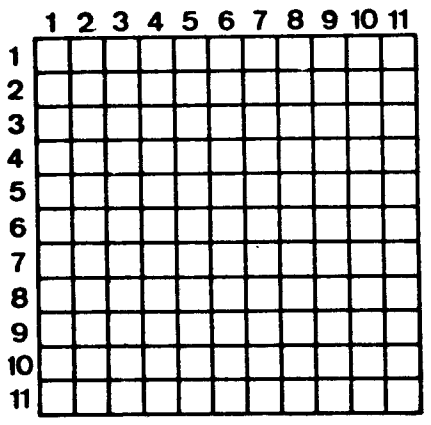
1 Com. da Bélgica. Peta.
2 Irmãao de Moisés. Estavam.
3 Cento e seis em romano. Empregados.
4 Naipe das cartas de jogar.
5 Ratas. Títulos dos antigos soberanos do Egipto,
6 Cidsde marítima da Noruega.
7 Amónio (s.q). Clima. Branqueia com cal diluída em água.
8 Tempo do verbo ser. Em excesso. Preposição.
9 Claridade. Título honorífico na Índia. Liguei (inv).
10 Cidade de Itália. Que tem pouco comprimento.
11 Estou. Basta! Preposição e artigo (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Corsários. Peregrino ou romeiro de Meca.
2 Matizar. O mesmo que três.
3 Chefe etíope. Ilha chilena da Polinésia.
4 Preposição e artigo. Pingentes (fig).
5 Sela pequena e rasa.
6 Livro de orações. Germe (fig).
7 Ferro temperado. Prendeis com elos.
8 Sadias. Jeito. Seguia.
9 Apreciados.
10 Vagaroso. Cidade da Argélia.
11 Preposição. Artigo indefinido. Herdade delimitada por marcos.



VERTICAIS:

1 Cidade do Estado das Alagoas. Brasil. Mulo.
2 A Pérsia. Poente.
3 Zombas. Bois selvagens. Rénio (s.q).
4 Carta de jogar. Preposição.
5 Abafássemos.
6 Referente à Arábia. Distribuiu em lotes.
7 Posta em salmoira.
8 Duzentos e um em romano. Cubro de iodo.
9 Levamos à sirga. Reze.
10 Grandes. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
11 Isto é. Conquista. O sono das crianças.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 788

HORIZONTAIS:

1 À. ROLA. E. AO.
2 Krus. Anão.
3 Sassa. Ar.
4 Untou. Oi! Te.
5 Aí. Ea. Ié.
6 Cs. Meã. Mr.
7 Ato. Man. Apó.
8 Ras. Arga. Os.
9 DI. Olga. Cr.
10 Apa. Ganiram.
11 Lascaram. Lu.

VERTICAIS:

1 Aksu. PARDAL.
2 Rann. Taipa.
3 Rústicos. Ás.
4 Osso.- 5 Aué. Malga.
6 Aa. Amargar.
7 NÃO. ENGANA.
8 Earina. Im.
9 O. Cr.
10 TEMPORAL.
11 Obreiros. Mu.

PROVÉRBIO: À rola e ao pardal, não engana o temporal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 626

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Patifaria.-	1 Patético. Cá
2 Abadá. Emaça.	2 Abrigaremos.
3 Trios. Gu. As.	3 Tais. Si. MLI.
4 Eis. Trinar.-	4 Ido. Má.-
5 Tg. Pianista.	5 Fastio. Gire.
6 Ias. Adail.	6 Ra, Cávia.
7 Cria. Ailó.	7 Regina. Ar.
8 Oé! Gard. Am.	8 Imunidade.
9 MMMIV. Erg.	9 Aa. Asai. Ri.
10 Colaria. Ien.	10 Cartilagem.
11 Asi. Eam. Mu.	11 Cãs. Alom. Nu.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Passos perdidos; **17.15**: Musicomania; **18.30**: Folhetim, «O Segredo de Marte» (9.º episódio); **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.30**: No estúdio e na estrada; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **1.30**: Trechos de óperas de Mozart; **17.00**: Integrais; **17.27**: Música de câmara de Beethoven; **18.00**: Variações e fuga, op. 132, de Max Reger; **18.40**: Cantata «Endimione e Cintia», de Alessandro Scarlatti; **19.30**: As palavras dos músicos; **20.00**: Quarteto, n.º 6, em fá maior, op. 96, «Americano», de Dvorak; **20.40**: Mãusica orquestral; **21.00**: Mãusica de câmara; **22.00**: Intérpretes portugueses; **22.30**: Mãusica sinfónica; **23.12**: Sonata em si bemol maior, de Giovanni Viotti; **23.30**: Mãusica do século XX; **00.00**: Concerto para violoncelo e orquestra; **00.38**: Prelúdio e fuga, sobre o nome de Bach, de Franz Liszt; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)-

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM- Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim de tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30: Ligação à rede nacional.**

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

15.00 — Desenhos Animados
«Homem Aquático»

15.20 — O Povo e a Música
«Rancho Folclórico de Alpiarça»

15.45 — Espaço Visual
(4.º programa): «Escultor José Rodrigues»

16.10 — Entre Marido e Mulher
(4.º programa): «Noite»

16.50 — O Mar e a Terra
(4.º Programa)
«UM SÁBIO D NOSSO SÉCULO»
Na Grande Selvagem um grupo de cientistas franceses do Museu de História Natural de Paris.
Entre eles — O professor Thédore Monod.
Poeta, linguísta e historiador é também um dos exploradores que a nível mundial melhor conhece os desertos; nomeadamente o Sara que percorreu diversas vezes.

17.15 — Ontem Viu?
«Festival Internacional de Folclore de Santarém»

17.40 — Se Bem Me Lembro

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos Mais Novos
«Animação»: «Tom e o Pastor», um filme suíço de Wannaz e Perriz e «Era Uma Vez»

18.50 — País País

19.20 — Recriar o Espaço
(3.º programa): contraste entre a cidade tradicional e os seus prolongamentos desordenados.

1 O Livro Grande de Petete
«A Estrela do Mar»

20.00 — Telejornal

20.30 — Corpo a Corpo
(104.º episódio):
Lúcia conta aSónia todas as mentiras que Cláudio disse a seu respeito e para confirmá-las fá-la escutar a fita gravada. Sónia, desesperada, conta à mãe e a Bia a sua decisão de se afastar de Cláudio. Bia tenta impedi-la. Eloá contrata Ângela como secretária particular. Osmar consegue convencer Cristina a adiar por mais oito dias a venda da quinta. Bia obriga Rafael a confessar que se vai casar com Ângela.
Sónia a conselho de Amauri, procura conversar com Alfredo que a recebe friamente.

21.20 — Alô, Alô
(6.º episódio)

21.50 — Fortunata e Jacinta
(1.º episódio):
A novela de «Fortunata y Jacinta» de Benito Peres Galdós é considerada uma das melhores obras do säeculo XIX que pelo seu valor temäatico, quer pela perfeita reconstituição da vida social madrilena nos finais do séc. XIX.
Cem actores secundários, 3500 extras, além de um excelente naipe de actores principais foram utilizados por Mário Camus para a realização desta série que é constituída por dez episódios com a duração de 60 minutos e que é estreada na RTP 1 esta noite.
A obra relata a histäoria de um único herdeiro de uma rica família da alta burguesia espanhola que reparte a sua vida entre o amor por uma mulher que conheceu em jovem (Fortunata) e de quem tem um filho e a amizade por sua mulher (Jacinta), com quem casou por imposição da mãe.
A acção passa-se em Madrid, Burgos e Sevilha entre os anos 1865 e 1876 e está recheada de peripécias dramáticas e reflexões filosóficas sobre a vida humana, ligadas pela narrativa fluente e brilhante de Galdós que na série foi substituída pelas lindíssimas imagens que o realizador Mário Camus soube registar e que reconstituem com exactidão uma camada social espanhola muito característica.
Intérpretes principais: Ana Belen, Maribel Martin, Mário Pardo, François Eric Gendron.

22.45 — 24 Horas

23.15 — Volta a Portugal em Bicicleta

23.35 — Encerramento da emissão

«Fortunata e Jacinta»: nova série espanhola a partir de hoje na RTP 1

RTP 2

16.30 — Indicativo da «Europa TV»
O Tempo

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos

17.05 — Count Down

17.45 — O tempo

17.50 — Informação
«A Europa e os Negócios»

18.20 — O Tempo
Informação: «O Mundo Amanhã»

18.30 — O Jardim de Vénus
«O Prevenido Enganado — Serafina»
Série espanhola de 13 episódios baseados em contos de Boccacio, Maupassant e Zayas.

19.20 — Documentário
«A Turfa» filme sobre a história da Islândia desde o tempo dos Vikings.

19.50 — Documentário: Feito à Mão
«Cozer o Pão» uma série sobre as velhas arpopulares e artesanais da Holanda. De novo, na Holanda, o pão volta a ser preparado como antigamente, ou seja, em fornos tradicionais e por pequenos padeiros, seus proprietários.

20.00 — Notícias

20.05 — Coleccionando
(2.º programa): um coleccionador de vidros azuis e de garrafas do século XIX.

20.35 — Adágio

21.00 — Museu do Cinema
(9.º programa)

21.25 — Notícias

21.35 — Directo/2

22.35 — Últimas Notícias

22.45 — Vereda Tropical
(82.º e 83.º episäodios)

00.10 — Encerramento da Emissão

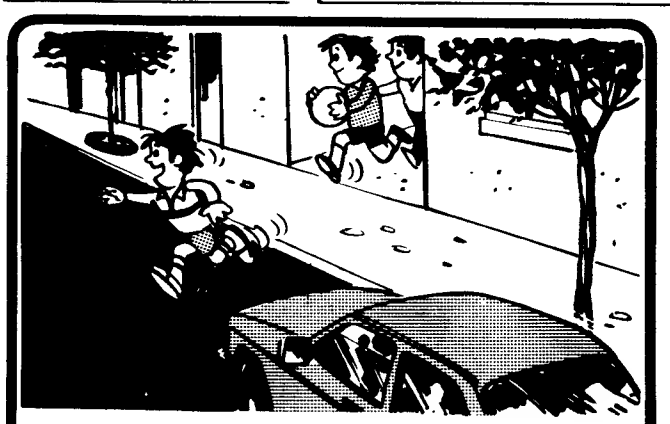
Amanhã

RTP/1

12.00 — Sumário
12.07 — Tempo dos Mais Novos
13.00 — Sumário
13.10 — Desenhos Animados
14.00 — Zé das Papas
14.25 — Sport Billy
14.50 — Revista de Toiros
15.20 — Os Jovens Heróis de Shaolin
16.20 — Os Marretinhas
17.05 — O Novo Mundo Selvagem
17.30 — O Corpo Humano
18.00 — Top Disco
18.50 — América do Sul, Terra de Contrastes
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.40 — Boletim Meteorológico
20.50 — Aplauso
22.00 — Dinastia
22.55 — Volta a Portugal em Bicicleta
23.05 — Sábado Especial — «Billy Jack»

RTP 2

15.00 — Troféu
20.00 — Danças e Cantares
20.30 — Animação
21.00 — Europa TV
22.30 — A Rota da Seda



AOS CONDUTORES

"Ao ver uma criança a correr, para o meio da rua, trave, porque geralmente atrás dela, vêm sempre outras."

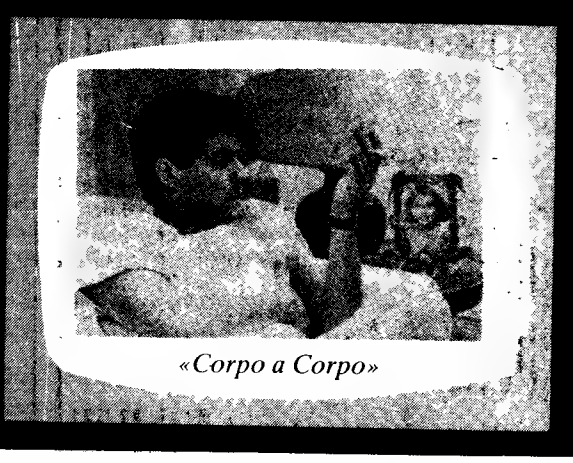
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
Alô, Alô

RTP 2
Directo/2

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570



«Corpo a Corpo»

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 383 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
	05.34 **1,80 m**
12.22 **3,30 m**	18.15 **1,70 m**
Dia 2	
00.52 **3,20 m**	06.26 **1,60 m**
13.15 **3,40 m**	19.03 **1,50 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

BRAGANÇA	13º
VIANA DO CASTELO	12º
VILA REAL	10º
PORTO	12º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	16º
ÉVORA	14º
BEJA	13º
FARO	19º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	21º
FUNCHAL	20º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a norte do cabo da Roca. Vento fraco a moderado de noroeste. Neblinas e nevoeiros matinais.

Sabino Caamaño condenado a 19 anos

O cadastrado espanhol Sabino Luís Albellero Caamano foi ontem condenado no Primeiro Juízo Criminal do Tribunal da Boa Hora a 19 anos de prisão mas foram-lhe perdoados dois anos, quatro meses e 15 dias.

Sabino Caamano, que começou a ser julgado em Junho, deverá cumprir 16 anos, sete meses e 15 dias.

O julgamento foi presidido pelo juiz Rodrigues dos Santos. O condenado encontra-se na cadeia de Monsanto, prevendo-se a sua transferência para Pinheiro da Cruz ou Alcoentre.

Sabino Caamano, 40 anos, é acusado de vários crimes de roubo à mão armada, entre os quais o levado a efeito em 25 de Novembro de 1985 ao posto de gasolina do Aeroporto de Lisboa de onde foram levados 4800 contos.

Do seu cadastro consta, segundo a Polícia Judiciária «uma larga folha de proezas, incluindo meia dúzia de evasões de estabelecimentos prisionais em Espanha», onde foi condenado a 30 anos de prisão.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 53 692 – 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 34 366 – 10 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 62 771 – 3 000 CONTOS

A Sorte Grande foi vendida aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

1.º PRÉMIO
53 692

2.º PRÉMIO
34 366

3.º PRÉMIO
62 771

8/8: LOTARIA DAS FÉRIAS GRANDES
Mergulhe na Sorte, e leve consigo os
90 000 CONTOS
CASA VIOLA — a sorte que «TOCA»
Lisboa — Beja – Estoril – Viseu – Portimão
... pedido para: Rua da Assunção, 67 — LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/

MÁRIO CONTUMÉLIAS, jornalista e escritor, lançou o seu segundo livro de poemas, intitulado «O Ofício das Coisas», que foi apresentado por Mário Zambujal num bar de Lisboa. O livro trata da angústia do homem urbano e fala das emoções das coisas vividas dia a dia pelo homem da cidade. Mário Contumélias, chefe de redacção do matutino «O Século», está já a preparar o lançamento de um outro livro de poemas, que receberá o título «Vida/Divisão Única», além de estar também a trabalhar num livro para crianças.

PRINCE: «Anotherloverholeinyohead» é o complicado título do último single do cantor, retirado do álbum «Parade», já editado este ano.Com 26 anos, Prince vai no oitavo disco e, antes de completar os 20 anos tinha já ganho 150 mil contos pela gravação dos seus três primeiros álbuns: «For You» (1978), «Prince» (1979) e «Dirty Mind» (1980). Em 1981 gravou «Controversy» e no ano seguinte «1999». Seguem-se «Purple Rain» (1984), «Around the World in a Day» (1985) e este ano «Parade». Quando canta, Prince choca as pessoas pela maneira sexual como se exibe, tornando-se assim um dos alvos preferidos das ligas moralistas norte-americanas.

CAVACO SILVA deslocase a Washington nos dias 6 e 7 de Setembro, a convite do vice-presidente norte-americano George Bush - anunciou a presidência do Conselho de Ministros. Um comunicado daquele orgão refere que o primeiro-ministro português ficará instalado na residência privada de Bush, estando previstos «outros contactos» não especificados com as autoridades norte-americanas.

ACÁCIO SILVA, que alguns críticos da especialidade consideram como possível sucessor de Joaquim Agostinho, foi considerado pelos jornalistas do «L'Equipe» como um dos «homens invísiveis» do recente «Tour de France», acrescentando: «ele pode certamente evocar problemas de saúde, mas mais realista é a seguinte explicação: nas corridas italianas, onde Acácio Silva se distingue e cuida da sua reputação, há a tendência para exagerar sobre o valor dos ciclistas».

DIAS LOUREIRO, secretário-geral do PSD, convidou os jornalistas que habitualmente fazem a cobertura da actividade deste partido para um agradável almoço no Grémio Literário. Curiosa, a gente da informação bem tentou saber sobre as relações PSD/PRD, o «pacote de medidas populares» que, diz-se, o Governo prepara para Setembro ou sobre os desígnios de Cavaco Silva quanto à manutenção do seu Gabinete. Delicadamente, Dias Loureiro iludiu todas as respostas. O que não obstou a que o dirigente social-democrata viesse, já em fim de repasto, anunciar algumas iniciativas que o seu partido prepara para breve: nada mais nada menos do que quatro encontros - sobre a Língua Portuguesa, a Nova Empresa, a Sociedade Informatizada e a Escola. Razões para tanta actividade: o PSD procura também na sua «abertura ao exterior» um certo «aperfeiçoamento qualitativo».

JOÃO PAULO II visitará França de 4 a 7 de Outubro - informou a Santa Sé. A casa de imprensa da Santa Sé deu já a conhecer o programa oficial da viagem papal, que começa a 4 de Outubro, com uma visita à cidade de Lyon. Durante a sua permanência em terras francesas, João Paulo II pernoitará sempre em Lyon, e daí seguirá para as diferentes localidades a visitar.

Bébé nasceu sobre o atlântico em avião da TAP

Um avião da TAP que ontem fazia a ligação transatlântica entre Nova Iorque e Lisboa serviu de maternidade a Hermínia Rodrigues, uma jovem de 17 anos, natural de Arcos de Valdevez mas a viver em Newark, que se deslocava a Lisboa para se encontrar com o noivo e pai da criança, a fim de enfrentarem juntos a situação.

Perante a emergência, a tripulação fez alguns passageiros de primeira classe mudarem de lugar e improvisou um pequeno quarto com cortinas. A bordo viajavam três médicos mas acabou por ser um português, dos Açores, que não fazia partos há 20 anos, a completar a equipa com uma assistente de bordo, Mafalda, que tem o curso geral de enfermagem. E assim ajudaram a nascer uma menina de 3,2 quilos, em pleno voo sobre o Atlântico, a uma hora da aterragem na Portela.

Os restantes elementos da tripulação deram, como é natural, cada um por si, o indispensável contributo para que fosse um êxito este segundo nadscimento a bordo de um avião da transportadora aérea nacional. São eles o comandente Luz, brasileiro («logo comigo tinha que dar à luz», comentou ele), a chefe de cabina Margarida e, além de Mafalda, o assistente Carp.

Que tudo correu bem é atestado pelo facto de o bebé ter chegado a Lisboa «a rir e a mamar no dedo», segundo uma enfermeira que ajudou a levar mãe e filha para observação na maternidade a sério. Além disso, os muitos passageiros americanos que viajavam no avião da TAP, ao saberem do nascimento, levantaram-se e aplaudiram, tendo fotografado largamente a mãe e a filha, como recordação de um acontecimento tão raro. A TAP, por sua vez. está a estudar a hipótese de o «seu segundo bebé» vir a disfrutar de viagens de borla nas suas carreiras. O primeiro nascimento num avião da companhia foi registado há dez anos e o então recém-nascido teve uma viagem gratuita aos Estados Unidos para visitar familiares emigrantes.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
1 DE AGOSTO
1986

CINEMACINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

A ESTREIAS DA SEMANA

A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA

A partir de hoje no Alfa 2, Amoreiras 3 e S. Jorge 1.
A mais interesse te estreia da semana, a avaliar pelo «cast»
A realizar: Howard Deutch
Principais intérpretes: Molly Ringwald, Harry Dean Stanton, Annie Potts e James Spader.

UMA EQUIPA DOS DIABOS

Desde ontem no Império.
Uma comédia passageira situada nos bastidores de uma equipa desportiva.
A realizar: Michael Ritchie
Principais intérpretes: Goldie Hawn, James Keach e M. Emmett Walsh.

LOUCA POR SI, PROFESSOR

Desde ontem no Londres e Las Vegas 2.
Harry Wolper, um professor universitário e investigador científico, tem um único objectivo na vida: a recriação genética da sua falecida mulher. Esta é a base do argumento de uma comédia onde brilham Peter O'Toole e Mariel Hemingway.
A realizar: Ivan Passer
Principais intérpretes: Peter O'Toole, Mariel Hemingway, Vincent Spano e Virginia Madsen.

Molly Ringwald, a protagonista de A Garota do Vestido Cor-de-Rosa, **de Howard Deutch**

O doce rosto do sucesso...

HITCHCOCK

Sabe-se que o acontecimento cinematográfico do Verão passado em Lisboa não teve nada a ver com a possível imaginação dos distribuidores. Litígios judiciários entre os herdeiros de Hitchcock e os distribuidores mundiais haviam tornado invisíveis cinco filmes do mestre, desde há anos. O bom termo do processo deu origem a que, internacionalmente, um programa com essas cinco fitas fosse lançado, desembocando em Portugal, com largo sucesso, na Primavera/Verão de 85.

Este ano, aproveitando a lição, de novo há um conjunto de filmes de Hitchcock em exibição, o êxito renova-se (embora não com a intensidade do ano transacto), batendo na bilheteira várias fitas em estreia. Há, portanto, um público que viabiliza este tipo de iniciativas, porque não aprender a lição por inteiro e organizar pequenas mostras do grande cinema clássico, que não vemos a não ser na Cinemateca?

Os «westerns» de Ford e Hawks não poderiam ser reexplorados? As grandes fitas de Bogart não obteriam êxito? Marlène Dietrich não atrairia muito público? Tudo indica que sim. Hitchcock é a prova disso mesmo.

J. L. R.

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

REVOLUÇÃO
de Hugh Hudson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
de Howard Deutch
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

DESAPARCIDO EM COMBATE — PARTE 2
de Lance Hool
* Ver «As Estrelas da Semana
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
de Steven Spielberg
Já um clássico do cinema de aventuras? Não tanto, não tanto... Mas aposto 100 contra 1 em como daqui a trinta anos passará em todas as cinematecas do mundo.
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

REVOLUÇÃO
de Hugh Hudson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
Movimento e ímpeto: é o protótipo do filme poderoso. Mas tanto barulho faz o **«O ano do dragão»** uma fita tecnicamente muito hábil

ou há que reconhecer que Cimino é um autor?

Esse reconhecimento, que creio justo, será fundado mais na recorrência temática (essa angústia ontológica sobre a essência americana) que numa atitude formal que me parece não existir.

(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
de Howard Deutch
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.10, 19, 21.30 e 24 h

APOLO 70

— T. 763319

REVOLUÇÃO
de Hugh Hudson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

007 – OPERAÇÃO RELÂMPAGO
de Terence Young
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

—T. 577163

OS BANDIDOS DAS BMX
de Brian Trenchard-Smith
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

de Sergio Leone

Sem sombra de dúvida o único filme em exibição em Lisboa que merece o qualificativo de genial. Se o leitor ainda o não foi ver o que é que espera.

(para maiores de 12 anos)
15.00 e 21.00 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

PREVERSÕES SEM LIMITE
(interdito a men. de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

ACADEMIA DE POLÍCIA III – DE VOLTA AOS TREINOS
de Jerry Paris
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBOLSO

– T. 573407

AS PRISIONEIRAS DO SEXO
(interdito a menores de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

LOBIJOVEM
de Rod Daniel
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorse. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

AS ESTRELAS

Estreias

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA .....★★★★★
ÁFRICA MINHA .....★★★★★
NOVA IORQUE FORA DE HORAS .....★★★★
O ANO DO DRAGÃO .....★★★★
ABSOLUTE BEGINNERS .....★★

Reposições

APOCALIPSE NOW .....★★★★★
PSICO .....★★★★★
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA .....★★★★
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI .....★★★★
OS DEZ MANDAMENTOS .....★★

CINE 222

— T. 579460

ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
de Martin Scorsese
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
de Roger Young
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

A MULHER FALCÃO
de Richard Danner
(para maiores de 12 anos)
16.30 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45, 17.00 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

MÚSICA NO CORAÇÃO
de Robert Wise
(para todos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

CONDES

— T. 323532

TERROR NA AUTO-ESTRADA
de Robert Harmon
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE 2
de Lance Hool
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

ACADEMIA DE POLÍCIA III – DE VOLTA AOS TREINOS
de Jerry Paris
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese

Scorsese faz êxito no Verão lisboeta com uma angustiante comédia na noite nova-iorquina. Não é comparável aos maiores filmes do seu autor mas, cinco minutos depois de começar, só um cego não entendeu que está ali algo com uma invulgar percutência cinematográfica.

(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
de Coline Serreau
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levison

Spielberg a produzir uma ficção curiosa sobre um Sherlock Holmes em princípio de carreira.

(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

LOBIJOVEM
de Rod Daniel
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009

DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE 2
de Lance Hool
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA
de Robert Harman
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

ABSOLUTE BEGINNERS – O FILME
de Julien Temple

Entre o vídeo clip e o musical Temple indecide-se: um ou dois bons «números» não salvam o empreendimento. Personagens de cartão e uma enlouquecida câmara dão a medida exacta do filme: absolutamente principiante.

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h.

IGOPER

T. 704284

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: sessões também às 18.30h

IMPÉRIO

— T. 555134

UMA EQUIPA DOS DIABOS
de Michael Ritchie
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA
de Robert Harman
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2

LOUCA POR SI, PROFESSOR
de Ivan Passer
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

LOUCA POR SI, PROFESSOR
de Ivan Passer
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

OS DEZ MANDAMENTOS
de Cecil B. de Mille
(para maiores de 10 anos)
15.00 e 21.00 h

NIMAS

— T. 574362

O ROMANCE DE MURPHY
de Martin Ritt
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

TORMENTOS DE CARNE
(interdito a menores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

OS COMANDOS DA FORÇA Z
de Tim Burstall
(interdito a menores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

EXCALIBUR
de John Boorman
(não acons. menores de 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

SANGUE POR SANGUE
de Joel Caen
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

PSICO
de Alfred Hitchcock
O velho e sempre recomendável Hitchcock...
(para maiores de 17 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
Ver nota crítica no espaço do Estúdio 444
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 4

BILBAO
de Bigas Luna
(não acons. menores de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192

GELADO DE LIMÃO V
de Boaz Davidson
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

UMA SEMANA À EXPERIÊNCIA
(não acons. menores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
de Howard Deutch
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h.

SALA 2

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack

A memória, a nostalgia, uma África mítica, a perca e a fulgurante beleza outonal de um tempo que foi muito longe. Pollack a obter o maior êxito de bilheteira jamais registado em Portugal.

(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

SALA 3

007 — VIVE E DEIXA MORRER
de Guy Hamilton

Rever os filmes de James Bond

MEIAS NOITES

Bernadette Peters no fabuloso «Dinheiro do Céu» (no Quarteto)

1, Sexta-feira

Tess, de Roman Polanski (City Cine, 23.45h)
Olho por Olho, de Steve Carver (Cinebolso, 23.45h)
Raiva Silenciosa, de Michael Miller (Cine 222, 24h)
Os Dias Impuros de um Marinheiro, de Lewis John Carlino (urim, 24h)
A Felina, de Paul Schrader (Quarteto, 23.30h)
O Sentido da Vida, de Terry Jones (Quarteto, 23.30h)
Dinheiro do Céu, de Herbert Ross (Quarteto, 23.30h)
Dois Homens e um Destino, de George Roy Hill (Quarteto, 23,30h)

2, Sábado

Feliz Natal, Mr. Lawrence, de Nagisa Oshima (Cinebolso, 23.45h)
A Felina, de Paul Schrader (Quarteto, 00.45h)
O Sentido da Vida, de Terry Jones (Quarteto, 00.45h)
Dinheiro do Céu, de Herbert Ross (Quarteto, 00.45h)
Dois Homens e um Destino, de George Roy Hill (Quarteto, 00.45h)
Tess, de Roman Polanski (City Cine, 23.45h)
Raiva Silenciosa, de Michel Miller (Cine 222, 24h)
Os Dias Impuros de um Marinheiro, de Lewis John Carlino Turim, 24h)

Do dia 3 ao dia 7

A Felina, de Paul Schrader (Quarteto, 23.30h)
O Sentido da Vida, de Terry Jones (Quarteto, 23.30h)
Dinheiro do Céu, de Herbert Ross (Quarteto, 23.30h)
Dois Homens e um Destino, de George Roy Hill (Quarteto, 23.30h)

é pelo menos uma experiência de espectáculo e de desmesura; às vezes até acontece mais do que isso.
(interdito a men. de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE

– T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA III – DE VOLTA AOS TREINOS
de Jerry Paris
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

STAR

– T. 804210

GENTE GIRA II
de Emil Nopal
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h
Sábado e domingo: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

– T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA III – DE VOLTA AOS TREINOS
de Jerry Paris
(para maiores de 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

TIVOLI

– T. 570595

REVOLUÇÃO
de Hugh Hudson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T.706666
AS MINAS DE SALOMÃO
de J. Lee Thompson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

XENON

– T. 368480

SANGUE POR SANGUE
de Joel Coen
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

– T. 570151

ALGEMAS DO PASSADO
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h (de segunda a sexta)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h (sábado, domingos e feriados)

E AINDA

Forum Picoas

Com o título genérico «Cinema e Comunicação», o Forum apresenta para a próxima semana a seguinte programação: **O Homem das Lentes Mortais,** de Richard Brooks (dias 1 e 2); **O Ano de Todos os Perigos,** de Peter Weir (dias 3 e 4); **Escândalo na TV,** de Sidney Lumet (dias 5 e 6), e **O Homem de Ferro,** de Andrzey Wadja (dias 7 e 8). Sessões às 19 e 21.30 h, aos sábados, domingos e feriados também às 16 h.

Costa de Caparica

No Teatro Um Lugar ao Sol exibe-se no dia 2 o filme **O Baile,** de Ettore Scola; no dia 3, **Kramer Contra Kramer,** de Robert Benton, e no dia 5, **Esplendor na Relva,** de Elia Kazan. Sessões às 21.30 h.

ACTO

Grupos independentes e subsídios

De vez em quando é fatal: surgem os ataques ao teatro independente e ao apoio estatal ao teatro. Não há política de subsídios, que essa bem merece ser atacada, mas aos subsídios propriamente ditos, como se Portugal fosse obrigado a ser um país original em que o teatro pudesse viver sem apoio do Estado, ao contrário do que acontece no resto da Europa e das europas... Que às vezes esses ataques aconteçam em ocasiões em que os problemas se agudizam, em que o drama espreita os grupos e aqueles que os constituem – pode ser que seja coincidência, pode ser que não seja. Último caso: Júlio Pinto no «Diário Popular» (26-7-1986). A propósito de uma, aliás interessante, reportagem sobre a Comuna, escreve o jornalista:

«Eu, repórter, me confesso não propenso a morrer de amores pelo teatro de texto e por academismos (mesmo «brechtianos») ou piscares de olhos malandrecos a espectadores que buscam num espectáculo a confirmação das suas certezas, inabaláveis certezas.

Confesso, também, não levar a sério os grupos de teatro profissional que reivindicam para si o estatudo de «independentes» mas se fartam de pedinchar subsídios ao poder e deste se queixam, quando ele não subsídia a sua «independência». (...)

Abro, entretanto, uma excepção para grupos como a Comuna, como a Cornucópia, o (esquecido e marginalizado) Maizum. «Vejo – ou tenho a ilusão disso – aí, sinais de risco, prazer de trabalhar sem rede, aposta, teatro.» Isto escreveu, portanto, Júlio Pinto. Por isto, fica o leitor a saber: 1.º – que o jornalista do «DP» não gosta de teatro de texto, ou seja, não gosta de teatro (desde os trágicos gregos a Heiner Muller, passando por Shakespeare, Gil Vicente, Molière, Racine, António José da Silva, Garrett, Ibsen, Strindberg, Tchekov, Pirandello, Shaw, Raul Brandão, Sean O'Casey, O'Neill, Brecht, Arthur Miller, John Tennessee Williams, Edward Albee, Raul Brandão Arden, John Orborn, Beckett, Ionesco, Valle-Inclán, Lorca, etc., todo o grande teatro é teatro de texto, como é óbvio); 2.º – que Júlio Pinto não gosta de academismos (mesmo, ou sobretudo?, brechtianos), o que se calhar quer dizer que achou a «Mãe Coragem», incluindo a Eunice, académica (!); 3.º – que não leva a sério os grupos independentes por estes exigirem aquilo a que têm direito, isto é, meios para trabalhar, aquilo a que o jornalista chama, assaz ordinariamente, «pedinchar subsídios». Esquecido o jornalista, dos sacrifícios feitos por tantos trabalhadores de teatro, incluindo dos grupos que cita mais adiante, para que o teatro não morra em Portugal. Aliás, volta a surgir aqui a grande confusão sobre a indepedência dos grupos independentes. Essa independência tem a ver com o facto incontroverso de antes do 25 de Abril os grupos não terem feito nunca o teatro que o poder (político, económico, empresarial do teatro comercial) queria; depois do 25 de Abril, com o facto de os grupos não trocarem pelos subsídios o direito de fazerem os textos que querem, com os encenadores que querem, nos espaços que consideram adequados. O contrário disto é precisamente o que pretende a SEC. Aliás, qualquer funcionário dos Serviços de Teatro não diria melhor do que Júlio Pinto.

O jornalista, no entanto, abre uma excepção, aliás, três excepções: a Comuna, a Cornucópia, o Maizum. Tudo bem. A crítica é livre e admitimos que um jornalista pense que só o teatro feito por esses grupos aceita o risco, o prazer de trabalhar sem rede, etc. E que o resto é tudo uma porcaria, para não lhe chamar outra coisa. Poderíamos aceitar essa posição crítica – se o jornalista conhecesse aquilo de que está a falar. O que não podemos aceitar é o faco do jornalista criticar aquilo que não conhece, pondo em causa a actividade de grupos de Lisboa e de grupos espalhados pelo País sem conhecer mínima ou suficientemente essa actividade. Porque é evidente que o jornalista não faria essa afirmação se conhecesse o trabalho de grupos como a Casa da Comédia, o Novo Grupo, o Bando, o Teatro, o Teatro Hoje, o TEC, o TAS, o Teatro de Campolide, o Centro Cultural de Évora, o Teatro da Rainha, o TELA, o Cena de Braga, os grupos do Porto, isto para citar alguns. Um pouco mais de seriedade nisto tudo, ajudaria muito o teatro.

Carlos Porto

Agenda do essencial

Essenciais, agora, são as férias... No entanto, há quem não as tenha ainda. Por exemplo, os actores do Teatro do Século que tem duas peças em cena. **Os Negros**, texto essencial de Jean Genet, e **Viagem para a Felicidade**, de F.X. Kroetz, encenações de Rogério de Carvalho.

A mesma coisa para a gente da Comuna que mantém em cena a peça de um dos seus actores, e também dramaturgo, Abel Neves, **Touro**, encenação de João Mota. Na Barraca, **Calamity Jane**, com Maria do Céu Guerra.

Outro espectáculo na Comuna, este para os mais novos, nova criação do grupo O Bando, com o título **Em Duelo**.

Ainda no Teatro Ibérico, uma selecção de textos de Valle-Inclán, **Avareza, Luxúria e Morte n'Arena Ibérica**, encenação de Xosé Blanco Gil.

Em cena ainda duas revistas: no Teatro Maria Matos, **Isto É Maria Vitória**; no ABC, **Lisboa, Tejo e Tudo**.

No Porto, a Seiva Trupe está a apresentar **Toda a Nudez Será Castigada**, de Nélson Rodrigues, encenação de Angel Fácio. Em Braga: **Sabina Freire**.

Nem tudo é essencial, como o leitor calcula: mas há ainda muitas possibilidades de escolha.

Essencial, a edição da APTA da obra de Manfred Wekwerth, «Notas de Trabalho no Berliner Ensemble», a que nos referimos em «A Letra do Teatro», nesta página.

(Estreias)

Dia 7, estreia do último espectáculo do ciclo O Retorno da Tragédia, com **O Indesejado**, de Jorge de Sena, encenação de Orlando Neves. No Centro de Arte Moderna.

No mesmo dia, **A Bela Portuguesa**, de Agustina Bessa Luís, na Casa da Comédia. Enc.: Filipe La Féria.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; aos sábados e feriados, também às 16.00; aos domingos, às 16.00 e 21.30)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho de Oliveira. Música: Thilo Krassman, Fernando Guerra e Carlos Alberto Moniz. Enc.: César de Oliveira. Cen./Fig.: Mário Alberto. Int.: Alexandra Solnado, Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Graça Braz, Helena Isabel, Gina Espadinha, Herlinda Almeida, Henrique Viana, José da Câmara, Margarida Carpinteiro e Natalina José.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17
(De terça a domingo, à 20.45 e 22.30; aos domingos e feriados, também às 16.00)

Isto É Maria Vitória, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Ivone Silva. Cen./Fig.: M. Ribeiro e Helena Reis. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Eugénio Salvador, Fernando Guerra, Fernando Mendes, Fernando Ribeiro, Ivone Silva, Júlia Alves, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel e Soraya Arrais.

Uma revista irregular, com uma Ivone em grande forma e a qualidade do trabalho de Helena Reis.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 33 06 37
(De terça a domingo, às 21.45; domingos, também às 17.00)

Um Coronel em Dois Actos. Enc.: Varela Silva. Int.: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, Francisco Nicholson, etc.

O outro teatro

A BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00
(De terça a domingo, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00)

Calamity Jane. Dram./Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra. Música: António Cardoso.

Maria do Céu Guerra é Calamity Jane e é Maria do Céu Guerra, actriz portuguesa. Um belo trabalho.

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(Estreia: dia 7)

A Bela Portuguesa, de Agustina Bessa Luís. Enc.: Filipe La Féria. Int.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

Uma peça de Agustina...

CENTRO DE ARTE MODERNA
Rua Nicolau Bettencourt
Tel. 73 08 83
(Estreia: dia 7)

O Indesejado, de Jorge de Sena. Enc.: Orlando Neves. Cen./Fig.: Nuno Carinhas.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Touro, de Abel Neves. Enc.: João Mota. Música: Carlos Mendes. Fig.: Carlos Paulo. Int.: Abel Nees, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Amélia Videira, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Mendes, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Na arena, um touro de morte: o teatro. Um espectáculo com a marca da casa.

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 – até 3-8)

Avareza, Luxúria e Morte n'Arena Ibérica, de Ramon del Valle-Inclán. Trad.: Norberto Ávila. Enc.: Xosé Blanco Gil. Int.: Alfonso Blanco, António Cruz, António Filipe, Argentina Rocha, Custódia Gallego, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Lia Gama, Lídia Franco, Manuela Cassola e Miguel Martins.

Um bom elenco para três for-

tes textos de um dos maiores dramaturgos do século.

TEATRO DO SÉCULO
Rua do Século, 41
Tel. 32 47 04
(De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.30)

Os Negros, de Jean Genet. Trad.: Jaime Salazar Sampaio/Maria José Pinto. Enc.: Rogério de Carvalho. Cen.: José Manuel Castanheira. Int.: Adélia Loureiro, Carlos Borges, Célia Barroca, Cucha Carvalheiro, João Romão, José Figueiredo, José Lopes, José Nogueira Ramos, Lucinda Loureiro, Miguel Guilherme, Paulo Magalhães e Victor Soares.

Um texto fabuloso num espectáculo por vezes muito belo embora difícil.

(De quinta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.30)

Viagem para a Felicidade, de F.X. Kroetz. Enc.: Rogério de Carvalho. Int.: Lucinda Loureiro.

O melhor do mundo

COMUNA
Jardins
Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
(De quinta a domingo, às 15.30)

Em Duelo, pelo grupo O Bando. Enc.: João Brites.

Algures

BRAGA
Auditório Municipal Galécia

Sabina Freire, de Teixeira Gomes, pelo Grupo Cena. Enc.: Luís Varela.

PORTO
COOPERATIVA
DO POVO PORTUENSE
Rua de Camões, 578
Tel. 38 21 131
(De terça a sábado, às 21.45)

Toda a Nudez Será Castigada, de Nelson Rodrigues, pela Seiva-Trupe. Enc.: Angel Facio. Cen.: José Rodrigues. Int.: Alexandre Falcão, Alfredo Correia, António Reis, Carlos Lacerda, Glória Férias, Josefina Úngaro, Laura Perry, Luís Cunha, Lurdes Rodrigues, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Rui Oliveira.

Esperava-se mais deste espectáculo. Não deixa de ser um divertimento a ter em conta por quem não se deixar impressionar pelos palavrões.

Margens

RDP – Antena 1
(Domingo, às 22.00)

O Primo Isidoro, de André Brun. Adapt.: Maria Guerreiro Vaz. Real.: Curado Ribeiro. Int.: Fernanda Borsatti, Lurdes Lima, Zélia Rosa, Baptista Fernandes, António Anjos, Luís Horta e Armando Venâncio.

RTP-2
(Domingo, às 21.45)

Molière, de Mikhail Bulgakov pela Royal Shakespeare Company. Int.: Anthony Sher e John Carlisle, etc.

Provavelmente, um grande espectáculo.

A letra do teatro

Notas de trabalho no Berliner Ensemble, por Manfred Wekwert. Col. Textos de Apoio – Ed. da APTA – Lisboa, s/d.

A edição deste livro, cuja ideia nasceu de um trabalho de João Lourenço no Berliner Ensemble, levanta logo o problema de incomensurável vazio de edições portuguesas do género. É fácil imaginar o que poderia fazer, por exemplo, a Associação Portuguesa de Teatro de Amadores, editora deste livro, se dispusesse de meios que lhe permitissem divulgar em Portugal obras sobre filosofia, estética e técnica do teatro que tão úteis poderiam

ser não só aos amadores como aos profissionais de teatro.

Deixemos os sonhos e vejamos mais de perto o que este volume representa. Embora modesta no título, a obra lançada pela APTA é rica no discurso pedagógico que nos propõe. Vertido para a nossa língua por uma equipa de tradutoras competentes (Ana Graça, Anabela Mendes, Beatriz Coelho, Leonor Dias e Vera San Payo Lemos), com supervisão de dois especialistas em Brecht (João Lourenço e Vera San Payo Lemos), o volume redigido pelo encenador e teórico Manfred Wekwerth, discípulo do genial homem de teatro, levanta algumas pistas preciosas para o entendimento do trabalho da que foi e continua a ser um dos grandes colectivos de produção teatral do mundo. Podemos acompanhar, desse modo, os colaboradores de Brecht no levantamento, depois da morte deste, de espectáculos que ficaram na história do teatro contemporâneo. O facto é importante por permitir verificar como esse trabalho foi ao mesmo tempo fiel e inovador em relação ao pensamento do fundador da companhia. Textos sobre o teatro de Brecht, de 1965, sobre as encenações de Berliner Ensemble de peças como **«Arturo Ui», Os Dias da Comuna, Coriolano, Santa Joana dos Matadouros, Galileu Galilei**, do próprio Brecht, sobre encenações de peças de outros autores, como Heiner Kipphardt, Sean O'Casey, entre outros, constituem um conjunto de propostas que nos ajudam a entender melhor o percurso do Berliner Ensemble pós-Brecht.

Por tudo isto, e pela sua raridade na nossa produção editorial, aqui está portanto uma obra que deve ser saudada.

Sublinhados

... Não gostamos de fazer análises comparativas com outras sociedades porque sempre falham as analogias de estrutura. Mas não podemos deixar de remeter a V.Exc.ªs para o exemplo espanhol, que vivendo ainda em 1982 uma situação muito semelhante à nossa, conseguiu em quatro anos aumentar o número de espectadores de 1 630 000 para 2 500 000; recuperar 50 teatros em todo o País; normalizar as estreias de autores espanhóis; intensificar a descentralização e as digressões pelo País; aumentar a procura do teatro espanhol no estrangeiro (exemplo este bem nosso conhecido com a apresentação em Portugal de uma Mostra do Teatro Espanhol que incluiu inúmeras companhias de teatro, e que este ano será retribuída com a ida, única, do Teatro Nacional). Poder-se-á contrapor que a Espanha é mais rica. Mas, segundo o próprio Ministério da Cultura de Espanha, o que permitiu mudar a face da actividade teatral foi a consciência de que era necessário ter um conhecimento preciso e detalhado da realidade teatral. (Excerto do texto intitulado «Alguns dados sobre a actividade teatral» do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos).

Tabela

• **Mãe Coragem e os Seus Filhos**, reposição no Teatro Nacional D. Maria II da peça de Brecht a partir de 5 de Setembro.

• Outra reposição, esta no Porto: **Piolhos e Actores**, do TEAR, na Casa do Infante, outra vez em cena de 29 de Agosto a 14 de Setembro.

• Eis uma boa notícia: o escritor José Saramago está a escrever uma peça para o Novo Grupo.

• Estreia esta semana do último espectáculo do ciclo O Retorno da Tragédia no Centro de Arte Moderna: **O Indesejado**, de Jorge de Sena. Finalmente em cena um dos grandes textos da dramaturgia portuguesa deste século.

• Segundo informação do «Jornal de Notícias», os vereadores dos pelouros culturais de «sete municípios do distrito de Braga e, ainda, o presidente da Câmara de Portalegre concordaram em abrir caminho para o desenvolvimento futuro de uma política tearal comum, na sequência de um encontro que realizaram na capital do Minho».

• Realizou-se na passada quarta-feira o segundo encontro do Conselho de Teatro.

• Embora seja notícia muito atrasada (de 1985) não queremos deixar de anotar que a Câmara Municipal de Lamego considerou o edifício do Teatro Ribeiro da Conceição, daquela cidade, como imóvel de interesse municipal.

• O Teatro da Rainha prepara um novo espectáculo: **A Farsa Chamada Auto do Escudeiro Pobre ou Quem Tem Farelos**, de Gil Vicente; encenação e cenografia de José Carlos Faria.

O grupo Cena estreou em Braga a encenação de Luís Varela da obra-prima de Teixeira Gomes, **Sabina Freire.**

MÚSICA-BAR

ALADIN
Travessa da Espera, 22
Telef. 363525
Terças: Helena Mello

B'ARTE
R. de S. Boaventura, 16
Telef. 324266
Encerra aos domingos
Sextas: Mila Ferreira e Rui Moura (canções de Edith Piaf)
Sábados: Nani e Cy Williams
Terças: Rui Rocha
Quartas: Júnior (afro-beat)
Quintas: Nani (blues e folk)

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Bony Fernandes, e o duo Fernando Castro e Quim Nascimento

BATE-PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534636
Encerra às segundas
Sábados: Fernando Carvalho e António Carlos Martins
Todos os dias: António Carlos Martins

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sábados: Guilherme Silva
Domingos e terças: Nelinho
Quartas: Susan Court
Outros dias: Jorge Lomba e Rui Padinha

BORA-BORA
Rua da Madalena, 201
1100 Lisboa
Telef. 872043
Aberto todos os dias.

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra aos domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Mingo
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura
De segunda a quinta: Manuel Alberto (órgão)

COMÉDIA PORTUGUESA BAR
Rua dos Prazeres, 10
Telef. 670523
Sextas: Jorge Mendes (música portuguesa)
Sábados: Rui Rocha (música portuguesa e brasileira)
Segunda a quinta: Alfredo Azinheiro

COPO DE TRÊS
Rua Marcos Portugal, 1
Telef. 670230
Encerra aos domingos
Todas as noites: António Jorge Branco (piano)
Segundas: Michel, Mila Ferreira e Rui Moura (piano)

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 66 12 77
Quintas: Manuela Santos («Tangos na Drogaria»), e Michel
Sextas: Miguel e Daniel (música brasileira)
Sábados: Paula Duke
Domingos: Rui Moura

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sexta: Banda da Gafieira
Sábado e domingo: Banda de Corda e Batuque

HAPPENING
À Estrela
Telef.663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos

HOT CLUBE
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Dias 1, 2 e 3: Ricardo Paulino. Luigi Wiates e David Gausden
Dias 4 e 5: Jorge Reis, Mário Delgado, David Gausdens e Luigi Waites

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas: Manuel Carlos e José Pinho
Terças: Jorge Lomba (música portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (brasileira)
Segundas e sábados: Jorge Mendes (portuguesa)

LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
Telef. 860306
Quartas e sextas: Nito (afro-brasileira) e Zé-Zé
Quintas: Luís Mira
Sábados: Bombo da festa

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Encerra aos domingos
Sextas: Zé Neto («Musiquinhas com Estórias»)
Sábados: Mingo

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PASTA E BASTA
Rua do Cura, 3-A
Telef. 667921
Sextas e sábados: Outra Banda

PIMM'S PUB
Rua Vale de Sto. Ato., 30
Telef. 823551
Sextas: Joe (música brasileira)
Sábados: Amadeu e Luís (variada)

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21
Telef. 603621
Dia 1: Nana Sousa Dias e Quinteto

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Todos os dias: Ruca e Luís Mira

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Sextas e terças: Teresa Yoko
Segundas e sábados: Marta
Todos os dias: José Cabeleira

49 BAR
Calçada do Livramento, 49
Telef. 677897
Encerra às segundas
Sextas e sábados: Isabel Quadros e Zé Maia
Quintas: Carlos Bastos

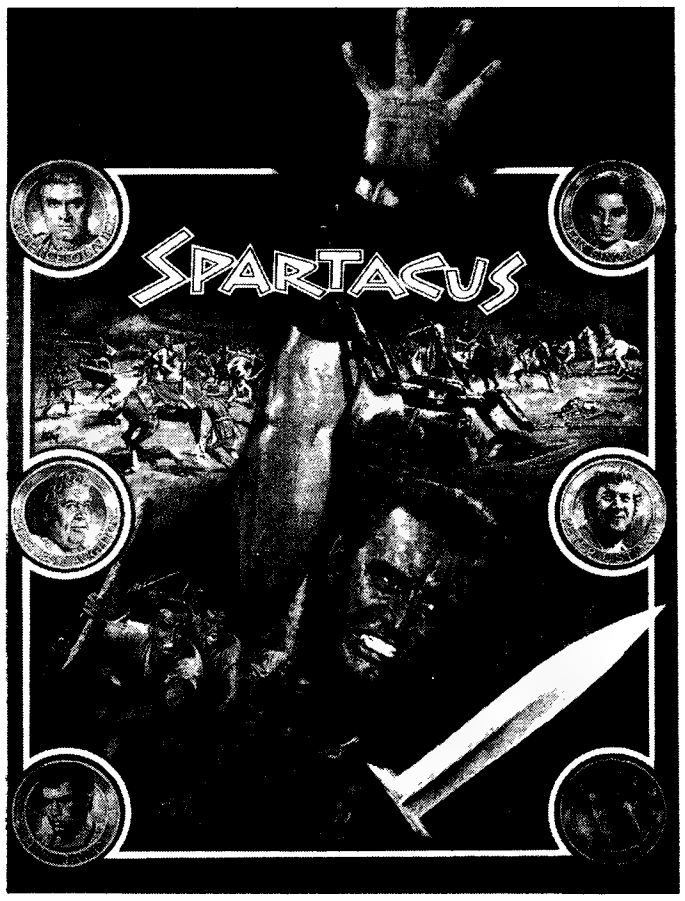
RAMBOIA
Tv. da Trabuqueta, 35-39
Telef. 603761
Sextas e sábados: Sérgio

TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Encerra às terças
Sextas: Carlos Bastos (acordeão)
Sábados: Trio de Câmara
Domingos: Hélder Coelho
Segundas, quartas e quintas: Pedro Barroso

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos
Sextas e quartas: Nelito (afro-brasileira)
Sábados: Raimundo e João Paulo
Segundas: Vítor Russo
Terças e quintas: Tony da Costa

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos
Quintas e sextas: Paulinha e José Matos
Sábados: Manuela e José Matos
Segundas: José Matos
Terças: Mingo
Quartas: Jorge Lomba

ecovideo A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM
ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, DA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL



KIRK DOUGLAS - LAURENCE OLIVIER
JEAN SIMMONS - CHARLES LAUGHTON
PETER USTINOV - JOHN GAVIN
and TONY CURTIS as Antoninus

Directed by STANLEY KUBRICK Music Composed and Conducted by ALEX NORTH
Screenplay by DALTON TRUMBO Based on the novel by HOWARD FAST
Produced by EDWARD LEWIS - Executive Producer KIRK DOUGLAS
A Bryna Production . A UNIVERSAL RELEASE

Um filme em destaque

«SPARTACUS»

de Stanley Kubrick

Em duas semanas consecutivas aqui se dedica espaço a filmes de Kubrick. Na sexta-feira passada foi **«2001 - Odisseia no espaço»,** hoje **«Spartacus»,** por coincidência lançamentos quase simultâneos em vídeo, no nosso país.

É usual que os apaniguados de **«2001»** torçam o nariz a **«Spartacus»:** enquanto um se evola na música das estrelas, o outro está preso á terra por bem visíveis cadeias. A cadeia das regras do espectáculo «de romanos», do contolo de Kirk Douglas, do discurso marxista de Dalton Trumbo...

E, no entanto, guardadas as distâncias (o **«2001»** é apenas um bom filme), creio injusto negar que há, nos dois filmes traços de união (quanto mais não seja numa concepção coreográfica dos movimentos, ali as naves, aqui os exércitos) e ainda mais injusto não reconhecer que **«Spartacus»** é uma superprodução «de romanos» assaz singular. A tónica da fita, com efeito, não está na exibição dos meios mas na dimensão dramática dos conflitos. Talvez por isso aqui possamos assistir a alguns curiosos trabalhos de actor (como o confronto entre os dois gordos mais brilhantes de Hollywood, Laughton e Ustinov...), a realidade política seja atentamente escalpelizada, a tensão aconteça ao nível das pessoas e menos em jeito de massas amorfas em movimento.

Claro que o vídeo retira a **«Spartacus»** o espaço de que precisa para respirar (prejudicando bastante a beleza plástica dos enquadramentos e a sua dinâmica interna, uma vez que, de novo, as proporções originais não são respeitadas). Mas a fita resiste a isso, mesmo se nos aparece como dos pontos menos firmes da carreira de Kubrick.

FICHA: Título original: Spartacus. **Realização:** Stanley Kubrick (EUA-1960). **Argumento:** Dalton Trumbo, segundo romance de Howard Fast. **Fotografia:** Russell Metty. **Canários:** Alexander Golitzen. **Música:** Alex North. **Produção:** Edward Lewis. **Produção executiva:** Kirk Douglas. **Interpretação:** Kirk Douglas, Laurence Olivier, Charles Laughton, Jean Simmons, Tony Curtis, Peter Ustinov, etc. **Edição em Portugal:** Edivídio.

VIDEORAMA coordenação de JORGE LEITE RA

O televisor é a fonte primeira da videoteca fílmica [iva
Vejamos como vai ser...

Agosto na RTP

Franço

Já se constatou, não adianta remoer: Verão é tempo de vacas magras, este ano agravado porque se espera, em Outubro, um **boom**. No entanto se vasculharmos, ainda encontraremos, em Agosto, fitas de Hitchcock, Minnelli, Zinneman, Lumet, Comencini . . . Vá lá, vá lá . . .

Vejamos a programação prometida:

Dia 2 – **Billy Jack**
(«Billy Jack»)
de Tom Laughlin (EUA-1971)
Blakmail
de Alfred Hitchcock (G.-B. 1928)

Dia 3 – **A honra de um herói**
(«Vila Rides!»
de Buzz Kulik (EUA-1968)

Dia 5 – **Um S marginal**
de José de Sá Caetano (Portugal-1981)

Dia 6 – **História de uma freira**
(«The nun's story»)
de Fred Zinnemann (EUA-1959)

Dia 9 – **A gaivota**
(«The Sea Gull»)
de Sidney Lumet (G.-B. 1968)
Thunder in the city
de Marion Gering (G.-B. 1937)

Dia 10 – **Moral Privada**
(«Senza sapere niente di lei»)
de Luigi Comencini (Itália-1969)

Dia 12 – **Ana**
de António Reis e Margarida M. Cordeiro (Portugal-1981)

Dia 13 – **Um homem de quem eu gosto**
(«Un homme qui me plaît»)
de Claude Lelouch (França-1969)

Dia 16 – **O rapto do presidente**
(«The kidnapping of the president»)
de George Mendeluk (Canadá-1980)

Dia 17 – **Um estranho no paraíso**
(«Kismet»)
de Vincente Minnelli (EUA-1955)

Dia 19 – **O brigão**
(«Il brigante»)

Dia 2
Dia 2
Dia 2
Dia 2

CATÁLOGO

A SEMENTE DO DEMÓNIO

Um supercomputador sequestra uma jovem mulher e fá-la conceber u um filho seu...

Ficção científica engenhosa que o realizador esticou até aos limites de uma longa-metragem. Bastante visível.

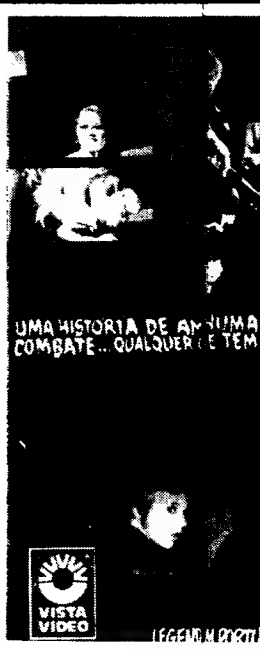
Demon seed. Realização: Donald Cammell (EUA-1977). Interpretação: Julie Christie, Fritz Weaver, Gerrit Graham, Lisa Lu. Edição em Portugal: Legal Vídeo.

DUELO NO DESERTO (O ATIRADOR)

«Duelo no deserto» é o título que o filme teve nas salas, «O atirador» o que enverga a capa da videocassete...

Trata-se de um «western» enigmático, mais belo que inteligível, revistando a aventura com a alma seca de histórias cheia de hipóteses.

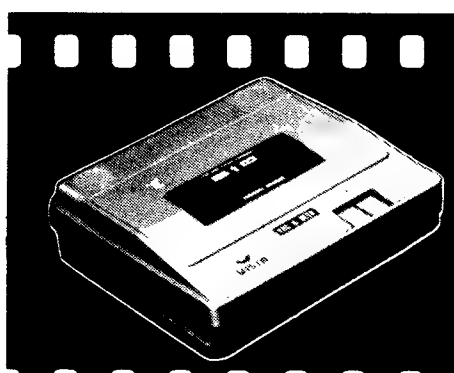
The shooting. Realização: Monte Hellman (EUA-1966). Interpretação: Warren Oates, Will Hutchins, Jack Nicholson, Millie Perkins. Edição em Portugal: Legal Vídeo.



DEAD EASY

No submundo noite grande metrópole ca-se trai-se, faz-se pelaá. Um traliano com alguervo inabilidad, merece a olha

Dead easy. Realção: B (Austrália-1982). Inte Scott Burgess, Rmary McKenzie, Max Rps. E Portugal: Vista Vi.


PORQUÊ REBOBINAR AS CASSET
NO SEU GRAVADOR DE VÍDEO
SE O PODE FAZER NUM REBOBIDO
Com os novos rebobinadores de castes
você duplica a vida do seu vídeo-grado
libertando-o da desgastante tarefa
de rebobinagem.

LEITÃO RAMOS

a privada que cada um de nós almeja e desvela.

Françoise Ariel em «Um S Marginal», um dos filmes portugueses a apresentar na RTP

de Renato Castellani (Itália-1961)

Dia 20 – **Orgulho e paixão («The pride and the passion»)** de Stanley Kramer (EUA-1957)

Dia 23 – **Toca o tambor devagar («Bang the drum slowly»)** de John Hancock (EUA-1983) **The wandering jew** de Maurice Elvey (G.-B. 1933)

Dia 24 – **Uma brecha no mundo («Crack in the world»)** de Andrew Marton (EUA-1965)

Dia 26 – **Caro Michele («Caro Michele»)** de Mario Monicelli (Itália-1976)

Dia 27 – **Sol vermelho («Red sun»)** de Terence Young (França-Itália-Espanha-1971)

Dia 30 – **Os horrores de Frankenstein («Horror of Frankenstein»)** de Jimmy Sangster (G.-B. 1970)

Dia 31 – **Peppino e Videtta («Peppino e Videtta»)** de Maurice Cloche (França-1950)

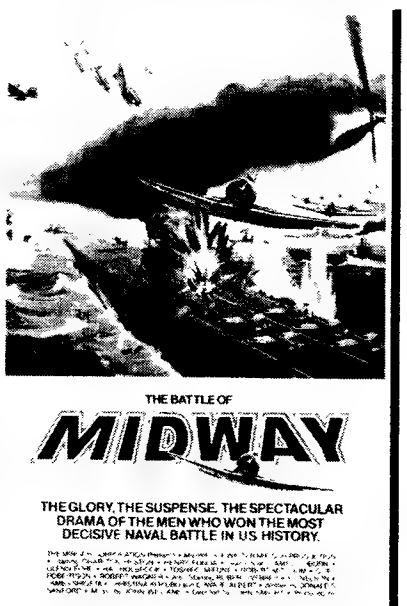
Y

ido a noite de uma
iole t ica-se, mata-se,
pela v a. Um filme aus-
algum nervo e avulsas
ece una olhadela.
Realização: Bert Deling
2). Interpretação:
s, Rosemary Paul, Tim
ix Phipps. Edição em
a Vídeo.

BRAINWASH

Um telefilme-parábola sobre a ignomínia da competitividade no seio da sociedade capitalista. Um curso para «quadros» que é quase um exercício de subjugação. Não é uma grande fita mas, para lá das inverosimilhanças, consegue prender o espectador na rede do «e depois?».

Brainwash. Realização: Bobby Roth (EUA-1982). Interpretação: Yvette Mimieux, Christopher Allport, Cindy Pickett, John Considine. Edição em Portugal: Vista Vídeo.



A BATALHA DE MIDWAY

Superprodução que, na sala do Tivoli, nos fazia estremecer ao som do «Sensurround». O espectáculo da guerra naval não é tosco mas os personagens não tê esqueleto. Muitos actores, muito movimento, pouco sumo...

Midway. Realização: Jack Smight (EUA-1976). Interpretação: Charlton Heston, Henry Fonda, Robert Mitchum, Toshiro Mifune. Edição em Portugal: Edivídeo.

ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, LDA. AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
ECOVIDEO
A MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM E SOM

ETES
SINADOR?
asse tes VISTA
gra ador,
fa
VISTA VÍDEO
PRODUÇÕES DE VÍDEO SARL
LISBOA — R. António Pedro, 68-1, Dto. - 1000 LISBOA
Tels. 52 63 31/52 62 95
PORTO — R. Mártires da Liberdade, 37-2 - 4000 PORTO
Tels. 31 91 19/31 91 60

RÁDIO

Há uma alteração qualitativa recente no panorama das rádios livres em Portugal. Tal alteração deve-se à «descoberta» dos emissores clandestinos por profissionais de rádio ou de gente com grandes aptidões radiofónicas.

A «Telefonia de Lisboa» (101.5 Mhz, das 1 às 3 e das 7 às 10, diariamente), ainda em regime experimental (até fins de Setembro) é uma grande promessa. Aliando a experiência de grandes profissionais – Luís Filipe Costa, João Paulo Guerra, Rui Pedro, António Cartaxo – e a carolice de experts musicais – Mário Dias (o famoso animador e disc-jockey do «Jamaica») e Manuel Jorge Veloso – à juventude irreverente da equipa do «contraste» – onde se destacam o cronista/crítico Paulo Varela Gomes e a revelação radiofónica do ano transacto, Maria Flor Pedroso – «Telefonia de Lisboa» tem pernas para andar. E atenção ao jornal que a estação publica.

Um outro caso de qualidade é o da Rádio Cidade (103.7 Mhz, diariamente das 9 às 24) que não saíndo do quadro mais limitado do FM Estéreo (música + jingles) revela um surpreendente à vontade e desenvoltura dos seus disc-jockeys-/apresentadores, ainda que com o senão do seu sotaque brasileiro.

Mas há mais na forja!

Rui Cartaxo

Rádio Renascença

AMIGOS DE ALEX – Aos sábados, das 22 às 24, em FM Estéreo; Realização de Luís Marinho e Luís Pinheiro de Almeida.

Rod Stewart, de que os trintões (e não só) recordam a voz rouca, e o estilo muito próprio de vestir, cantar e dançar.

O SONHO AMERICANO – Aos domingos, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.

Os Stray Cats, Suzanne Vega, e algumas das novas grandes bandas americanas: Pream Syndicate, Violent Femmes, etc.

SECOS E MOLHADOS – Aos domingos, das 15 às 19, em FM e Onda Média; realização de António Pinto Pereira e João Porto.

Dois «disc-jockeys», do rock e da música de dança, aventuram-se por programas bem mais ambiciosos e exigentes.

O ÚLTIMO METRO – De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.

A música pop e o rock, e suas margens, apresentados com cuidado e espírito didático.

Rádio comercial

MUSONAUTAS – Às 6.ªs, das 21 às 22, em FM Estéreo; programa de Jorge Lima Barreto, com realização de Humberto Boto.

A prova de que existe uma musicologia de música contemporânea abrangendo o rock, o jazz e outras músicas «menores».

MANHÃS DA COMERCIAL – De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10, em FM Estéreo; realização de José Ramos.

A voz quente e sedutora de José Ramos ao serviço de boa música e informações úteis ou curiosas.

MORRISON HOTEL – De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Rui Morrison.

O hotel que alberga a melhor música rock da Rádio portuguesa.

MUSICANDO – Aos domingos, das 19 às 21, em FM Estéreo; realização de José Freire.

A grande música ligeira tem aqui um palco privilegiado, com adereços e apresentador de luxo.

Antena 1

DIÁRIO DA VOLTA – Diariamente às 20.30; realização de David Borges.

A Volta a Portugal em bicicleta está na estrada, e a Rádio, para além do acompanhamento «in loco» e «in time», faz o comentário diário.

IMAGINÁRIO – De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 24; realização de Cardoso Pinto, Graça Vasconcelos e Luís Garlito.

Crónicas várias, temas muitas vezes pouco usuais na Rádio, ambiência sonora envolvente.

LUGAR AO SUL – Aos sábados, das 7 às 10; realização de Rafael Correia.

Caso espantoso de comunicação, Rafael Correia passeia de gravador em punho pelo sul do País, e põe os homens a falar de si, das suas terras e dos seus sonhos.

GRANDE HOTEL – Aos sábados, das 10 às 13; realização de Mário Figueiredo.

Agora com Jorge Leitão Ramos em férias, o destaque vai para a música (pouco ouvida noutras bandas) que se passa.

Miles Davis festeja os seus... vinte anos

Francis Marmande

Vocês não podem fazer nada. Ainda este ano decidiram pôr um bemol nos vossos ardores. Mas quem decide? Vocês ou ele? Ele, claro está. Miles Davis, que tinha vinte anos em 1945, acaba de celebrar os vinte anos de Montreux, e vocês, só vos resta lá ir.

Podem falar à vontade sobre o seu próximo disco que seria demasiado isto ou não suficientemente aquilo. Podem invocar um passado esmagador (o vosso, claro, porque quanto ao dele, ele está-se nas tintas). Podem chorar os noivados de sonho com Parker ou Coltrane, cantar o nascimento do cool, essa espécie de azul que parecia um anjo, celebrar a viagem de Aranjuez com Gil Evans, e para terminar, esse caldo de feiticeiras onde ele deve ter caído em pequeno. Miles está hoje ali, aos sessenta anos, e tudo o que nos resta fazer é gritar bem alto, mais ou menos vestidos de pregador de igreja baptista abandonada, que é preciso vê-lo com vigência.

Já não se pode ouvir hoje as músicas de Miles essa síntese soberana do século vinte (como Picasso na pintura), sem o ver em cena. É preciso vê-lo e ouvi-lo, enfarpelado como Achille Zavatta no papel de Lorenzaccio, e ajustar estereoscopicamente essa impressão. É preciso julgar essa indolência, esse mu gosto esplêndido, o fim romântico do sublime. E as suas piruetas, com as quais ele vos deixa, no momento preciso em que vocês iam mergulhar de corpo e alma em pleno nirvana, só para mudar de tempo.

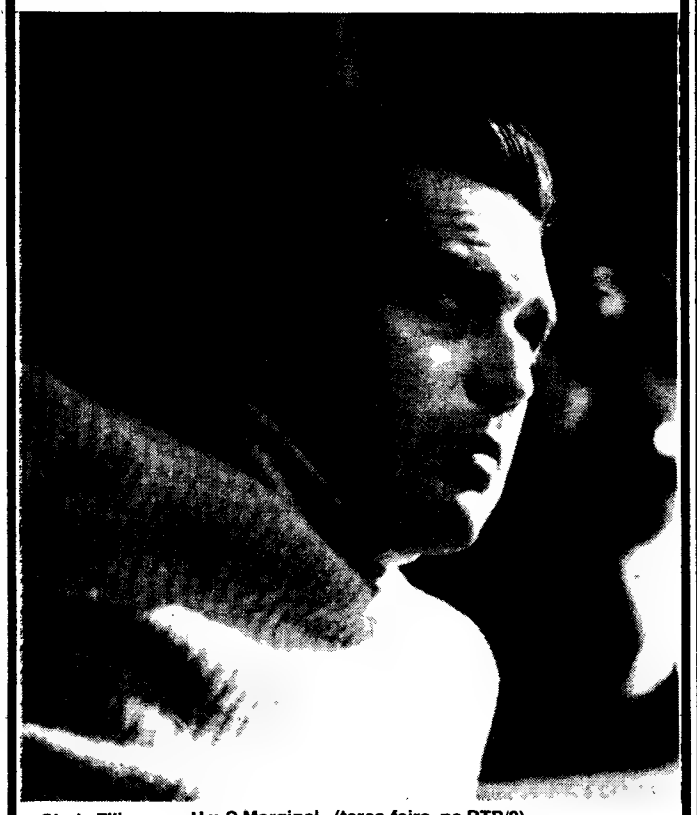
Montreux tem vinte anos ou mil anos de festa, com Miles. E apesar de Nizan é a mais bela idade da vida. Basta ver a alegria de criança do seu invento, Claude Nobs, para medir essa evidência.

Este ano Nobs não hesitou: um programa de rei, apesar de bastante comercial, indice eloquente: os grafistas fizeram todos os esforços para desenhar o cartaz soberbo do festival. São dois, e não os menores, Andy Wharol e Keith Haring. Os criadores fizeram todos os esforços para enfeitar o festival, são doi se não os menores: Niki de Saint-Phalle e Tinguely. Montreux é a desmesura multiplicada por dois.

Com os «walkmans» que têm a mão musical cada vez mais agitada nos comboios, o festival como já repararam, conquista-vos. Entre Vallorbe e Lausanne são cada vez mais numerosos aqueles que, de saco às costas e capacete fazem ressoar as carruagens com as suas caixas de ritmo militar. Quando se aproximam do lugar sagrado e o poente põe fogo no lago, os sinais ficam mais precisos. Só resta seguir a pista: músicos de Miles subindo a Grand-Rue; capa do seu disco na papelaria Kramer; retrato de Bud Powell na tabacaria; Miles ainda na montra da Sociedade de Bancos Suiça; o disco de David Sandborn na do farmacêutico; mesas na pastelaria de Zurcher onde se comem gelados de yogurt e de ovomaltine. Quando por fim descerem a Rua Igor Stravinsky para chegar ao casino, não pode haver dúvidas.

O casino é esse edifício bicorne, desmontável, cheio de segredos e de recantos, de cursivas e transversais, bastante feio no seu conjunto, mas que toda a gente se pôs a adorar. Uma verdadeira nave dos loucos, permanentemente cheia. É um desses lugares cujas cores das alcatifas não se impõem imediatamente. Depois, já não podemos passar sem ele. Desde que substitui o antigo Palácio dos congressos, destruído por um incêndio, o casino viu desfilar tudo o que os músicos de variedades, de rock, de reggae, e, claro está, de jazz (fidelidade às suas origens modestas) cortam de imenso. De imenso ou de nulo: aqui não se faz obcessivamente qualidade para impressionar as direcções gerais da cultura. Faz-se o que está à moda, o sublime e o irrisório, sem distinção mas com alegria.

OS FILMES DA TELEVISÃO



Sinde Filipe em «Um S Marginal» (terça-feira, na RTP/2)

BLACKMAIL
de Alfred Hitchcock (GB-1929)

O primeiro filme sonoro de Hitchcock, ainda na Inglaterra. Através do EUROPA TV vem um pequeno tesouro de Cinemateca. Para ver, para gravar, para guardar na sua videoteca. Sem falta.

Interpretação: Anny Ondra, Sara Allgood, John Longden, Charles Paton.

Duração: 78 minutos

(sábado, à noite, na RTP/2)

BILLY JACK
de Tom Laughlin (EUA-1971)

A história de um retornado do Vietname atravessando o deserto do Arizona, o deserto da solidão, o deserto da revolta. Foi um tremendo sucesso à data da estreia.

Vamos ver.

Interpretação: Tom Laughlin, Delores Taylor, Bert Freed, Clark Howat.

Duração: 113 minutos

(sábado, à noite, na RTP/1)

A HONRA DE UM HERÓI
de Buzz Kulik (EUA-1968)

Bang Bang no México com Pancho Villa a cavalgar pela revolução de 1912. Movimento para o domingo à tarde...

Interpretação: Yul Brynner, Robert Mitchum, Charles Bronson, Grazia Bucetta.

Duração: 125 minutos.

(domingo, à tarde, na RTP/1)

UM S MARGINAL
de José de Sá Caetano (Portugal-1981)

Um filme português bizarro e original, agarrando com ênfase a inquietude de um tempo sem norte. Envolvente e atemorizador, bonito como um olhar primeiro.

Será que conserva o seu poder sedutor na pequeno écan da Televisão?

Interpretação: Sinde Filipe, Françoise Aciel, João Lagarto, Diogo Dória.

Duração: 110 minutos.

(terça-feira, à noite, na RTP/2)

HISTÓRIA DE UMA FREIRA
de Fred Zinnemann (EUA-1959)

O percurso de uma jovem belga, do convento aos confins do Congo. A carne é fraca e o espírito, como vai? Andrey Hepburn de amores tomada numa fita que foi um razoável êxito nesse já longínquo 1959.

Interpretação: Andrey Hepburn, Peter Finch, Edith Evans, Peggy Ashcroft.

Duração: 151 minutos.

(quarta-feira, à noite, na RTP/1)

TELEVISÃOTELEVISÃO **TELEVISÃO** TELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃO

SÁBADO, 2

RTP-1

12.00 – Sumário
12.05 – Tempo dos mais Novos
O Cão Vagabundo, O sítio do Picapau Amarelo e Geração/80
13.00 – Sumário
13.10 – Desenhos Animados
14.00 – Festival de Gastronomia de Santarém
14.25 – Sport Billy
14.50 — Revista de Touros
15.20 – Os Jovens Heróis de Shaolin
16.20 – Os Marretinhas
Rowef tem um sério problema...
17.05 – O Novo Mundo Selvagem
A grande família dos caninos

17.30 – O Corpo Humano
O aparelho digestivo

18.00 – Top Disco
18.50 – América do Sul, Terra de Contrastes

Primeiro episódio de uma série de origem australiana

19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
20.45 – O Tempo
20.50 – Aplauso
22.00 – Dinastia

Krystle não pode ter mais filhos, o que a deixa muito abatida...

22.55 – Volta a Portugal em Bicicleta
23.05 – Sábado Especial
«Billy Jack»: ver destaque aos Filmes da TV

«Marretinhas»

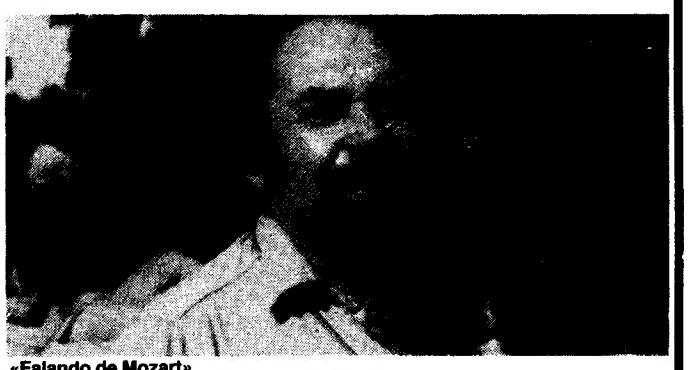
«Dinastia»

RTP-2

17.00 – Troféu
20.00 – Danças e cantares
20.30 – Animação
21.00 – A Vida de Vincent Van Gogh
Um teledramático da Europa TV
22.30 – A Rota da Seda
Quinto episódio, com uma expedição a Laulan

DOMINGO

«Viva o Gordo»



«Falando de Mozart»

RTP-1

11.30 – Sumário
11.35 – Setenta Vezes Sete
12.00 – Eucaristia Dominical
13.00 – Sumário
13.10 – TV Rural
13.40 – Tempo dos Mais Novos
Fábula da Floresta Verde e Clube de Leitura
14.05 – Sessão da Tarde
«A Honra de um Herói»: ver destaque aos Filmes da TV.
17.00 – Festa Rija
Mais grupos folclóricos
18.15 – M de Mulher
19.10 – Falando de Mozart
19.40 – Dar e Receber
Um programa sobre o IVA
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Viva o Gordo
Jó Soares e o humor brasileiro
21.20 – O Último Lugar da Terra
Scott e Amundsen, na corrida para o Pólo Sul, com o primeiro a enfrentar mais problemas...
22.15 – Domingo Desportivo

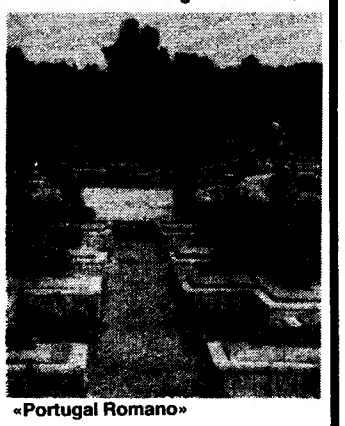
RTP-2

17.00 – Troféu
Transmissão directa do Campeonato Europeu de Ténis do Estádio Nacional
18.30 – Contagem Rock
20.00 – Novos Horizontes
20.30 – Nós por Cá
21.15 – Noite de Teatro
«Molière», de Bulgakov, pela Royal Shakespeare Company

SEGUNDA-FEIRA, 4

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Portugal Romano
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.25 – Documentário
15.50 – O Homem é um Mundo
16.20 – As Aventuras de Zé Gato
17.10 – Caldo de Pedra
17.30 – Ontem Viu?
Falando de Mozart
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
A Lenda dos Três Reinos e o Ursinho Teddy
18.45 – País, País
19.15 – O Ferro Forjado na Arquitectura Portuguesa
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.25 – A Fronteira entre Dois Mundos
21.55 – Prémios Gazeta
Jornalistas também são notícia
22.55 – 24 Horas
23.25 – Volta a Portugal em Bicicleta



«Portugal Romano»

RTP-2

16.35 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Desenhos Animados
20.25 – Horizonte 2000
Último episódio, dedicado à biomassa
20.55 – Zoom
21.20 – Notícias
21.25 – Espaço Jazz
22.25 – Últimas Notícias
22.30 – Vereda Tropical

TERÇA-FEIRA, 5

«Falar de Macau»

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Conheça Melhor
Monumentos de Arte em Dresden
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.35 – Risco Inadiável
16.00 – A Tragédia da Rua das Flores
17.10 – História com Pés e Cabeça
E a RTP a dar-lhe!...
17.30 – Ontem viu?
O Ferro Forjado na Arquitectura Portuguesa.
18.00 — Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – Jazz para Todos
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.30 – Programa da Direcção de Informação
22.35 – Um César Americano
A Vida de Douglas MacArthur
23.00 – 24 Horas
23.30 – Volta a Portugal em Bicicleta

RTP-2

16.35 – Europa TV
20.05 – Notícias
20.10 – Videopolis
20.30 – Falar de Macau
21.00 – Cinema Português
«Um S. Marginal»: ver destaque aos Filmes da TV.
22.40 – Últimas Notícias
22.45 – Vereda Tropical

QUARTA-FEIRA, 6

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Memória de um Povo
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.35 – O Homem Montanhês
A Festa de S. João, no Barroso
16.05 – O Conde de Monte Cristo
17.05 – O Dia a Dia
17.35 – Ontem Viu?
Jazz para Todos
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – Telemundo
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.30 – Noite de Cinema
«História de uma Freira»: ver destaque aos Filmes da TV
23.20 – 24 Horas
23.50 – Volta a Portugal em Bicicleta

«Corpo a Corpo»

RTP-2

16.35 – Europa/TV
20.00 – Notícias
20.05 – Conheça Melhor
O Canadá de Hoje
20.30 – A Aventura da Arte Moderna
O pós-guerra, a sociedade de conumo, e o movimento hippie
21.25 – Notícias
21.30 – Foi Êxito na TV
Terceiro episódio de «Gente Fina é Outra Coisa»
22.15 – Últimas Notícias
22.20 – Vereda Tropical

QUINTA-FEIRA, 7

«Vereda Tropical»

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Videopólis
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.30 – Inventário Musical
16.00 – Retalhos da Vida de um Médico
17.00 – Ontem Viu?
Foi Êxito na TV.
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – Festival Internacional de Folclore de Santarém
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
21.35 – Danças Loucas
A música e o ritmo dos anos 20
22.00 – Hill Street
O presidente de uma respeitável associação aparece morto...
22.50 – 24 Horas
23.20 – Volta a Portugal em Bicicleta

RTP-2

16.35 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Caminhos do Eterno
O Museu Grão-Vasco de Viseu
20.30 – III Concurso da Eurovisão para Jovens Músicos
22.50 – Últimas Notícias
23.00 – Vereda Tropical

SEXTA-FEIRA, 8

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Setentrião
A obra de Adelino Ângelo
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.35 – Espaço Visual
16.00 – Entre Marido e Mulher
Série filmada.
16.30 – O Mar e a Terra
As Ilhas Selvagens
17.05 – Ontem Viu?
Festival Internacional de Folclore de Santarém.
17.30 – Se Bem me Lembro...
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – Recriar o Espaço
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.25 – Alô, Alô
O tempo de guerra para um tempo de humor televisivo
21.55 – Fortunata e Jacinta
O dia do casamento de Juan e Jacinta aproxima-se...
23.00 – 24 Horas
23.30 – Volta a Portugal em Bicicleta

RTP-2

16.35 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.10 – Coleccionando
20.30 – Adágio
Um recital pela pianista Anne Marie Mennet, que interpreta obras de Schuman, Sriabin e Debussy
21.00 – Museu do Cinema
«A Rosa do Adro», apresentada por Lopes Ribeiro
21.30 – Notícias
21.35 – Directo/2
22.35 – Últimas Notícias
22.40 – Vereda Tropical

«Mar e Terra»

EXPOSIÇÕES

Na Módulo, no Porto, uma colectiva com Ana Vidigal, Xana, Ilda David, Pedro Casqueiro, Vítor Costa, Pedro Portugal, Manuel Rosa e Paula Rego.

Obras de pequeno formato que, no seu conjunto, funcionam mais como testemunho das opções da galeria. Se quisermos, um leve comentário a cada um dos artistas:

Ana Vidigal – Uma procura do espaço em que o risco do pincel vem por cima impor um ritmo.

Xana – Presente com um objecto (a dois elementos) da sensualidade evidente.

Ilda David – Com a sua figuração humana de certo primitivismo e simbolismo.

Pedro Casqueiro – Utilizando pintura sobre relevos colados, jogando com diversas orientações para construir um espaço.

Vítor Costa – Um espaço de fogo, para uma abstracção informal feita de sugestões.

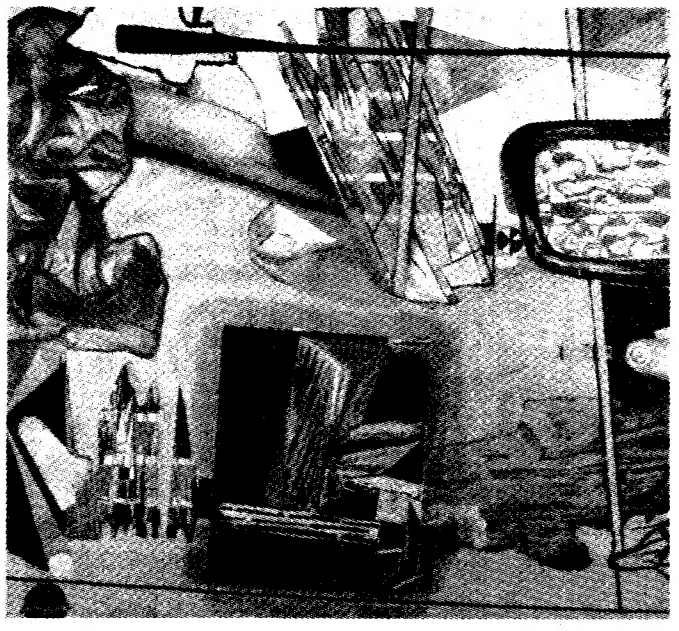
Pedro Portugal – Espaços labirínticos reduzidos à superfície e resultando em ritmos.

Manuel Rosa – Um rosto em que a matéria joga acentuando as formas.

Paula Rego – As alegres e infantis figuras dum convívio social (muito pouco).

Muito rapidamente dito, é isto que podem ver na Módulo, Av. da Boavista, 854.

Porfírio Alves Pires



■ **I SALÃO DO CARTOON PORTUGUÊS**
Shopping Center Amoreiras
Colectiva de autores portugueses.

■ **NIZUMA**
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt
Escultura.

■ **PEDRO CHORÃO**
Espaço Poligrupo-/Renascença, R. Ivens, 14
Pintura e colagens.

■ **FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA**
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º Dt.º

■ **III EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN**
Galeria de Exposições Temporárias, Av. de Berna, 45-A
Obras da exposi/ão-concurso comemorativas do 30.º aniversário da Fundação.

■ **COLECTIVA**
Galeria Bertrand, ao Chiado
Pintura de Dario Alves, Isabel Garcia e João Nascimento.

PORTO

■ **COLECTIVA**
Módulo, Av. da Boavista, 854
Exposi/ões: Ana Vidigal, Ilda David, Pedro Casqueiro, Pedro Portugal, Paula Rego, Victor Costa, Manuel Rosa e Xana.

■ **LUIS DEMÉE**
Museu Nacional Soares dos Reis, R. de D. Manuel II
Exposição retrospectiva.

■ **ISABEL LAGINHAS**
E. G. Galeria, R. do Crasto, 210

SETÚBAL

■ **MATOS CARDOSO**
Galeria das Exposições Temporárias, Museu de Setúbal
Pintura e colagens.

LAGOS

■ **3.ª MOSTRA DE ARTES PLÁSTICAS**
Galeria Mercado de Escravos, Auditório da Messe Militar e Forte Pau da Bandeira

CALDAS DA RAINHA

■ **LAO CHIN**
Museu José Malhoa
Escultura em barro.

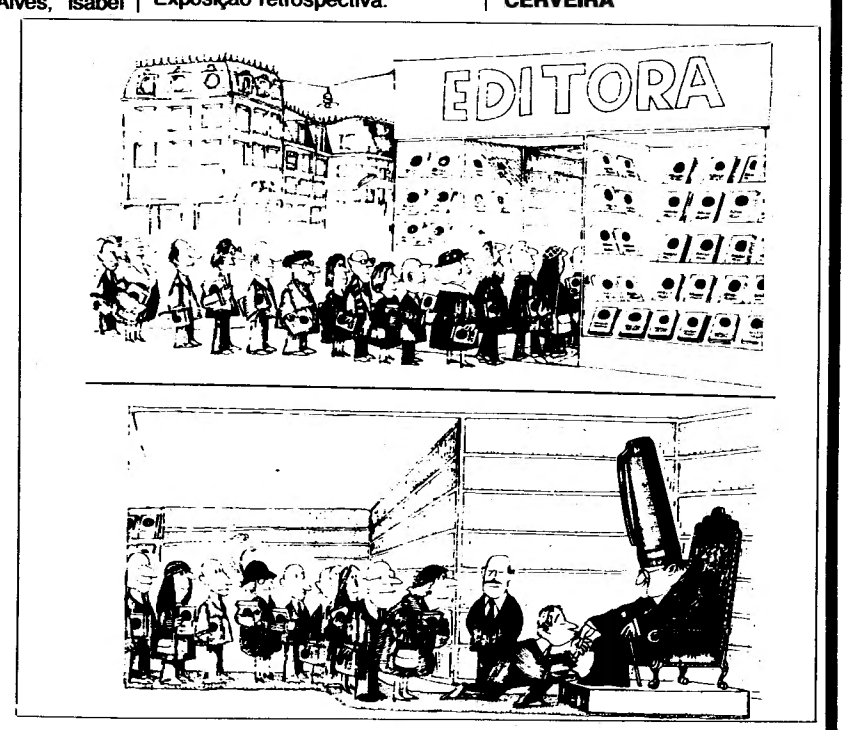
ALMANCIL

■ **GÜNTHER GRASS**
Centro Cultural de São Lourenço
Desenhos, gravuras e esculturas.

VILA NOVA DE CERVEIRA

■ **V BIENAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA**

ARTES E PARTES



ARTE/ARTE

Artes e partes como visão crítica do artista, mais do que das artes. Das funções e disfunções do artista. Uns momentos de bom humor para antes ou depois de verem qualquer exposição.

Quino pega nos leves absurdos que rodeiam o mundo das artes e põe-lhe um acento agudo, resultando numa ironia mais ou menos acentuada. O álbum começa pelo primeiro pintor, o das cavernas, e também pelo primeiro insulto – «gordo inútil» – da consorte do respectivo. A partir daí segue-se a Música, a Literatura, a Pintura, a Escultura e a própria arte do humorista. Histórias muito breves, um humor subtil para coisas de um quotidiano banal. Humor muitas vezes construído a partir da ideia romântica do artista, mas que de modo nenhum resulta antiquado. Pelo contrário, bem actual e bem crítico. Humor mais feroz, mas gentil sempre, quando visa os outros, os não artistas.

Um álbum, de apresentação agradável, para sorrir ao de leve e também para referenciar situações do dia-a-dia.

Feitas as contas, o humor também é um modo de teorizar e evidenciar toda uma problemática, como por exemplo a distância que vai entre a arte actual e um vasto público.

Título: Artes e partes
Autor: Quino
Editora: Publicações D. Quixote

Porfírio Alves Pires

Os clássicos têm a vida longa e possivelmente este Spirou ainda sairá muitas vezes das estantes e à maneira deste dinossauro congelado fará o prazer de muita gente. Spirou é um tipo eficiente, pronto a resolver os problemas mais graves, acabando por não resolver grande coisa. É aquele bicho estranhíssimo, o Marsupilami, que traquinas e divertido vai causando as dificuldades e para elas vai encontrando solução. De resto os personagens da banda têm todos o grau de maldade inofensiva que os torna simpáticos, alegres e críticos. O professor Talmourol sábio faz-tudo; o biólogo, eficiente cientista; Sprtschk, ridículo especialista de energia atómica a quem acontecem os mais nefastos incidentes; Fantasio, definitivamente constipado. Todos estes personagens são construídos com o esquematismo que lhes acentua as características e lhes dá simultaneamente intemporalidade.

Forçosamente crítico (quando se pretende o humor), goza-se com as pretensões do poder, da eficácia e da burocracia. O **Dinossauro congelado** utiliza uma possibilidade extremamente remota e coloca um ovo congelado de dinossauro a ser chocado cientificamente para, o bondoso e pachorrento erbívoro causar os maiores problemas à população lá do sítio.

Um álbum bem impresso e bem traduzido onde se explica como um dinossauro pode andar de patins.

Título: Spirou – O Dinaussauro congelado
Editor: Editora Arcádia

Quando há 28 anos se mudou das instalações da Junta Nacional dos Vinhos para o seu actual edifício de Almeirim, estavam os seus dirigentes longe de prever que na década de 90 esta adega cooperativa constituiria um bastião vinícola do Ribatejo e que o seu branco seria ainda um dos mais apreciados em Portugal.

Adega Cooperativa de Almeirim prepara «choque» com CEE e Estados Unidos

É essa, hoje, a situação, fortalecida pelo facto de a nova tecnologia, há dias inaugurada, ter elevado de três mil garrafas/hora para nove mil a sua capacidade de engarrafamento automático, e a ACA aguardar uma «injecção» de 204 mil contos do Feder. Por isso e por outras razões mais que aqui se contam, a Adega Cooperativa de Almeirim está preparada para largos voos, um dos quais será, ainda este Verão, a exportação de vinho seu para a América.

A afirmação é do presidente da sua direcção, Manuel Vinagre, que antes dirigiu uma empresa de venda de automóveis. Vender é, pois, uma especialidade sua, que conhece como poucos, e que o leva a dizer, em jeito de gracejo, que, «se for preciso vender vinho bom, também o vendemos». É esse vinho, bom, que ele «espera ter à venda no mercado, com qualidade, no próximo ano, a preços francamente competitivos».

A qualidade do vinho de Almeirim é conhecida, «não tem segredo de bastidores», afirma Manuel Vinagre. Não quer os louros dessa qualidade para si, fazendo questão de os endossar para o enólogo da Adega, Luís Guimarães (de uma família de especialistas na matéria), e o seu ajudante, António Cláudio. A conversa foi travada por ocasião da inauguração da nova linha de engarrafamento, com Manuel Vinagre muito ocupado. Um quarto de hora com representantes da Comunicação Social chegou-lhe para anunciar que no próximo ano a Adega Cooperativa lançará 600 mil litros de vinho de alta qualidade, «porque entramos aqui para fazer dinheiro, e se isso passar pela qualidade, como de facto passa, nós cá estaremos, como estamos», ironizou.

Competir desde já com tudo e todos

O «choque» da CEE e da América não intimida nem os seus 835 associados nem os dirigentes da Adega Cooperativa (já agora, além de Manuel Vinagre, Guilherme Carolino, Evaristo Baptista, Vítor Russo Roque e Joaquim Benedito Ferreira), que doravante accionarão a agressividade necessária que lhes conferem o «marketing» e a publicidade para se imporem.

O equipamento tecnológico (note-se que estão a informatizar os seus serviços) de que a ACA (Adega Cooperativa de Almeirim) dispõe é moderno, já a pender para a sofisticação. É um equipamento que, ajustado à matéria-prima, assegura à adega competir no mercado dos vinhos concorrentes com as melhores marcas, tendo a seu favor o facto de ter sido «a pioneira das adegas cooperativa em Portugal», ainda segundo o seu presidente.

A prontidão e eficácia são exigências de quem dirige esta adega ribatejana. Bastaram, de resto – o que ilustra com eloquência esta achega – quatro dias para que obras, diversas, de renovação fossem feitas para o grande dia, no passado sábado: os serviços administrativos (onde fomos acolhidos), o laboratório e a sala onde reúne a direcção da ACA lá estão.

A pioneira das cooperativas

Os nove refrigeradores comprados pela ACA a uma empresa nortenha, a par de outras melhorias introduzidas e solenemente inauguradas no passado dia 26 pelo secretário de Estado da Agricultura (Joaquim Gusmão), na presença do governador civil de Santarém (Pereira da Silva), mais o presidente da Câmara Municipal de Almeirim (A. Calado), são a garantia de uma aposta.

Uma aposta na qualidade, desde logo. Qualidade que lhe servirá para competir com outras e outros, vinte e oito anos depois da sua legal constituição. Foi em 1958, com efeito, que se constituiu de facto, embora operasse há vários anos. Na sua primeira fase utilizou, em regime de cedência, as instalações da adega da Casa Cadaval, em Muge, com o apoio técnico da Junta Nacional dos Vinhos. Foi ainda a JNV que lhe facilitou a sua mudança, em regime de aluguer, para as suas instalações da JNV em Almeirim. Só em 1968 passou a dispor de instalações próprias, mas já então o seu vinho branco era (e é) famoso.

Começou por produzir e comercializar, unicamente, vinho a granel. Mas a partir de 1975, embora com processos rudimentares – e de acordo com o palmarés da ACA que Manuel Vinagre apresentou ao «DL» –, estreou-se como produtora engarrafadora. «Foi extremamente penoso o princípio», confidencia-nos, para acrescentar que passou a aumentar, também, a procura de vinho engarrafado. Tal facto levou à aquisição de uma linha de engarrafamento semiautomático em 1976-1977. Nove anos depois é a alta tecnologia neste domínio e a triplicação dessa capacidade de engarrafamento para nove mil garrafas/hora.

Fundos da CEE virão em Junho de 87

O investimeno é, numa primeira fase, de 170 mil contos. Integra uma remodelação que envolve cerca de meio milhão de contos de um projecto que «tem pernas para andar e tem vindo a andar», segundo expressão do próprio presidente da ACA.

Luís Guimarães, o enólogo da ACA (de uma família de grandes tradições neste ramo de actividade), à prova de um vinho na nossa presença

De tal modo que depois do parecer favorável e comparticipação do IFADAP, o remanescente (308 mil contos) será subsidiado pelo FEDER (204 mil contos) a fundo perdido e a parte restante – cerca de 104 mil contos – da iniciativa da ACA. É que, de Bruxelas, com efeito, virão 66 por cento do total do projecto, que é de 308 mil contos. Em Junho ou Julho, o mais tardar, de 1987, estará a caminho de Lisboa, apurou o «DL» em recente visita feita à adega, onde se inteirou da capacidade de enchimento, da sua moderna cubagem, do compressor que no exterior determina a sua frigofia/hora (estabilização dos vinhos), do controlo térmico de fermentação e do controlo total de fermentação.

Este último com capacidade para 600 mil litros, a uma temperatura com altos e baixos (com «picos», disse-nos Miguel Figueiredo). Isto é: 600 mil litros de vinho de alta qualidade – a novidade da ACA é o seu branco gaseificado – que depois de passarem pelo controlo total de fermentação estarão no mercado, assinalando o início de uma nova fase e, em particular, do termo do vinho a granel – o que será possível, na pior das hipóteses, dentro de três anos. «Mas eu espero – disse Manuel Vinagre ao 'DL' – ter resolvido a situação antes de 1989.»

A ACA produziu seis milhões de litros de vinho engarrafado em 1985, que nela foi depositado pelos seus 852 associados, isto é, os acima referidos mais dezassete novos sócios. Os números que nos foram facultados são elucidativos: mais de 17 milhões de quilos de uva branca e cerca de três milhões de uva tinta. Isto é: o mercado da branca a ultrapassar a produção dos 80 por cento do vinho de Almeirim, subindo o valor, por quilo, da uva branca e descendo o da tinta. O valor/litro de vinho branco foi de 31$34 e o tinto de 34$03.

Comparando números, constata-se que o número de associados subiu de 801 em 1982 para 852 em 1985, mas que em 1981 era de 948. Os valores actuais quanto às uvas brancas são menores que em 1979 (então 22 137 105 quilos) e, quanto às uvas tintas, os maiores de sempre: mais 1 316 924 quilos que em 1984. O valor por litro do vinho branco subiu entre 1983 e 1984 de 22$95 para 31$34, ao passo que o tinto estabilizou, praticamente. O valor das uvas – quilo – subiu de 17$04 para 21$00 quanto às brancas e desceu no tocante às tintas/quilo, também, de 26$40 para 22$80, entre 1984 e 1985.

«Correr um risco calculado»

Seis milhões de litros engarrafados em 1985, é obra – há que reconhecê-lo. E todos o reconhecem. Seis milhões que, à falta de mercado na Europa (a ACA está a abrir os mercados da RFA, Irlanda, Inglaterra, países nórdicos e América, principalmente os EUA), foram distribuídos pelo País fora, desde Bragança ao Algarve.

Para esse efeito, a Adega Cooperativa de Almeirim lançou internamente o seu depósito de Lagoa, no Algarve, e nomeou a firma «Dias & Filhos», de Valadares (concelho de Vila Nova de Gaia), entre Espinho e Porto, como seu agente exclusivo nos distritos de Aveiro, Porto, Viseu, Vila Real, Bragança, Braga e Viana do Castelo. Com Sá Dias esteve o repórter do «DL» à conversa, na festa de sábado (em que cerca de cinco mil pessoas comeram não se sabe bem quantas caixas de sardinhas, quinze mil pães, sete mil rissóis e pastéis de bacalhau e três garraios assados no espeto, perdendo-se a conta quanto ao vinho), mais o pai do ex-brigadeiro Pires Veloso e os representantes da empresa «Dias & Filhos» em Vila da Feira e S. João da Madeira.

Restaurante
SOLAR DAS OLAIAS
COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA
Rua Aquiles Machado, 3-I Telef. 80 92 79
(Encosta das Olaias) • 1900 LISBOA

RESTAURANTE
rapataxo
«...ONDE OS COMERES SÃO CUIDADOS E TEMPERADOS COM ACERTO E O ATENDIMENTO É PRAZENTEIRO.»
(Manuel Luís Goucha)
Rua do Monte Olivete, 1 e 1-A (à Praça das Flores)
1200 LISBOA — Tel. 67 72 19

«The Unacceptable Face of Freedom»

A força das ferramentas dos «Test Department»

Os Test Department formaram-se em 1981, em Londres. Entraram na música como não músicos, como os feitores de sons brutais. Talvez por serem oriundos de New Cross, uma zona industrial, o seu lugar preferido para fazerem «concertos» são os túneis ferroviários ou as ruínas industriais.

Em 1983 foram contratados por uma editora, visto serem representantes de uma nova corrente. Primeiro foi lançado o «single», «Compulsion» e em 84, o álbum «Beating the Retreat». Pouco depois foi a vez do vídeo «Program for Progess», já apresentado este ano no Centro de Arte Moderna, da Gulbenkian.

Com a greve dos mineiros, em 1984, em Londres, a banda ganhou um rumo e nessa altura fez inúmeras apresentações no campo das minas de carvão, ao lado de músicos folk. Desta experiência saiu o álbum «Shoulder to Shoulder» em que à sua música gélida se juntava um pouco de emoção.

Em 1976 o grupo ganha consistência. No primeiro trimestre lança o maxi-single «The Faces of Freedom» e mais tarde o álbum «The Unacceptable Face Of Freedom».

São cinco os músicos de Test Department: Angus é um escocês à procura das suas raízes. É dele a invenção do projecto Ministry of Power, que – como ele próprio explica – é «uma organização cultural para a qual recrutámos pessoas de várias áreas. Representa os jovens que gostariam de ver o poder das suas mãos. Queremos mostrar que tem de ser um indivíduo a escolher o seu próprio modelo. Lutamos por uma cultura viva». Angus é também o porta-voz do grupo e o negociador dos espectáculos.

Toby é o organizador. Possivelmente deixará de tocar para se tornar em breve o «manager» dos Test Department. Graham foi um dos fundadores do Test Department, juntamente com Paul com que anteriormente fundou uma banda de nome Primal Scream, de que era o guitarrista. Paul é o responsável pelos berros do grupo e pela estrutura do trabalho. Há ainda um outro Paul, mais novo, com 22 anos, que tem a seu cargo as bandas magnéticas.

«The Unacceptable Face of Freedom» dá o título ao álbum. Ouvem-se máquinas industriais, vozes que gritam, uma gaita-de-foles, como refrão. Outro tema «Comrade Enver Hoxda» é o lirismo. Ouve-se a voz de uma locutora de rádio. Ferros.

Depois vem «Fist», seguido de «Statement. Um convívio acaba forçadamente na esquadra da polícia. Ferramentas no discurso de um mineiro. «The Crusher», vontade de dançar? «Victory» há harmónica e gaita-de-foles, no princípio e fim, o hino do Exército Vermelho. O resto um amontoado de vozes, músicas depoimentos. Enfim, «Corridor Of Cells»: pesadelo.

«Flaunt It» dos «Sigue Sigue Sptunik»

O séc. XXI dos SSS

«Flaunt It» é o novo álbum dos Sigue Sigue Sputnick, o primeiro disco da história da música «pop» a introduzir publicidade entre as faixas, em vez do simples separador que é habitual.

Com a recomendação na contracapa de que não deve ser ouvido por adultos, «Flaunt It» é um brinquedo do século XXI. Os temas são «Love Missile F1-11», «21st Century Boy», «Sex-Bomb Boogie», «Rock Miss USA», «Massive Retaliation (M-A-D!!)», «Teenage Thunder» e «She's My Man».

A produção está a cargo de Giorgio Moroder, o mesmo que realizou a nova versão de «Metropolis».

«Premonition»

Peter Frampton rompe o silêncio

«Premonition» foi gravado no Verão passado, mas muitos países, entre os quais o nosso só o viram editado recentemente. Trata-se de um álbum de Peter Frampton, basicamente com temas da sua autoria, arranjos seus e de Mark Goldnberg, também o responsável do tema mais comercial do álbum «Making For This». As letras são de Steve Lunt.

Peter Frampton, guitarrista, cantor e autor, que há muito não gravava, nasceu perto de Kent, em Inglaterra, no ano de 1950. Aos 17 anos era já considerado no panorama musical do seu país, liderando os Herd, mais tarde com os Humble, para em 1972, encetar uma carreira a solo, estreada com o álbum «Wind Of Change», onde colaborava Ringo Star e Andy Brown.

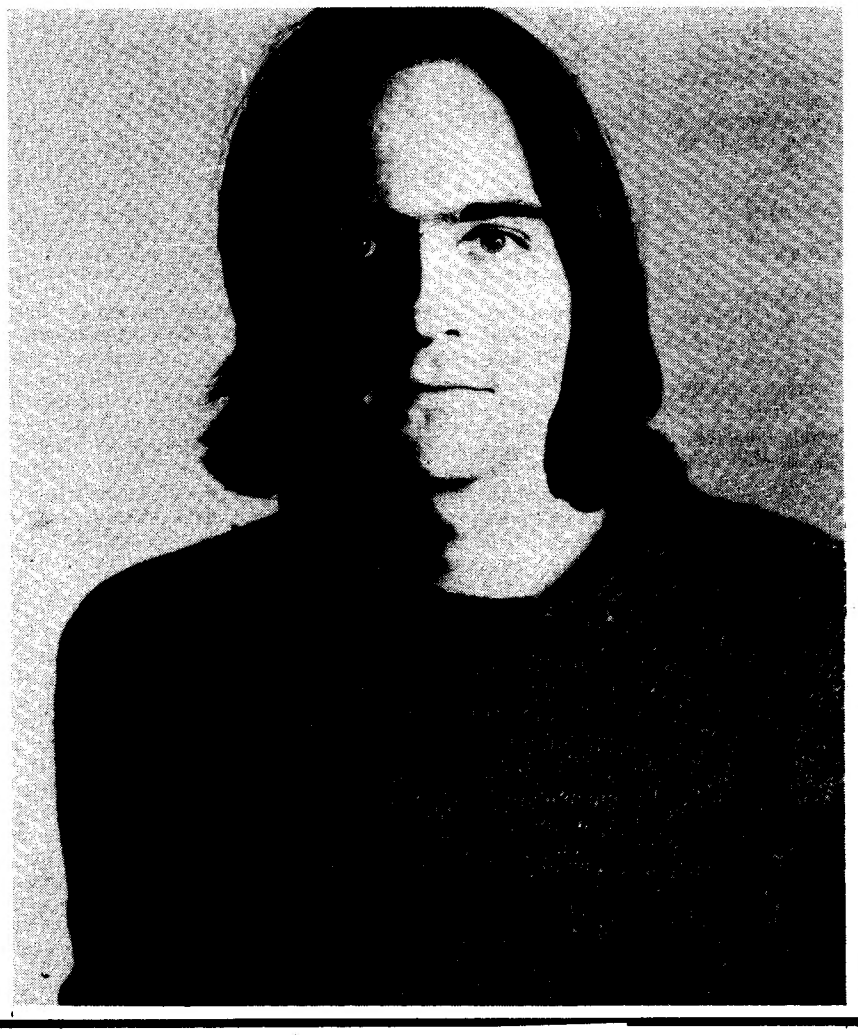
A banda seguinte é «Frampton's Camel», com quem faz uma digressão pelos Estados Unidos. Ao entrar em contacto com o rock americano é influenciado por este para os seus dois próximos discos, em 1974 «Somethings Happening» e em 75, «Frampton».

O ano de 1976 é o ano da glória. Lança «Frampton Comes Alive», que se torna num dos discos mais vendidos a música rock. Frampton conhece a fama e vira moda. Daí que é logo convidado a participar no filme «Sargent Pepper's Lonely Heart Club Band», no qual interpreta temas lado a lado com os Bee Gees.

No ano seguinte lança o Lp «I'm In You». Em 1979, é a vez de «Where I Should Be» e em 81, edita «Breaking All The Rules» «The Art of Control», datado de 1983, é de novo um êxito, onde sobressaem temas como «Save Me», «Back to Eden» ou «Sleepwalk».

Após um silêncio de quatro anos, Frampton lança «Premonition», produzido por Peter Shelly. Para a sua gravação contou com um grupo de excelentes músicos: Richard Cottle, ex-Alan Parsons Project, nas teclas, Tony Levin, que havia tocado com Peter Gabriel e King Crimson, no baixo, e dois bateristas Omar Hackin dos Weather Report e Sting e Steve Ferrone, dos Average White Band.

O primeiro «single» extraído do álbum foi «Lying» onde se encontram temas de qualidade como «All Eyes On You», «Stop» e «Hiding From a Heartache».



«Back in The High Life»

Chaka Khan e James Taylor colaboram com Winwood

O último álbum de Steve Winwood «Back In The High Life» conta com a colaboração de nomes bem conhecidos, como o de Chaka Khan ou de James Taylor, ou ainda Jor Walsh e Nile Rodgers.

«Back In The High Life» conta ao todo com oito temas, metade dos quais de responsabilidade da dupla Steve Winwood/Will Jennings: o tema que dá o título ao álbum e ainda «Take Is As It Comes», «The Finer Things», e «Wake Me Up On Judgment Day».

O tema «Freedom Overspill» é da autoria de Winwood, George Fleming e James Hooker, enquanto «Solit Decision» é assinada por Winwood com Joe Walsh e a música «My Love's Leavin» é da parelha Winwood/Vivian Stanshall.

Com produção de Steve Winwood e de Russ Titelman, o álbum tem um som um tanto diferente dos anteriores, para o que contribui bastante os programas de sintetizadores e o som programado da bateria, num trabalho gravado em vários estúdios por dois engenheiros de som principais, mais outros sete complementares e ainda dez assistentes.

Novo álbum dos «Dr. Feelgood»

«Mad Man Blues» é o novo álbum dos Dr. Feelgood, um grupo agreste do Rhytham'n'Blues, um tipo de música continuamente fonte de inspiração e energia. Os Dr. Feelgood tocam-na virtuosamente sem parar nos últimos 10 anos consecutivos.

A banda começou como quarteto em Canvey-Island, tocando em clubes e bares. O guitarrista Wilko Johnson, com a sua enérgica «arma», em dueto com os «riffs» inspirados de Mick Green, suportados pela excelente secção rítmica constituída por Spargo, no baixo e Big Figure, na bateria e ainda a voz de Lee Brilleaux, um dos mais intensos e seguros vocalistas da época, igualmente ágil na harmónica e eventualmente em Slide-Guitar, tornaram-se uma das formações mais bem sucedidas dos finais da década de 70.

Os Feelgood estoiraram na cena musical em 1974. Dois anos depois, e após diversas digressões, conseguiram atingir o primeiro lugar das «charts», com o seu terceiro álbum «Stupidity» em 1976, altura em que nasciam duas novas correntes musicais o «punk» e o «new-wave».

Foram considerados a melhor banda «disco» e «ao vivo». A sua energia, simplicidade e dinamismo foram sempre a «ordem do dia».

Wilko Johnson abandonou o grupo durante as gravações do quarto álbum, quando o movimento «punk» se torna uma realidade. Gypie «Mayo» vai substituí-lo, proporcionando à banda o seu único Top-Ten britânico, em 1978, com o tema «Milk and Alcohol».

As «tournées» principiam e o cansaço apodera-se de «Mayo» e também ele abandona o grupo, pouco tempo depois, sendo de imediato substituído por Johnny Guitar. Big Fugure e Spargo saem na Primavera de 1983, obrigando o vocalista Lee Brilleaux a recrutar para a bateria, Kevin Morris, um ex-Trus e Phil Mitchell, baixista saído dos Mickey-Jupp e ainda Lez Lewis. As zangas continuam e Lee despede Johnny Guitar, vindo a ocupar-lhe o lugar Gordon Russell.

Com produção de Vic Maile e Mike Vernon, os Dr. Feelgood resolvem gravar mais um álbum, de título «Mad Man Blues», para uma nova gravadora, e que recentemente podemos obter em Portugal lançado por uma outra nova editora.

«Eurythmics» estoiram com «Missionary Man»

«Revehge» é o novo álbum dos Eurythmics, que em breve será posto à venda em Portugal. O seu tema de abertura é «Missionary Man», que inclui harmónica, orquestra e coros de Joniece Jamison, revelação descoberta pelo grupo de Ammie Lennox e Dave Stewart.

Para além de excepcional «Missionary Man» estreiam-se neste álbum os temas «Thorn In My Side», «The Last Time», «The Miracle Of Love», «Let's Go», «Take Your Pain Away», «A Little Of You», «In This Town» e «I Remember You».